Biblioteca/CLDF

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano VII Nº 86 — Brasília, terça-feira, 19 de maio de 1998

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

MESA DIRETORA
Presidente: Lúcia Carvalho (PT)
Vice-Presidente: Luiz Estevão (PMDB)
1ª Secretário: José Edmar (PMDB)
2ª Secretário: Benício Tavares (PTB)
3ª Secretário: João de Deus (PDT)
Suplentes da Mesa: Daniel Marques(PMDB) e César Lacerda (PTB)

I -COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA
Presidente: Wasny de Roure (PT)
Vice-Presidente: José Edmar (PMDB)
Membros Efetivos: Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Renato Rainha (PL), Manoel de Andrade (PMDB) e Tadeu Filippelli (PMDB)
Suplentes: Xavier(PPB), Antonio José (Cafú) (PT), Daniel Marques (PMDB), João de Deus (PDT), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT) e Odilon Aires (PMDB)

II -COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS
Presidente: Daniel Marques (PMDB)
Vice-Presidente: Pedro Celso(PT)
Membros Efetivos: João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), Marcos Arruda (PMDB), Maria José Maninha (PT), e Odilon Aires (PMDB)
Suplentes: Benício Tavares (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Geraldo Magela (PT), Manoel de Andrade (PMDB) Edimar Pireneus (PMDB), Tadeu Filippelli (PMDB) e Wasny de Roure (PT)

III -COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS
Presidente: César Lacerda (PTB)
Vice-Presidente: Edimar Pireneus (PMDB)
Membros Efetivos: Xavier (PPB), Antonio José (Cafu) (PT), Benício Tavares(PTB), Peniel Pacheco(PSDB), e Zé Ramalho(PDT)
Suplentes: Daniel Marques (PMDB), Geraldo Magela (PT), João de Deus (PDT), Jorge Cauhy (PMDB), José Edmar(PMDB) Maria José Maninha (PT) e Renato Rainha (PL)

IV -COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
Presidente: Xavier (PPB)
Vice-Presidente: Manoel de Andrade (PMDB)
Membros Efetivos: Antonio José (Cafu) (PT), José Edmar (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB) e Zé Ramalho (PDT)
Suplentes: Benício Tavares (PTB), César Lacerda (PTB), Cláudio Monteiro (PDT), Daniel Marques (PMDB), Peniel Pacheco(PSDB), Tadeu Filippelli(PMDB) e Wasny de Roure(PT)

V -COMISSÃO DE ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR
Presidente: Odilon Aires (PMDB)
Vice-Presidente: Marcos Arruda (PMDB)
Membros Efetivos: Edimar Pireneus (PMDB), Marco Lima (PSDB), Odilon Aires (PMDB), e Wasny de Roure (PT)
Suplentes: Manoel de Andrade (PMDB) e Antonio José (Cafu)(PT)

Sumário

Atas 1
Comissões 36
Mesa Diretora 39
Atos Administrativos 40
Reconhecimento de Dívidas 40

Atas

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 4ª
(QUARTA)
SESSÃO SOLENE,

EM 10 DE MARÇO DE 1998.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa noite. Desculpem-nos pelo nosso atraso. Para nós, da Câmara Legislativa, é uma honra recebê-los para, em sessão solene, fazermos a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Ministro do Tribunal de Contas da União, Sr. Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, em atendimento a requerimento de autoria do Exmo. Sr. Vice-Presidente da Câmara Legislativa, Deputado Luiz Estevão, aprovado por unanimidade nesta Casa.

Convidamos para compor a Mesa de Honra desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir esta sessão a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal; o nosso homenageado desta noite, Sr. Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça; o Exmo. Sr. Ministro Decano Adhemar Paladini Ghisi, Representante do Tribunal de Contas da União; o Exmo. Sr. Ministro Marcelo Jardim, Diretor do Departamento Europa do Ministério das Relações Exteriores; o Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, Vice-Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem; o Exmo. Sr. Mendonça Filho; o Sr. Sérgio Koffes, Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal. (Palmas.)

Convido as senhoras e senhores presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que se destina a fazer a outorga do título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Marcos Vinicios Vilaça, Ministro do Tribunal de Contas da União.

Passaremos neste momento a ouvir os Líderes. O autor do requerimento que possibilitou a realização desta sessão, Deputado Luiz Estevão, solicitou o uso da palavra após o pronunciamento dos Líderes. Eu gostaria que os Líderes presentes se manifestassem.

Com a palavra o Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Ministro Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça; Exmo. Sr. Representante do Tribunal de Contas da União, Ministro Decano Adhemar Paladini Ghisi; Exmo. Sr. Ministro Diretor do Departamento Europa do Ministério das Relações Exteriores, Marcelo Jardim; Exmo. Sr. Vice-Presidente desta Casa e autor do requerimento que possibilitou a realização dessa justa homenagem, companheiro de Bancada, amigo e nosso grande Líder, Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Deputado Federal Mendonça Filho; Sr. Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sérgio Koffes; Exmo. Sr. Ministro do Tribunal de Contas da União, Valmir Campello Bezerra, velho companheiro de luta; Exmos. Srs. Deputados Benício Tavares, Marcos Arruda, Jorge Cauhy, Wasny de Roure, Daniel Marques e Xavier; Sra. Presidente da Academia Internacional de Cultura e Cidadão Honorária de Brasília, Palmerinda Donato, demais autoridades presentes, senhoras e senhores, nesta sessão solene, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, o mais legítimo fórum de representação do poder popular, entrega, com muita honra e satisfação, o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça.

Eu gostaria de parabenizar o ilustre Deputado Luiz Estevão pela feliz iniciativa de apresentar o projeto de decreto legislativo que concedeu o referido título a este digno cidadão do Distrito Federal. Felicito, também, os companheiros Deputados Distritais que prontamente aprovaram a proposição.

O povo se sente bem ao homenagear os cidadãos que, com abnegação e senso cívico, prestam bons serviços à comunidade. Este é o caso do Sr. Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, nosso mais novo Cidadão Honorário. A vida pública do nosso homenageado inclui a honra imensa de fazer parte da Casa de Machado de Assis, como imortal da nossa grandiosa Academia Brasileira de Letras.

Já foi destacado aqui a enorme contribuição de Marcos Vilaça ao País. Resta-me enaltecer este servidor público exemplar que, pela abnegação ao serviço público e competência no desempenho de importantes funções - e ressalto aqui a de Presidente do Tribunal de Contas da União no biênio 1995/1996 -, soube dar à denominação "homem público" a mais nobre dimensão.

Que comunidade não se sente orgulhosa em receber um membro que se destaca no meio dela, por um aspecto ou por outro, seja um líder comunitário, um empresário, um político, um homem do povo, um servidor público exemplar, um magistrado? Nós, legítimos representantes do povo do Distrito Federal, nos sentimos orgulhosos em receber e homenagear o Ministro Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, este honrado homem público que prestou e vem prestando bons serviços às instituições por onde passou e, consequentemente, à comunidade do Distrito Federal.

Parabéns, Ministro Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, pela vida de trabalho e realizações. Parabéns pelo título de Cidadão Honorário de Brasília, a nossa mais alta honraria. Que esta homenagem seja, para a sua pessoa, mais um incentivo para que continue a caminhada de homem público exemplar e honesto. V.Exa. está incluído entre os cidadãos para quem só temos um adjetivo: imprescindíveis.

Muito obrigado! (Palmas)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra ao próximo Líder, citarei algumas autoridades presentes: Exmo. Sr. Ministro do Tribunal de Contas da União, Valmir Campello Bezerra; Exmo. Sr. ex-Prefeito do Recife, Jarbas Vasconcelos, Dr. João Eugênio G. de Medeiros, médico da Clínica de Olhos Dr. João Eugênio; Exmo. Sr. Luciano Brandão, Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Edgar Moury; Exmo. Sr. Márcio Nunes, Ministro do Ministério das Relações Exteriores; Exmo. Sr. Alfredo Tavares, Ministro do Ministério das Relações Exteriores; Dr. Antônio Carlos, Presidente da Academia Brasiliense de Letras; Sr. Aldo Zaban, Presidente da Associação dos Servidores Aposentados e Pensionistas do Tribunal de Contas da União; Sr. Osvaldo José Nery da Fonseca, Engenheiro Agrônomo; Sr. Jota Alcides, Jornalista e Assessor Especial da Presidência do *Correio Braziliense* e *Diários Associados*; Sr. Ronaldo Costa Fernandes, Coordenador da Funarte-Brasília do Ministério da Cultura; Sr. Paulo Castelo Branco, Conselheiro Federal da OAB; Sr. Mário Luis Gurgel de Souza, Assessor da Terceira Secretaria do Tribunal de Contas da União; Sra. Sônia Lúcia Imbuzeiro, servidora da Secretaria de Controle Externo do Tribunal de Contas da União; Sr. Léo Lynce Roriz de Araújo, empresário; Exmo. Sr. João Baptista Ramos, Ministro aposentado do Tribunal de Contas da União; Exmo. Sr. André Heráclio do Rêgo, Diplomata do Ministério das Relações Exteriores; Sr. Josadak P. de Oliveira, Secretário Geral das Sessões do Tribunal de Contas da União.

Posteriormente citarei as demais autoridades presentes.

Concedo a palavra ao Deputado Xavier.

DEPUTADO XAVIER - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; Exmo. Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Ministro Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça; Exmo. Sr. Representante do Tribunal de Contas da União, Ministro Decano Adhemar Paladini Ghisi; Exmo. Sr. Ministro Diretor do Departamento Europa do Ministério das Relações Exteriores, Marcelo Jardim; Exmo. Sr. Vice-Presidente desta Casa e autor do requerimento que possibilitou a realização desta homenagem, Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Deputado Federal Mendonça Filho; Sr. Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sérgio Koffes; senhoras e senhores presentes, quando o

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA
Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal
Coordenadoria de Editoração e Produção Gráfica da Vice-Presidência
Coordenador
Randal Martins Junqueira
Editora Executiva
Neici Maria Stein
Reg. Prof. 147/02/62-MTb-DF
Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal
Redação: 348.8412 - 348.8963
SAIN - Parque Rural 70086-900 - Brasília-DF

requerimento de outorga de título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça foi colocado em votação, esta Casa, com muita alegria, aprovou-o por unanimidade, pois são inúmeras as contribuições que este homem tem prestado a nossa sociedade.

Venho acompanhando há tempos, pelos jornais, a trajetória política de trabalho do Ministro Marcos Vilaça, desde quando S.Exa. ainda era funcionário do Banco Nacional de Crédito Cooperativo e trabalhava na assessoria de imprensa. Tive a oportunidade de acompanhar e ler todos os jornais e ali comecei a conhecer a vida e a trajetória política deste grande homem. Quando o projeto de decreto legislativo foi apreciado por esta Casa, fiquei alegre e disse: "Este, sim, é um título merecido!". Acompanhei-o quando S.Exa. ainda trabalhava com o ex-Presidente da República José Sarney, acompanhei as suas nomeações, sua ascensão profissional. Enfim, este é um momento de muita alegria na nossa vida e nesta Casa.

Cumprimento todos os seus familiares, especialmente a sua digníssima esposa. Tenho certeza de que todo o seu sucesso e todas suas conquistas na sua trajetória se deram graças a ela. Há quem diga que "Atrás de um grande homem há sempre uma grande mulher" ou que "Ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher". Eu digo que no coração de um grande homem há sempre uma grande mulher.

Parabéns!

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Continuarei citando as demais autoridades presentes. A maior autoridade presente é a esposa do Ministro Marcos Vilaça, Sra. Maria do Carmo Duarte Vilaça, já citada pelos Deputados que nos antecederam; os filhos Marco Antônio Vilaça, Rodrigo Vilaça; Tatiana Vilaça Bezerra e o genro, Deputado Mendonça Filho. A todos os familiares que partilham deste título de Cidadão Honorário de Brasília com o Ministro Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, uma salva de palmas. (Palmas.)

Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE - Presidente da Câmara Legislativa, Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho; Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça; Exmo. Sr. Representante do Tribunal de Contas da União, Ministro Decano Adhemar Paladini Ghisi; Exmo. Sr. Ministro Diretor do Departamento Europa do Ministério das Relações Exteriores, Marcelo Jardim; Exmo. Sr. Vice-Presidente desta Casa e autor desta homenagem, Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Deputado Federal, Mendonça Filho; Exmo. Sr. Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sérgio Koffes; esposa do homenageado, Sra. Maria do Carmo; Sr. Ministro do Tribunal de Contas da União, Valmir Campello; várias lideranças políticas, servidores de carreira, é uma alegria para a Câmara Legislativa poder homenagear o Ministro Marcos Vilaça. Naturalmente, eu não poderia deixar de estar presente nesta oportunidade e nesta justa homenagem.

Poderia citar vários elementos da sua história, informações que transitaram no processo legislativo da proposta em tela, suas qualidades como profissional e chefe de família.

Proveniente de Pernambuco, particularmente da cidade Nazaré da Mata, V.Exa. se caracterizou, ao longo da sua vida, como um homem comprometido com o poder público. Mas o que me chamou atenção foi a sua gestão frente ao Tribunal de Contas da União no biênio 1995/1996, na qualidade de Presidente e, ainda, como Ministro. É uma atribuição da maior envergadura e responsabilidade.

Quando os políticos comentam do valor do Tribunal de Contas da União, muitas vezes, se referem ao que pode ser feito para tirar proveito, por se tratar de uma carreira vitalícia e uma boa aposentadoria. Entretanto, Dr. Vilaça, o povo brasileiro espera - não apenas de V.Exa., mas de todos os componentes daquela Casa - decisões sábias, que representem a história do nosso povo.

Portanto, homenageio V.Exa. pela sua envergadura enquanto homem público e pela dedicação às causas mais nobres e corretas do Estado.

Por isso, fiz questão de estar presente a esta solenidade.

A função de um homem público é ingrata, difícil de ser reconhecida; muitas vezes é criticada e a sua dimensão não é percebida. V.Exa., não só na condição de Ministro, soube representar bem aquilo que o povo espera do Tribunal de Contas da União. Esta não foi a primeira, nem será a última das suas funções, mas, sem dúvida alguma, foi uma das mais nobres exercidas por V.Exa. como servidor público.

Entendo que a tarefa de um Conselheiro ou de um Ministro é da maior responsabilidade. Tenho certeza de que o Ministro Valmir Campello, primeiro representante do Distrito Federal naquela Casa, há de honrar a nossa população e os brasileiros. Por isso, fiz questão de estar aqui e trazer minha homenagem a V.Exa , ao Deputado Luiz Estevão, aos seus familiares e às pessoas que compartilham da sua intimidade os quais também são merecedores desta justa homenagem. Transmito o mesmo sentimento à Dona Maria do Carmo Duarte Vilaça e, a despeito da ausência, a seus filhos Marco Antônio Vilaça, Rodrigo Vilaça e Tatiana Vilaça e a seu genro, Deputado Federal Mendonça Filho, aqui presente.

Dr. Vilaça, esta homenagem foi um privilégio para nós desta Casa. Sabemos que, muitas vezes, a Câmara entra num processo de disputa, o que é muito natural e democrático, mas indicação de sua pessoa para receber este título foi aprovada por unanimidade nesta Casa. Portanto, cumprimento V.Exa, a sua família e o autor da proposição, o Deputado Luiz Estevão.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) Comunicamos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Silvio Lins Nóbrega, Chefe de Gabinete da Presidência da Federação do Comércio; Sra. Palmerinda Donato, Presidente da Academia Internacional de Cultura, também Cidadã Honorária de Brasília; Sra. Márcia Paula Sartori, Assessora de Cerimonial e de Relações Institucionais do Tribunal de Contas da União; Sr. Alaor Barbosa, escritor da Academia Goiana de Letras; Sr. André Veras Guimarães, Secretário do Ministério das Relações Exteriores; Sra. Carmem Carneiro, Presidente do Conselho do Museu Histórico e viúva do Senador Nelson Carneiro; Sra. Euler Baltan Lima, Assistente do Gabinete da Presidência do Tribunal de Contas da União; Sra. Anna Cristina Oliveira Azevedo, Oficial de Gabinete do Ministro Marcos Vilaça; Kristina Dutra Calvo, Assistente de Gabinete do Ministro Marcos Vilaça; Sr. Gilmar Ramos, Assistente de Gabinete do Tribunal de Contas da União; Sr. Aldonir Rodrigues de Santana, Técnico de Controle Externo do Tribunal de Contas da União; Sr. Francisco Kleber de Loiola Silva, Auxiliar de Gabinete do Tribunal de Contas da União; Sr. Ricardo André, Oficial de Gabinete do Tribunal de Contas da União; Sr. Carlos Alberto Batista de Jesus, Assessor do Tribunal de Contas da União; Sr.

Antônio Júlio Ferreira, Assessor do Tribunal de Contas da União; Sr. José Moacir Cardoso da Costa, Secretário de Controle Externo do Tribunal de Contas da União; Sr. Sérgio Francisco Nobre, Assessor de Ministro do Tribunal de Contas da União; Sr. Eduardo Duailibi Maurici, Secretário de Controle Externo do Tribunal de Contas da União; Sra. Tânia Cristina, Técnica em Nível Superior de Gerência de Comunicação Social e Relações Públicas, do SEBRAE Nacional; Sr. Ênio Fernandes Rodrigues de Souza, Diretor e Consultor Educacional do Instituto Cultural América; Sr. Jorge Martins, Jornalista; Sr. Pedro Thomé de Arruda Filho, Consultor Internacional da Interlink Resoucers, Consultoria Internacional; Professor Chacon, Diretor do Instituto de Ciências Políticas e Relações Internacionais da Universidade de Brasília; Sr. Newton Santos, também Cidadão Honorário de Brasília, grande figura que adotou Brasília como lar e espaço para cultivar as amizades e o trabalho que desenvolve junto à população do Distrito Federal; Sr. Francisco Guilherme Bastos, Assessor de Ministro do Tribunal de Contas da União; Sra. Marialice Guimarães Borges, Sr. Pérsio Davison, Coordenador-Geral de Planejamento do IPEA; Sr. Jone Nogueira, representante da Nestlé; Sr. Nilton Barbosa, Chefe de Gabinete da Presidência do IPEA; Sr. Severino Lucena, Assessor para Assuntos Legislativos do Tribunal de Contas da União; Sr. Luiz Henrique Costa, Chefe de Gabinete do Ministro Marcos Vilaça e Sr. Erivan Carvalho, Assessor de Imprensa do Tribunal de Contas da União.

Se eu me esqueci de citar alguém, por favor, procurem o nosso cerimonial para que possamos registrar a presença.

Concedo a palavra ao Deputado Luiz Estevão, autor do requerimento para a realização desta sessão solene.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; Sr. Cidadão Honorário de Brasília e querido amigo Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça; Exmo. Sr. representante do Tribunal de Contas da União, Ministro Decano Adhemar Paladini Ghisi; Exmo. Sr. Diretor do Departamento Europa do Ministério das Relações Exteriores, Marcelo Jardim; Exmo. Sr. Deputado Federal Mendonça Filho; Sr. Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sérgio Koffes; meu caro amigo, Senador pelo Distrito Federal e hoje com muita honra representando a nossa cidade no Tribunal de Contas da União, Valmir Campello; meu caro amigo Ministro Luciano Brandão e minha querida amiga Maria do Carmo Vilaça - peço desculpas por não mencionar todas as autoridades presentes, porque isso já foi feito pelo nosso cerimonial e pela Presidente, Deputada Lucia Carvalho, e porque naturalmente me alongaria muito. Eu gostaria apenas de fazer uma menção especial à presença de um Cidadão Honorário de Brasília, nosso querido amigo bi-campeão mundial de futebol, Nilton Santos, uma pessoa a quem sempre aplaudirei de pé, devido ao seu amor por Brasília. (Palmas.)

Há certas pessoas que, ao nascer, pelo nome que recebem, já sabemos que terão um grande destino. Ao contrário de nós, de nomes como Luiz, Xavier, Adão, Benício, Odilon, Jorge, Edimar, Manoel e Daniel; Marcos Vinicios, quando nasceu, já teve um nome plural, o que significava que aquele menino seria, sem dúvida alguma, um homem de muitos talentos. Marcos Vinicios Vilaça nasceu no dia 30 de junho de 1939 na pequena cidade de Nazaré da Mata, em Pernambuco, tendo cursado o primário ginasial em Limoeiro. Depois, foi para Recife, seu destino, concluir os estudos, até se formar em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, onde concluiu também seu mestrado. Não satisfeito apenas em aprender, Marcos Vilaça quis ensinar. Foi professor de Direito Administrativo e Direito Internacional Público na mesma Universidade em que estudou e deu aulas para líderes estudantis brasileiros na Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

Precoce, exerceu desde cedo funções públicas no seu Estado como Chefe da Casa Civil e Secretário de Estado no Governo de Pernambuco, tendo ocupado ainda os principais postos da área pública cultural do Brasil, como o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o Conselho Federal de Cultura e a própria Secretaria Nacional de Cultura. Foi também Presidente, com notável atuação, da Legião Brasileira de Assistência, Secretário de Cultura do Ministério da Educação e Cultura e Coordenador do Programa Nacional de Centros Sociais Urbanos da Presidência da República.

Pernambucano até a alma, Marcos Vilaça viveu plenamente a sua infância no agreste, no sopé do Araripe, nas matas e no litoral pernambucano. Dos pais, Dona Evalda e Sr. Antônio, herdou a hospitalidade, a generosidade e o gosto pelo saber. A paixão pela família e pela terra natal, no entanto, não o impediram de ganhar o mundo e explorar novos horizontes.

Respeitando a tradição de pluralidade de seu nome, desde cedo, experimentou uma vocação para o esporte e, aos 11 anos, iniciou o que seria uma profícua carreira de desportista, tendo fundado, nessa idade, o Clube de Futebol Monte Real, nome tirado de uma bandeira que encontrou em algum lugar com as iniciais MR e que serviram de inspiração para dar o nome ao time. Era goleiro do time de futebol, com o qual excursionava por todo o Estado disputando partidas juntamente com os seus colegas. Frustrado pela pouca aptidão para a profissão para à qual queria se encaminhar, Marcos Vilaça foi escolhido pelos companheiros para desistir da profissão de goleiro e tornar-se juiz, já que poderia passar a apitar os jogos do seu time. Assim o fez, tendo se constituído, na história de Pernambuco, no mais parcial - repito, parcial - dos juízes de futebol de toda a história, tendo contribuído significativamente para as vitórias do seu time. Aliás, amigo Nilton Santos, você é casado com uma tricolor e Marcos Vilaça também é torcedor do Fluminense. Lamento, Sra. Maria do Carmo, que essa carreira de juiz tenha se interrompido tão cedo, porque tudo o que meu time precisa é de um juiz com aquela parcialidade para minorar um pouquinho o sofrimento dos seus torcedores.

Mas tendo desistido da carreira esportiva, aos 14 anos, iniciou a carreira jornalística, na qual teria grande sucesso como colaborador nos dois maiores jornais de Pernambuco: Jornal do Comércio e o Diário de Pernambuco. Aos 15 anos, fundou a Academia dos Novos, em Limoeiro e, aos 17, já escrevia suplementos literários na terra natal e também na Paraíba.

Aos 26 anos, tornou-se membro da Academia Pernambucana de Letras, tendo sido eleito, quatro anos depois, o seu Presidente. A sua ascensão à presidência de uma casa de tão notória importância no País e no Estado de Pernambuco provocou, do grande escritor brasileiro Gilberto Freire, uma declaração de espanto quando foi à sua posse: "Tão jovem e tão presidente". Palavras que estão imortalizadas numa placa de bronze nas paredes daquela Casa.

Escritor, aquela que seria a sua grande vocação, Marcos Vinicios começou ainda cedo em Limoeiro, com o incentivo do pai, Antônio de Sousa Vilaça, que também já escrevia, na época, artigos para os jornais da cidade. Através de suas memórias e observações, construiu uma vasta biografia com sessenta e dois títulos publicados no Brasil e no exterior.

A escritora Rachel de Queiroz disse, certa vez, ao elogiar o trabalho de Vilaça: *"O champanhe, se não borbulhasse, seria apenas um vinho branco como qualquer outro; Vilaça escrevendo é como o bom champanhe: fala à inteligência e nos alegra o coração".*

"Conceito De Verdade" foi sua primeira publicação, em 1958. Mas foi com o ensaio de sociologia e antropologia cultural "Coronel, Coronéis", publicado em 1965, que Marcos Vilaça teve os maiores reconhecimentos da área literária. É livro básico para a compreensão das relações de poder e mando no Nordeste do Brasil.

Sobre o livro "Coronel, Coronéis", o Presidente da ABI, Associação Brasileira de Imprensa, Barbosa Lima Sobrinho, disse que "ele pode figurar entre os modelos de observação e realismo, com um sentido de verdade, que resistem a outras pressões, para ser sincero e exato".

Sua vasta biografia lhe garantiu a láurea maior: uma cadeira na Academia Brasileira de Letras, onde se tornou imortal e também uma cadeira na Academia de Ciências de Lisboa e de várias outras entidades internacionais científicas e de letras.

Ministro do Tribunal de Contas da União desde 1988, foi presidente dessa Corte por dois mandatos consecutivos.

Faço, aqui, minhas as palavras do Deputado Wasny de Roure, porque sou testemunha do trabalho do Ministro Marcos Vilaça à Presidência daquela Corte. Lembro-me, quando da sua posse como Presidente, de que, numa conversa com amigos servidores daquele Tribunal, não anteviam o trabalho que o Ministro Marcos Vilaça poderia fazer à frente do Tribunal. E, depois de dois anos, eu disse a ele que uma das maiores alegrias que tive foi ter visto, na boca desses mesmos servidores, um elogio rasgado ao desempenho do Ministro como Presidente daquele Tribunal. Na sua gestão, o Tribunal alcançou, realmente, pontos que o colocaram em posição de absoluto destaque pelo posicionamento assumido em diversos momentos da vida pública brasileira, pela eficiência, probidade e diligência em se colocar sempre atuante na investigação e na denúncia de fatos que preocupavam a sociedade brasileira.

Portanto, aquele reconhecimento foi o mais sincero que poderia haver, pois é o reconhecimento dos servidores de carreira de um tribunal que realmente têm um profundo amor pela Casa a que pertencem.

Conheci Ministro Marcos Vilaça em 1988, num local absolutamente inesperado: na Universidade de Leningrado, numa tarde geladíssima do mês de novembro. Lembro-me de que, naquela cerimônia, quis o destino que fôssemos colocados lado a lado nas cadeiras e pudemos, então, travar um diálogo do qual eu jamais me esquecerei. Quando, em um determinado momento, Marcos Vilaça me perguntou: Quem é o Sr. Luiz Estevão de Oliveira, membro da Academia de Letras de Olinda? Eu disse a ele: olha, o Sr. Luiz Estevão de Oliveira era o meu avô. E ele disse: então, eu quero que você vá a Pernambuco, pois quero que você passe um fim de semana comigo e com Maria do Carmo, porque quero lhe mostrar a história do seu avô que você ainda não conhece. E, infelizmente, essa oportunidade não apareceu, mas eu rogo a Deus que apareça, pois sem dúvida alguma será motivo de muita alegria para mim, para minha esposa e para os meus filhos.

Marcos Vilaça tem como alma gêmea a esposa Maria do Carmo, que lhe deu três filhos: Marco Antonio, Rodrigo Otaviano e Tatiana Cecília, que, por sua vez, já deram ao orgulhoso e imortal Ministro quatro netos.

É com muita alegria que registro também a presença do seu genro Mendonça Filho, Deputado Federal, e um caso inédito na vida pública brasileira - porque Mendonça Filho é filho também de um Deputado Federal e, nas eleições de 1994, pai e filho disputaram a eleição de Deputado Federal e ambos foram eleitos e representam o Estado de Pernambuco no Congresso Nacional.

Quero pedir licença para dizer algumas palavras a Dona Maria do Carmo, essa amiga querida, esse sorriso lindo, que sempre recebe os amigos com essa alegria maravilhosa e para, ao mesmo tempo, contar uma história: um grande e imortal, também da Academia Brasileira de Letras, Odylo Costa Filho, almoçando no Rio de Janeiro com Marcos Vilaça e com Maria do Carmo, um dos maiores escritores brasileiros e um dos maiores jornalistas, um homem que promoveu uma revolução no jornalismo brasileiro, pegou um guardanapo e escreveu o seguinte soneto:

"A Sra. Dona
Maria do Carmo Vilaça
Baronesa de Limoeiro
Sois, senhora daquela meiga raça
que povoa o romance de Machado
Em vez de Aires, vos chamais Vilaça
mas sois a mesma dama do passado.
Mistura de energia e de luar
Santa, zelais pelos sertões de fado
Princesa, abris as portas do solar
e há um punhal de cangaço a vosso lado.
mas Dona Carmo sois, como era ela
Só que em vez de almofada usais a sela.
Trazemos aqui o soneto prometido.
A vossos pés o Rio de Janeiro
rasga a manhã de festa, enriquecido
no olhar da Baronesa de Limoeiro.

Odylo Costa Filho
17 de Janeiro de 1977."

É com grande alegria que Maria do Carmo e Marcos Vilaça receberam essa belíssima homenagem e, poucos dias depois, o Odylo Costa Filho encontra Aurélio Buarque de Holanda, o pai do nosso grande dicionário, também imortal da Academia de Letras, mostra o soneto e Aurélio Buarque diz: "olha, Odylo, esse é um dos sonetos mais bonitos que você já escreveu na sua vida. Agora, será que essa senhora merece esta homenagem?" Passaram-se alguns dias e Odylo Costa Filho promove então um jantar na sua casa e, quando Aurélio Buarque de Holanda chega, ele o apresenta a Marcos Vilaça e a Maria do Carmo e diz: "Esta é a senhora para quem eu fiz o soneto". Em um gesto lindo, Aurélio Buarque de Holanda beija a mão de Maria do Carmo, se ajoelha a seus pés e diz: "Você merece muito mais." (Palmas.)

Minha querida amiga Maria do Carmo e meu caríssimo amigo Ministro Marcos Vilaça, uma das maiores alegrias que temos no exercício do nosso mandato parlamentar é justamente a concessão de títulos como esse. Outras pessoas que estão aqui presentes já receberam semelhante honraria e outras receberão em breve. Esse ato é de um significado muito especial, porque o Ministro já recebeu 109 condecorações e honrarias ao longo de sua vida. Mas eu tenho certeza de que, no fundo do seu coração, poucas são tão significativas como o título de Cidadão Honorário de Brasília, cidade que conseguiu dividir ao meio o seu coração pernambucano. Conceder um título de Cidadão Honorário é resgatar a

memória da cidade. Nós, da nossa geração, temos a oportunidade única de participar da construção desta cidade, pela feliz coincidência de sermos, de alguma forma, contemporâneos da obra de Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Brasília, hoje, está muito feliz porque recebe, em seus braços, um filho muito querido.

Da mesma forma que o Sr. Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, presto aqui minhas homenagens à Sra. Maria do Carmo, descendo, neste momento, desta tribuna para entregar-lhe um buquê de rosas.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Entrega do buquê de rosas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Sr. Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça, Cidadão Honorário de Brasília.

SR. MARCOS VINICIOS RODRIGUES VILAÇA - Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; Sr. representante do Tribunal de Contas da União, Ministro Adhemar Paladini Ghissi; Sr. Ministro Diretor do Departamento Europa do Ministério das Relações Exteriores Marçelo Jardim; Sr. Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sr. Sérgio Talles; Sr. Deputado Federal Mendonça Filho; meus companheiros Ministros e servidores do Tribunal de Contas da União; Srs. Deputados; pernambucanos presentes; senhoras e senhores; Deputado Luiz Estevão, é verdade tudo o que V.Exa. disse. Só faltou uma coisa: o fracasso como jogador de futebol me levou a ser cartola - eu passei para a presidência do clube. Que Nilton Santos continue ignorando essa minha fase de cartola e conheça apenas a de torcedor e de seu velho amigo.

Deputados Filippelli, Xavier e Wasny de Roure, fico muito agradecido com o gesto simpático de V.Exas. para comigo e para com a minha família, sem esquecer o fato de que V.Exas. tocaram, cada um a seu modo, em aspectos que muito significam para mim: a paixão que tenho pela vertente da minha vida ligada aos temas culturais.

Outro Deputado lembrou o BNCC. Meu pai é um cooperativista ortodoxo, com obras publicadas sobre a matéria - os pernambucanos sabem disso, e há nomeadamente aqui um especialista em assuntos cooperativistas, o Professor Chacon, freqüentador do BNCC.

O Deputado Wasny de Roure mencionou o compromisso obsessivo que temos no Tribunal de Contas da União, fazendo com que as tradições daquela Corte se mantenham inalteradas na qualidade de servir Brasília.

Evidentemente que há uma carga afetiva muito grande na cumplicidade do Deputado Luiz Estevão comigo, porque em nossas veias corre o chamado rubro-veio, o sangue de Pernambuco.

Venho de uma terra onde há paredes de marés. O chão tem rios papa-estrelas e outros em que o leito é somente areia. É terra onde o sol parece sobrar, de tanto que é forte!

A minha terra tem um céu infinito. É o infinito dos sonhos que se espelha nesse céu do meu Pernambuco.

"Nasci perto do mar", como diz em verso o poeta Cassiano Nunes.

Humayun, certo imperador mongol, teria quebrado o pescoço de tanto olhar as estrelas. Conosco não é assim. As estrelas que admiramos são estrelas-guia, que nos levaram sempre para a conquista da liberdade, para o respeito e admiração pela inteligência, para o gosto obsessivo em servir com altivez e sem frivolidades.

Em Pernambuco as auroras são longas, os crepúsculos, breves. Por isso, as nossas mãos apenas apresentam os calos da vitória, e os nossos heróis nunca envelhecem, nem são figurantes de frágeis passagens pela vida nacional.

Com esses laúréis, lembro T.S. Eliot, quando diz: "A pátria é o lugar de onde se vem". Com esses laúréis, Sra. Presidente, apresento-me. Estendo as mãos e trago águas do mar e do meu rio, Capibaribe, onde meu passado está escrito. Naquele rio-caminho, por onde entro e saio, onde o meu rosto de homem reflete o meu rosto de menino, todas as águas são lustrais ou, então, lágrimas, que caem apelando pela correção do que é socialmente injusto.

Srs. Deputados, apresento-me para ser Cidadão de Brasília. Penso que, para tanto, estou preparado. Comigo veio Recife, "sereia tropical", uma das cidades fundadoras do caráter brasileiro.

Nas minhas mãos há oferta e aceitação.

Quem me consagra na cidadania são as vozes representativas da política da terra brasiliense. Dos que entendem a política como forma de exprimir uma paixão moral. Paixão pela justiça social pelo compromisso de solidariedade entre os homens. Todos, aliás, devemos sempre ter presente a lição de São João da Cruz:

"Adonde non hay amor, ponga amor e sacará amor".

A cidadania apóia-se na solidariedade, que é decorrência de participação nas miudezas do cotidiano. A minha circunstância de nordestino me faz solidário. Esse sentimento do regional não é um capítulo de pessimismo. É confissão de amor próprio, pois o Nordeste é para mim um ato de convicção e constância.

Assim, Sra. Presidente, Srs. Deputados, aceito a cidadania brasiliense para ser solidário e sincero. Não me omitirei. Reitero a Brasília a oferta da gramática legível do meu temperamento. Às vezes de brevidades, mas nunca de miniaturismos.

A minha palavra não se ausentará, nem as mãos se recolherão.

O que se me outorga, Sra. Presidente, Srs. Deputados, não é apenas uma distinção, como na lira camoniana, "o gosto que se atiça com uma aura popular", gesto consagrador do mortal aos olhos e à curiosidade dos seus Pares. O que se me concede é, se for possível, muito mais. É graça. A mesma graça que traz da honra a exterioridade terrena. A ela ajuntam-se a espiritualidade do ato, a virtude reconfortante do contentamento interior, a unção plena do talvez sonho sonhado.

Confesso que receiei arranhar a escala reverente que se exige de um ato como este e que, falando tanto das minhas origens, fosse mais oferta que aceitação.

Não é nada disso.

Não evito a espontaneidade do desabafo que nunca retive no peito, aquele de louvar o meu chão, minha gente, tão cheios de méritos, de glórias, de insuperáveis qualidades.

O desabafo é dirigido aos que diferentemente de V.Exas., Sra. Presidente e Srs. Deputados, teimam, esperneiam, morrem de ciúmes e não conseguem nos diminuir. Não chegam além de julgamentos de paludícolas capciosos. Já o peito de que falo é um mandacaru curtido, consistente e resistente, no qual estão guardadas andanças e vivências várias, durezas e ternuras fundas, dores e risos, cores e flores, dessas itinerantes, apanhadas na agridoce travessia/travessura humana que se chama vida.

Há nesta trajetória momentos em que não podemos emigrar do que somos.

Fiquem V.Exas. certos de que estão me fazendo viver um momento desses. Peço-lhe, Deputado Luiz Estevão de Oliveira Neto, que escute tudo o que vim aqui lhe dizer, bem como aos seus Pares, em formato de agradecimento, com os ouvidos do coração do seu avô pernambucano, no qual correu o mesmo sangue que hoje lhe dá vida e que há de explicar cabalmente o seu gesto fraterno de delicadeza, na iniciativa desta Cidadania. E nas vozes e gestos com que alinhou suas palavras, fazendo o elogio de Maria do Carmo, no qual teve toda razão. (Palmas.)

Até hoje eu era um pré-brasiliense. E por quê? Por ter vivido aqui, entre as fases de minha vida, a de mais larga escala. Vai próxima de um quarto de século. É mais tempo, imagine-se, do que o das escalas de vida em Nazaré, onde nasci, em Limoeiro, onde me fiz gente pelas mãos, pelo coração e pela razão de Evalda e Antônio Vilaça; no Recife, meu Recife azul, líquido do céu. Eu era um pré-brasiliense. Mas não era um brasiliense.

E pré-brasiliense por ter a honra de ocupar a cadeira em que sentou Hermes Lima, na Academia Brasiliense de Letras, trampolim para chegar à Casa de Machado. Mas não era um brasiliense.

E pré-brasiliense pelo que fiz e aprendi na gestão de espaços oficiais e comunitários no plano federal da política de desenvolvimento social, com pioneirismos e sucessos que Deus me proporcionou, inclusive para que deles me orgulhe e não me envaideça. Mas não era um brasiliense.

E pré-brasiliense integrando o quadro de gestores de uma instituição financeira que foi, ao seu tempo, um exemplar banco de desenvolvimento social, tal como a LBA foi comigo, a maior agência latino americana desse tipo de serviço social, cuja memória de um tempo extraordinário de serviço público não pode ser ignorada por ninguém. Mas eu não era um brasiliense.

Pré-brasiliense pela experiência no plano cultural, o meu tempo de serviço público mais emocionante e emocionador. Dele só tenho alegrias de recordações, pelo que pude respeitar dos contextos culturais e pelo cuidado em zelar pela manutenção do equilíbrio entre as forças que imprimem dinâmica à cultura, ou seja, a tradição e a renovação. Mas não era um brasiliense.

Do que faço aqui em Brasília presentemente não cuidei agora por não ser tempo ainda. No Eclesiastes está dito que tudo tem sua hora própria.

Agora, sou brasiliense.

Se integrar uma comunidade é comprometer-se com os seus interesses definidos, eu me comprometo, Sra. Presidente, Srs. Deputados. E se a integração exigir o comprometer-se com a convivência entre a tensão desses interesses gerais e o meu estilo, a minha individualidade, mesmo assim, Sra. Presidente, Srs. Deputados, eu me comprometo.

A cidadania honorária sem a compreensão da alteridade não existe, é hipocrisia pura. Daí porque tenho insistido nas minhas origens. Sou cabalmente pernambucano no ato com que me apresento para a honra desta hora. Costumo dizer que quem não cultiva sua terra não cultiva terra de ninguém. Tornar-me brasiliense, pela adoção do Poder Legislativo, essa alegria somente sabemos eu, Maria do Carmo e os filhos, os filhos também, inclusive o filho-genro, aqui presente. Os netos, esses saberão mais tarde. São novinhos ainda para a compreensão desse gesto nidificador.

E procuro muito bem atentar na moldura da alteridade, a acompanhar a dinâmica do que é comum e do que diferencia Brasília da minha terra de origem, porque isso é complementar.

Octavio Paz já disse: "Estamos na cidade, não podemos sair dela sem cair numa outra, idêntica, ainda que seja distinta." É notável o poder de síntese e de precisão de Octavio Paz.

A cidadania brasiliense se faz também sob a fecunda porosidade da inflexão cultural, enlaçando a tradição e a inovação, entre o distante e o próximo, entre origem e destino, entre saudade e alvoradas, ou seja, com a memória ativando os caminhos transformadores: uma espécie de recordação do futuro.

Penso que Brasília tem muito de enigmático e do evidente. Evidência no seu traçado, por exemplo. Mas é impossível vivê-la sem experimentá-la. Inclusive, penso eu, no insucesso de algumas de suas evidências, muitas delas vitimadas pelo excessivo da teorização, como por exemplo na perda de melhor espaço para a espontaneidade. Há uma certa avareza para as possibilidades do espontâneo. O esforço de romper essa barreira é vitimado também por uma falta de espontaneidade. Só vejo um certo à vontade no espontâneo quando das manifestações de fundo político. Mas ainda acho pouco, porque isso pode até ser exótico, como exótica é uma charge em página de *Diário Oficial*.

Mas em Brasília é fácil perceber a transposição do que faz a diferença entre a abstração da idealização urbana e sua real efetivação. Será maior do que a que se verificou em S. Petersburgo, a primeira grande cidade planejada e que é de 1702, dois mil anos depois de Alexandria?

As cidades são seres vivos. Baudelaire chamou a atenção para o óbvio de que as cidades são vivas porque são habitadas. É preciso habitá-las, vivê-las, interagir com elas. Cidade que não se habite é só paisagem ou cenário.

O grego Priene disse: "É preciso que o povo lute pela lei, tanto quanto luta pelas muralhas de sua cidade".

Sinto que esta é a nobre missão desta Casa: lutar pelas muralhas de Brasília para fazer de Brasília, como quer o poeta Waldemar Lopes, "uma flor de cimento e sol"; para honrar, como diz outro poeta, o poeta Vinicius, "um Fundador que trouxe em suas mãos trabalho e paz", ou para reverenciar dois arquitetos que "não pensaram em construir beleza, o que seria fácil, mas ergueram o seu espanto e deixaram o espanto inexplicado." (Clarice Lispector)

Como sem explicação plausível continua uma certa omissão a outro viabilizador das belezas de Brasília, o calculista Joaquim Cardoso que pôs de pé as concepções dos seus colegas. Tão bom poeta que possibilitou sonetos de amor em colunatas e cúpulas de concreto. Por que esse quase silêncio?

A cidadania é a mais totalizante homenagem que Brasília confere.

Estou aqui, Sra. Presidente, para agradecer. Não é fácil - torno a declarar - disfarçar a alegria com que cheguei aqui.

Pouco trouxe, muito pouquinho, do apenas meu. Muito, muito trouxe das minhas origens. Sairei daqui enriquecido. Tenho o desejo de continuar na memória do futuro, a vontade de que se leia o meu espírito em minhas palavras.

Sra. Presidente, Srs. Deputados, eminente Deputado Luiz Estevão, no evangelho de São Lucas há notável lição de Cristo, ao indagar: "Pois qual é o maior? Quem está à mesa ou quem serve?

Porventura não é o que está à mesa? Eu porém, entre vós, sou como aquele que serve."

E como só se serve aquilo em que se acredita, renovo minha fé na democracia e na altivez com que esta Casa servirá sempre ao povo. Se, como mero cidadão, puder servir a esse esforço, estarei pronto, dilatando os limites de minha alegria cívica, agindo sem ausências e sem recusas.

Afinal de contas, por que foi que li e segui Cassiano Ricardo ao versejar sobre Brasília?

"Vou-me embora pra Brasília,
sol nascido em chão agreste.
Como quem vai para uma ilha.
A esperança mora a oeste".

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Exmo Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Ministro Marcos Vinicios Rodrigues Vilaça; Exmo. Sr. Representante do Tribunal de Contas da União, Ministro Decano Adhemar Paladini Ghisi; Exmo. Sr. Diretor do Departamento Europa do Ministério das Relações Exteriores, Ministro Marcelo Jardim; Exmo. Sr. vice-Presidente desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputado Luiz Estevão; Exmo. Sr. Deputado Federal Mendonça Filho; Sr. Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Dr. Sérgio Koffes, cabe a mim fazer o encerramento desta sessão depois de termos ouvido o discurso poético sobre Brasília e sua gente.

Agradeço ao Sr. Ministro Marcos Vilaça a oportunidade de entregarmos a S.Exa. o título de Cidadão Honorário de Brasília. Hoje, esta Casa se enche de orgulho com a presença de inúmeras autoridades amigos do Ministro que fazem com que ele seja batizado, efetivamente, como um cidadão de Brasília. O Sr. Ministro Marcos Vinicios Vilaça agradeceu pelo recebimento do título fazendo um discurso em um tom poético que todo nordestino sabe fazer, um tom quase de cordel que encheu nossa alma de prazer.

Encerro agradecendo esta magnífica sessão que esta Casa mais uma vez realizou, brindando-os com o Hino a Brasília, de autoria de uma Cidadã Honorária de Brasília, nossa amiga Neuza França, que hoje não se encontra presente, mas todos temos o orgulho de ouvir o produto do trabalho de uma Cidadã Honorária de Brasília, o Hino a Brasília.

Poucos o conhecem e até imaginam que seja um outro hino. Esta Casa tem feito o trabalho de divulgar o hino que foi, inclusive, registrado pelo nosso ex-Presidente Juscelino Kubitschek no Diário Oficial, em 1960.

Encerro esta sessão neste momento, homenageando o Sr. Ministro com o Hino a Brasília.

Muito obrigada pela presença de todos.

(Hino à Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 19h12min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 5ª
(QUINTA)
SESSÃO SOLENE,

EM 12 DE MARÇO DE 1998.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, bom dia.

Para nós, da Câmara Legislativa do Distrito Federal, é uma satisfação muito grande estarmos aqui neste local de aprendizagem para, em sessão solene, homenagearmos o Dia Internacional de Defesa dos Direitos do Consumidor, conforme requerimento de autoria da Exma. Deputada Lucia Carvalho, aprovado por unanimidade na Câmara Legislativa.

Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir os trabalhos desta sessão, a Sra. Presidente daquela Casa, Deputada Lucia Carvalho; a Sra. Subsecretária do PROCON do Distrito Federal, Raucilene Santiago da Frota; a nossa anfitriã, Sra. Diretora Regional do Senac, Profª. Maria da Guia Lima Cruz; o representante da Federação do Comércio do Distrito Federal, Vice-Presidente daquela entidade, Sr. Joaquim Pereira Borges.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

A Banda Marcial Juvenil do Centro Educacional Estela Maris executa o Hino Nacional sob a regência do Maestro Silvio César Souza Costa.

Em seguida, ouviremos a música "Tributo a Ayrton Senna".

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra e a direção dos trabalhos a Sra. Presidente, Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Eu gostaria de abrir esta solenidade cumprimentando todos os componentes desta banda de música que tanto orgulho tem trazido à Taguatinga, ao Senac e a todos nós da comunidade do Distrito Federal. Parabéns a todos vocês, meninos e meninas, pela brilhante apresentação que fizeram aqui. (Palmas.)

Bom dia a todos. É com muita satisfação que estamos realizando esta sessão solene aqui, no Senac de Taguatinga, e elogiamos, neste momento, a atuação que o Senac tem tido junto à sociedade, à Federação do Comércio, aqui representada pelo Sr. Joaquim Pereira Borges, que se dirigirá a todos nós, assim como a nossa companheira Raucilene Santiago, Subsecretária do PROCON/DF.

A comemoração que realizamos hoje deveria ser realizada no dia 15 de março, Dia Internacional de Defesa dos Direitos do Consumidor. Essa questão é nova e daí a importância desta sessão. Vocês são formadores de opinião. O que discutiremos aqui será de suma importância, pois o tema trata do direito de todos nós, cidadãos. Não teremos uma sessão muito longa, são poucos os oradores inscritos.

Em 1962, a ONU reconheceu os direitos do consumidor e, no dia 15 de março do mesmo ano, o então Presidente dos Estados Unidos, John Kennedy, em seu discurso no Congresso Americano afirmou: "Consumidores, por definição, somos todos nós. Eles são o maior grupo econômico, influenciam e são influenciados por quase toda decisão econômica pública e privada." Em seu discurso, Kennedy resumiu os

direitos básicos do consumidor: "o direito à segurança, à informação, à escolha e o direito de ser ouvido."

No Brasil, São Paulo foi o primeiro a criar o seu PROCON, em 1976. Em 1980, surgiram o PROCON de Minas Gerais e o PROCON do Rio de Janeiro. Quando foram restabelecidas eleições diretas para governadores, em 1982, é que os demais Estados começaram a implantar os seus PROCONs. Em 1986, os PROCONs ganharam força com a realização do Encontro Internacional "O Consumidor na Constituinte", antecedente à Assembléia Constituinte que promulgou a Constituição de 1988.

A primeira vitória do movimento de defesa do direito do consumidor foi incluir na Constituição de 1988 a disposição transitória para elaboração do Código de Defesa do Consumidor, promulgado em setembro de 1990, e em vigor desde 11 de março de 1991 (Lei nº 8.078/90).

Em relação ao Distrito Federal, por meio do Decreto nº 9.314, de 11 de março de 1986, do ex-Governador José Aparecido, foi criado o Grupo Executivo de Defesa do Consumidor, sendo sua primeira Diretora a professora Elisa Gonçalves Martins, que até há alguns meses, exerceu a direção do órgão.

Em 6 de abril de 1993, a Lei nº 426 elevou o PROCON à condição de Subsecretaria de Defesa do Consumidor, no presente dirigida pela professora Raucilene Santiago da Frota. Atualmente temos um fórum eficiente na luta pelos direitos do consumidor.

O PROCON-DF, em 1996, criou o Projeto de Educação para o Consumo, no qual foi incluído o Núcleo de Atendimento ao Consumidor Mirim, com a Campanha "Alô Criança", com o objetivo de formar as crianças para serem consumidores conscientes no futuro. Atualmente, 50% das reclamações recebidas são de crianças e adolescentes e o alvo principal são as escolas. Os estudantes das escolas públicas reclamam da falta de professores e de livros com defeito - folhas faltando e informações equivocadas.

Vocês ouviram recentemente que um livro didático excluiu o Estado do Piauí do mapa brasileiro. Isso é uma lesão e uma informação dessa natureza é uma afronta ao consumidor. O maior alvo das reclamações hoje, no Distrito Federal, se estende a esse setor que mais consome, composto por crianças e jovens. Esse exemplo citado por mim é apenas um dos prejuízos causados à formação intelectual e pessoal dos nossos jovens.

O consumidor exigente, nas relações de consumo, será também um cidadão mais exigente, escolherá melhor os representantes e lutará mais pelos seus direitos de cidadão. Portanto, a força do consumidor está na formação.

São direitos do consumidor: a satisfação das necessidades básicas, saúde, segurança, direito de escolha, informação correta e oportuna, reparação e indenização, educação e orientação, organização, reconhecimento e meio ambiente sadio. São deveres do consumidor: consciência crítica, consumidor atuante, preocupação social, consciência ambiental e solidariedade.

Antes de passar a palavra aos demais membros da Mesa, eu gostaria de dizer que somos responsáveis pela mudança da oferta de produtos no mercado. Se os consumidores não exigem a boa qualidade dos produtos que consomem, o mercado não se preocupa com isso e a qualidade cai ainda mais. Se formos construir ou reformar nossa casa, precisamos ter o cuidado de procurar materiais que, de fato, possam alicerçar de forma definitiva o abrigo dos nossos entes queridos. Ao comprarmos objetos para estudo, devemos também observar a qualidade e reclamar, quando for o caso, porque contribuirá para a nossa formação.

Hoje, cheguei atrasada porque tive de voltar a minha casa para trocar uma blusa de péssima qualidade, que comprei ontem e rasgou. Como um produto que foi comprado ontem pode rasgar hoje? Ele só pode ser de baixa qualidade. Temos de ser exigentes também na compra de roupas e exigir a nota fiscal. Não podemos jogá-la fora, mesmo sendo um produto barato. Temos de comprar um produto e exigir a nota fiscal para termos direito de trocá-lo em caso de necessidade.

Esse tipo de comportamento é um ato de cidadania para a transformação do mundo. Por isso, este debate é da maior importância.

Agradeço a Sra. Maria da Guia por ser a anfitriã deste debate, desta sessão solene, que ficará registrada nos Anais da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Muito obrigada.

Concedo a palavra à Subsecretária do PROCON do Distrito Federal, Sra. Raucilene Santiago da Frota, que falará sobre o consumo e sobre o Dia Internacional do Consumidor, que será comemorado no dia 15 de março.

SRA. RAUCILENE SANTIAGO DA FROTA - Bom dia a todos. Saúdo, inicialmente, a Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; a Sra. Diretora Regional do Senac e nossa anfitriã, Maria da Guia Lima Cruz; o Sr. Representante da Federação do Comércio do Distrito Federal - Fecomércio - Joaquim Pereira Borges; a Sra. Diretora e Gerente do Senac de Taguatinga, Profª Maria da Graça Sampaio; a Sra. Diretora do Senac do Gama, Profª Maria Helena e a todos os presentes.

Precisamos de um esforço muito grande para iniciar uma relação entre o PROCON, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, a Fecomércio e, principalmente, a população. Eu gostaria de agradecer a presença da Banda Marcial, que sempre nos acompanha em todas as atividades, evidenciando uma ação articulada e conjunta da sociedade para marcar a semana do consumidor.

Estamos procurando desenvolver um elenco de atividades educativas e de discussões junto à sociedade, envolvendo a Câmara Legislativa do Distrito Federal, a Federação do Comércio do Distrito Federal, a Fibra e os sindicatos.

Hoje, a principal discussão que devemos fazer, no conjunto da sociedade, relaciona-se ao consumidor-cidadão. No mundo moderno, constatamos aceleradas transformações na economia, na política e na cultura que, com o advento de novas tecnologias, têm modificado, inclusive, aspectos da regulamentação do mercado.

Há dez anos, havia tabelas de preços, uma ação regulamentada do mercado e uma limitação de entrada de produtos estrangeiros no País. Hoje, com o livre mercado, a competitividade passa a ser o agente controlador do próprio mercado. Isso traz para a sociedade o grande desafio de procurar organizar e procurar fortalecer as instituições em defesa dos seus direitos, porque, se o mercado passa a ter um grau de competitividade sem uma certa regulação de preços e de qualidade, a sociedade deve ficar mais atenta. A semana do consumidor, o Dia Internacional de Defesa dos Direitos do Consumidor, que será comemorado no dia 15, e a comemoração dos sete anos de vigência do Código de Defesa do Consumidor, que ocorreu ontem, são datas

essenciais para a sociedade, principalmente na visão atual em que está o mundo. Essas datas resgatam a discussão de que o consumidor é a parte mais vulnerável e fraca na relação de consumo. A Deputada Lucia Carvalho mencionou uma situação pessoal, como consumidora, evidenciando que o consumidor não detém todas as informações técnicas relativas à durabilidade, à qualidade e à produção dos bens de consumo. Isso coloca o consumidor em risco de adquirir produtos de má qualidade. Quando se trata de uma dúvida ou de um produto que não traz riscos maiores à população, a situação já evidencia uma forma de lesão grave. Quando se trata de um imóvel, um carro ou um medicamento, o consumidor é colocado em risco ainda maior com relação à sua segurança e à sua saúde.

Então, a data de comemoração dos sete anos de vigência do Código de Defesa do Consumidor é marcante porque esse Código é mundialmente reconhecido como um dos melhores. Ele é um código de primeiro mundo, em que o consumidor adquiriu amplos direitos de defesa.

Hoje, uma das principais mudanças que beneficiaram a população diz respeito à função do PROCON. Quem tem de provar que o consumidor não foi lesado é o fornecedor porque o consumidor teve uma inversão de prova. O consumidor passa a ter um poder mais forte para resguardar seus direitos. Isso foi um avanço muito grande porque, em outros momentos, os consumidores faziam reclamações e o fornecedor dizia que o problema era de responsabilidade da fábrica, já que a linha usada na fabricação de uma peça, por exemplo, não era de boa qualidade. Hoje, o Código de Defesa do Consumidor estabelece que o fornecedor prestou o serviço por último; e inicialmente, tem de responder pelo problema, mesmo que depois venha a envolver outras empresas que prestaram o serviço em conjunto, dando uma visão solidária da responsabilidade sobre a prestação de serviço.

Tudo isso foram conquistas essenciais para a população brasileira. No Brasil, a defesa do consumidor tem sido um processo contínuo de educação porque, anteriormente, como não tínhamos assegurado os nossos direitos por meio de uma normatização maior, não estávamos acostumados a reivindicar o nosso direito.

Como consumidores, temos de entender que devemos estar atentos durante as 24 horas do dia. Precisamos ter um senso crítico muito grande, porque ser consumidor não significa o envolvimento em uma relação de consumo de valores maiores. Não somos consumidores somente quando compramos um carro, um imóvel ou um produto de valor mais caro. Somos consumidores quando adquirimos um produto ou um serviço, independentemente do valor, até mesmo quando ele for prestado pelo Estado, pois o Código de Defesa do Consumidor estabelece que o Estado tem de prestar serviços de boa qualidade.

Procuramos mostrar para a população que hoje temos de ter uma visão muito mais crítica e uma ação digna de cidadania, já que o Código nos deu instrumentos de defesa por meio dessa normatização. Com isso, o consumidor torna-se cada vez mais atuante.

Para vocês terem um dado, no ano passado, o PROCON foi procurado por quase 137 mil pessoas. Diariamente, atendemos em média 700 pessoas: isso quer dizer que hoje as pessoas estão bem mais atentas. Hoje, antes de adquirir um produto, o consumidor procura verificar se a empresa se encontra na lista negra do PROCON, se há a garantia da validade do produto, procura adquirir informações técnicas. Antigamente, nós, consumidores, não tínhamos clareza sobre esses direitos.

Com essa ação maior do consumidor, também podemos identificar uma mudança de postura cultural dos empresários - é importante observarmos esse fator.

Hoje, o empresário inteligente, o empresário prestador de serviços que investe em qualidade, é o que tem condições de competir no mercado. A competitividade na era atual propiciou o fortalecimento das empresas e sua permanência no mercado, no que diz respeito à qualidade de atendimento e, também na prestação do produto.

Com isso, o empresário adquiriu uma nova visão de que ele não é inimigo do consumidor e vice-versa, porque, para nós, é importante a boa qualidade do comércio e da prestação de serviços. Queremos o desenvolvimento econômico, pois assim haverá geração de renda e de emprego e, evidentemente, esse é um processo contínuo de desenvolvimento em que procuramos harmonizar essas relações.

Em 1991, com a regulamentação do Código, houve um certo descrédito, porque muitas leis no Brasil são regulamentadas, mas não são cumpridas. Infelizmente, existe em nosso país um certo descrédito com relação a algumas leis. Mas, ao contrário, as disposições do Código de Defesa do Consumidor são cumpridas, como aconteceu com as disposições do Código Nacional de Trânsito, que também é muito importante.

Hoje, no âmbito do PROCON, 82% das questões são resolvidas de imediato. As questões não resolvidas são fundamentadas do ponto de vista técnico e jurídico, a fim de que haja condições de as pessoas que se sentirem lesadas por não terem resolvido suas questões no âmbito administrativo - porque a ação do PROCON é administrativa - reivindicarem em outra esfera a sua indenização ou reparação de danos, podendo ser na esfera judicial.

Não somente em Brasília, como em todo o Brasil, como mencionado pela Deputada Lucia Carvalho, o PROCON tem uma ação muito grande na defesa do direito do consumidor.

Hoje, em lugar do ceticismo, convivemos com um consumidor que foi estimulado a construir sua consciência como cidadão, numa luta perseverante, e este é um fator muito importante nas reivindicações do consumidor. Lembramos que neste País, ao serem lançadas certas campanhas, como aquela em que o consumidor era fiscal de um determinado presidente, a população colaborava, quer dizer, a população brasileira é uma população participativa, é uma população que procura ter ação como cidadãos, e o consumidor, pricipalmente, com o advento do Código do Consumidor, assumiu uma postura segura.

Entendemos que este será o ano de uma nova fase dos PROCONs, principalmente do PROCON do Distrito Federal, onde haverá uma grande ênfase do trabalho educativo, porque entendemos que, por meio da educação do consumidor e do prestador de serviço, daremos um novo passo nesse processo de cidadania, teremos uma nova consciência.

Atualmente, no PROCON, a maioria das reclamações estão relacionadas com questões de orientação; então, estamos fazendo um trabalho preventivo. Discutindo com a Fecomércio, tivemos total apoio no sentido de desenvolvermos uma ampla parceria de conscientização e divulgação do Código de Defesa do Consumidor aos empresários. Também discutimos com o Senac o desenvolvimento de uma parceria, objetivando incluir, no currículo dos cursos de capacitação profissional dessa instituição, a parte especifica do Código de Defesa do Consumidor, porque desses cursos participam futuros profissionais ou profissionais que

estão fazendo uma reciclagem para enfrentar o mercado de trabalho. Acima de tudo, é importante termos a consciência dos nossos direitos como consumidores e dos nossos deveres como prestadores de serviços, porque, com certeza, além da qualidade prestada pelo Senac na capacitação profissional, os alunos também terão como resultado uma qualificação como cidadãos, adquirindo uma cultura de prestação e consumo de serviços.

Agradeço o apoio de todos a esta data especial. Iremos construir esse trabalho em conjunto com os órgãos e com a sociedade e, com certeza, quem vai ganhar com isso seremos todos nós.

Muito obrigada. Agradeço à Câmara Legislativa por ter aceitado a nossa indicação. Agradeço ainda aos nossos anfitriões, à Fecomércio e ao Senac.

Colocamo-nos inteiramente à disposição de toda a população e principalmente de vocês, que serão futuros prestadores de serviço. Quando tiverem qualquer dúvida, podem procurar o PROCON pois não orientamos apenas o consumidor, mas também quem presta serviço. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Queremos citar a presença de algumas autoridades: Sr. Paulo Machado Guimarães, Conselheiro da OAB-DF e membro da Comissão de Direitos Humanos da OAB-DF; Sr. Manoel Ferreira de Almeida, Diretor da Asefe - Associação dos Servidores da Fundação Educacional do Distrito Federal; Sra. Maria da Graça Sampaio Pereira, Diretora e Gerente do Senac de Taguatinga; Sra. Marisa Ramalho, Presidente da Federação das Mulheres do Distrito Federal.

Concedo a palavra ao representante e Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sr. Joaquim Pereira Borges.

SR. JOAQUIM PEREIRA BORGES - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; Sra. Secretária do PROCON do Distrito Federal, Raucilene Santiago da Frota; Sra. Diretora Regional do Senac, Maria da Guia Lima Cruz; Sra. Diretora e Srs. funcionários do Senac; senhoras e senhores, para a Federação do Comércio e para o Senac é uma grande satisfação termos a oportunidade de participar desta solenidade da Câmara Legislativa aqui no Senac de Taguatinga, onde discutimos com a população desta cidade-satélite assuntos muito importantes para o consumidor no Dia Internacional de Defesa dos Diretos do Consumidor.

Como disse a Diretora do PROCON, temos uma lei para o consumidor, considerada uma das mais avançadas do mundo. Temos realmente todas as condições de ser um consumidor bem servido. A Federação do Comércio se preocupa, porque o consumidor é o nosso parceiro. O que seria dela se não existisse o consumidor?

Temos realmente uma preocupação muito grande com relação a isso, mas acreditamos que o consumidor ainda não está bem consciente de seus direitos. Por isso, é preciso que ele participe mais. O número de reclamações que chegam ao PROCON prova que essa participação está crescendo, mas creio que ela precisa crescer muito mais, porque, no momento em que chegarmos a um supermercado ou a qualquer loja e exigirmos um produto de qualidade, aquele comerciante também vai exigir isso da indústria, formando assim uma sequência que fornecerá, a médio prazo, produtos de qualidade ao consumidor.

Realmente, é preciso que façamos essa conscientização da população ainda nas escolas, porque é lá que o consumidor do futuro começa, de fato, a exercer seus direitos. Isso vai ser muito bom para o consumidor, para o comerciante, para o industrial e para todos os cidadãos.

Quero apenas registrar a satisfação da Fecomércio e do Senac em poder participar de assunto tão importante como este. Contamos realmente com a população para que ela nos ajude a melhorar a qualidade dos produtos brasileiros.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registramos também as presenças do Sr. Rodrigo de Paula, Assessor Direto do PROCON-DF e do Sr. Eduardo Pitombo, Diretor de Cultura da Administração Regional de Taguatinga.

Concedo a palavra à nossa companheira e Diretora Regional do Senac, Professora Maria da Guia Lima Cruz - digo companheira, porque a conheço há pelo menos uns vinte anos quando trabalhávamos com a Educação e ela era diretora da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade. Eu trabalhava no SESI e ela no Senac. Tenho, portanto, muita admiração pelo trabalho da Maria da Guia Lima Cruz, que agora fará seu pronunciamento sobre o Dia Internacional da Defesa dos Direitos do Consumidor e a Semana do Consumidor.

Concedo a palavra à Sra. Maria da Guia Lima Cruz.

SRA. MARIA DA GUIA LIMA CRUZ - Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, professora - não abro mão do termo professora; Sr. Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Joaquim Pereira Borges; Sra. Raucilene Santiago da Frota, Diretora do PROCON-DF, com toda essa juventude, certamente teremos uma movimentação que se transformará numa grande conscientização.

Parabenizo os responsáveis por esta iniciativa porque esse envolvimento com a comunidade certamente fará com que cada um de nós cresça como consumidores e seres humanos que somos.

Enquanto eu ouvia os pronunciamentos, defini o PROCON-DF como uma conquista social no caminho da promoção humana. É um respeito ao consumidor.

Hoje, como explicou-nos o Dr. Joaquim Borges, representante da Federação do Comércio do Distrito Federal, o Senac e o Sesc são instituições administradas por um conselho formado pela Federação do Comércio, cujo Presidente é o Sr. Sérgio Koffes.

Tenho aprendido muito sobre esse momento mágico de mudança de cadeira. Hoje o empresário está à disposição do consumidor. Há dez anos o consumidor estava correndo atrás do empresário. Ou seja, houve uma mudança de cadeira muito grande, o que é muito importante para nós.

Trabalhamos muito a postura do profissionalismo do Senac. Vamos nos enriquecer muito e precisamos, Sra. Raucilene, da sua participação para acrescentar sugestões à nossa proposta curricular de cada curso. Já temos quase tudo sobre cidadania, cooperativismo e postura profissional, mas não possuíamos orientações sobre a necessidade primordial de ter a nossa voz como consumidores - o PROCON. Vamos acrescentá-la e queremos a sua orientação.

Essa descentralização do PROCON para as cidades-satélites - vi uma programação muito extensa, rica, bonita e necessária - não só vai enriquecer a Campanha da Fraternidade de 1998, "A Educação a Serviço da Vida", como também contribui para a sua realização.

O ano de 1998 está a caminho da solidariedade, buscando um terceiro milênio mais irmão, mais fraterno, de mais abraço e de muito mais conhecimento. Hoje estamos aqui recebendo conhecimento.

Parabéns a todos os senhores que vieram assistir a esta sessão. Parabéns pela iniciativa do PROCON e da Câmara Legislativa do Distrito Federal, aqui representada por sua Presidente, Deputada Lucia Carvalho. Parabéns à Federação do Comércio, que fez questão de estar presente.

Muito obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Vamos encerrar esta sessão lembrando de um aspecto mencionado pela Sra. Raucilene: a importância da imprensa.

Quando a imprensa se dedica a alguma campanha, como por exemplo a do trânsito, massifica o nosso conhecimento. Também é importante quando ela abraça a campanha pela não violência porque ajuda a massificar o assunto. A imprensa tem contribuído para que essa lei, entregue por meio de um livrinho a cada um dos senhores, seja massificada.

É importante que cada um de nós ande com esse livrinho na bolsa, porque a agressão contra o consumidor ainda é muito grande. O consumir desconhece seus direitos. E os senhores, como futuros formadores de opinião, são muito importantes para ajudar a construir essa sociedade citada pela Sra. Maria da Guia.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal tem prazer em estar aqui. Colocamo-nos à disposição para outros debates, iniciativas e sugestões que vocês venham a fazer, sugestões que poderão vir a ser transformadas em lei a fim de que vocês possam exigir seus direitos.

A Câmara Legislativa, juntamente com todos os seus servidores e a minha pessoa, estamos empenhados em materializar essa relação que queremos ter com a população. E atendemos prontamente a Diretora do PROCON quando ela nos solicitou inserir aqui uma atividade dessa natureza.

Parabenizo todos pela realização desta sessão, especialmente ao PROCON, que vem tentando popularizar a lei que defende todos nós no dia-a-dia.

Muito obrigada a todos; à anfitriã, Maria da Guia; ao Joaquim, que representa a Federação do Comércio do Distrito Federal e à Raucilene, a quem peço que cumprimente todos os servidores do PROCON.

Antes da apresentação do nosso boneco, informo a todos que encerraremos esta sessão com o Hino à Brasília. Este hino é pouco conhecido e todos acham que se trata de outro; no entanto, em 1960 o Presidente Juscelino Kubitschek, por decreto, instituiu a realização de um concurso que teve a presença de muitos maestros e compositores, - gente bem diferente da minha pessoa, que sou surda em termos de música - em que se escolheu uma música muito bonita, que até hoje nós, brasilienses, apesar de passados 37 anos, não conhecemos. O hino tem como compositora a pianista Neusa França, mãe da Denise Bandeira. Acredito que todos já ouviram falar dessa artista que mora aqui em Brasília e é professora de piano e musicista.

Eu gostaria de encerrar esta sessão ouvindo o hino que simboliza esta cidade.

Muito obrigada e um bom dia a todos.

(Hino Oficial de Brasília.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 12h14min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 6ª
(SEXTA)
SESSÃO SOLENE,

EM 12 DE MARÇO DE 1998.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde. A Câmara Legislativa do Distrito Federal se sente muito honrada com a presença dos senhores. Neste instante, damos início à sessão solene de outorga dos títulos de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Hely Walter Couto e Antônio José Matias de Sousa, conforme decreto legislativo de autoria do Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, aprovado por unanimidade nesta Casa.

Convidamos para compor a Mesa as seguintes autoridades: Para presidir a sessão, a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa; S.Ema. Cardeal Arcebispo de Brasília, D. José Freire Falcão; o Sr. Hely Walter Couto, um dos homenageados; o Sr. Antônio José Matias de Sousa, o outro homenageado; o Exmo. Sr. Deputado Federal Adylson Motta; o Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão; o Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sr. Mitri Mouferrege; o Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes.

Lembramos que o Arcebispo de Brasília, D. José Freire Falcão, e os Srs. Mitri Mouferrege e Antônio Augusto Carvalho de Moraes serão os futuros Cidadãos Honorários de Brasília.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Antônio Fábio Ribeiro; Sr. Ernesto Silva; Sr. Newton Rossi; Sr. Lázaro Marques Neto; Sr. Mário Vieira de Souza; Sr. Lindberg Aziz Cury; Sr. Nelson Campos; Sr. Marco Aurélio de Faria Pereira; Sr. Paulo Octávio; Sr. Wagner Ulysses de Souza; Sr. Affonso Heliodoro; Sr. Osório Adriano; Sr. Afrânio Rodrigues da Cunha; Sr. Alberto Alves; Sr. Luiz D. Picinin; Sr. Hugo Moreira Silva; Sra. Maria do Socorro Sousa; Padre Ângelo Rosique; Sr. Salomão Szervinski; Sr. Sérgio Augusto Barreto; Sra. Esther Marques de Souza; Sr. José Laerte de Araújo; Sra. Larissa V. F. Melo; Sra. Selma Duarte de Souza; Sra. Carolina Dutra de Souza; Sra. Elza Vasconcelos Freire; Sr. Oberdan Freire de Melo; Sr. João Scarano; Sr. Vicente de Paulo Lima; Sr. Paulo Galego; Sra. Azália Gomide Netto; Sr. Jeovane de Morais; Sr. José Mário da Cunha; Sra. Tereza Lisboa Castro Costa; Sr. Severino Rodrigues da Costa; Sr. Fausto Américo Carneiro; Sr. Onísio Ludovico; Sra. Maria do Carmo da Silva; Sra. Maria da

Glória de Sousa Lacerda; Sr. Nalvo Coelho Arruda; Sr. Gerson Luiz Carlos de Souza; Sra. Sônia Maria Souza; Sr. Nilo João Vechi; Sr. Enoc Estrela; Sr. Hiraclis Nicolaidis; Sr. Dine Dias Raposo; Sr. José Aldy Leite Lacerda; Sr. Anisio Z. de Oliveira; Sr. Raimundo Viana da Costa; Sra. Maria Terezinha Dias dos Anjos, Sr. Augusto César Ladeira; Sra. Sandra Mara M. Ferreira de Oliveira; Sr. Eduardo Vergara; Sr. Laudenor de Sousa Limeira; Sra. Carmen Gomide Neto; Sr. Manoel Gonçalves de Abrantes Neto; Sra. Maria J. Leite; Sr. Haroldo A. Antunes Filho; Sr. João Henrique Baeta; Sr. Gilmar José de Negreiros; Sr. Edinei Euripedes da Silva Santos; Sr. Valdeni Duques de Oliveira; Sr. José Henrique; Sr. Milton Rodrigues; Sr. Roberto Jardim; Sr. Wilhans T. de Medeiros; Sr. Luiz Imbroisi Filho; Sra. Francisca da Costa Ferreira; Sr. Emerson Marcelo de Moraes Mendes; Sr. José Ferreira de Brito; Sr. Nivaldo de Oliveira e Sra. Francisca Gomes.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Com a palavra e a direção dos trabalhos desta sessão solene a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que, em atendimento a requerimento do Deputado Manoelzinho, aprovado por unanimidade nesta Casa, destina-se a conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília aos Srs. Hely Walter Couto e Antônio José Matias de Sousa.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Neste momento, convido o Deputado Manoelzinho para que juntos possamos entregar ao Sr. Hely Walter Couto o título de Cidadão Honorário de Brasília e, posteriormente, ao Sr. Antônio José Matias de Sousa.

(Procede-se à entrega dos títulos.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - O Deputado Manoelzinho solicita aos Líderes de Partido que se pronunciem antes que S.Exa. faça a sua saudação aos novos Cidadãos Honorários de Brasília. Portanto, passo a palavra aos Líderes presentes.

Com a palavra o Deputado Filippelli que, em nome do PMDB, fará uma saudação aos Cidadãos Honorários de Brasília.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; S.Ema. Cardeal Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Hely Walter Couto; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio José Matias de Sousa; Exmo. Sr. Deputado Federal, Adylson Motta; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, autor desta justa homenagem, meu companheiro de bancada e amigo pessoal; Sr. Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sr. Mitri Mouferrege; Sr. Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes; Srs. Parlamentares aqui presentes, Deputados Jorge Cauhy, Marcos Arruda e Daniel Marques; familiares dos homenageados presentes; Deputado Osório Adriano; ex-Deputado Paulo Octávio; Sr. Sérgio Barreto, um dos eternos Presidentes da Caixa; Dra. Jacira; nosso amigo Limeira; Cel. Heliodoro; enfim, amigos, eu gostaria de registrar que faço uso da palavra em nome da Bancada do PMDB e que alguns Deputados do nosso partido se encontram ausentes em virtude de uma reunião da Executiva iniciada às 15 horas.

Em nome do PMDB, saúdo os nossos homenageados de hoje.

Quando os jovens Hely Walter Couto e Antônio José Matias de Sousa, este último mais conhecido como Antônio "Cascão", chegaram a Brasília, nos idos de 60, a poeira vermelha dos canteiros das obras de Juscelino Kubitschek cobria o céu da futura Capital. Nem de longe poder-se-ia supor a bela existência desse mundo de flores que ora cobre os nossos jardins e muito menos das elegantes silhuetas brilhosas do Setor Comercial Norte que cortam o céu azul do Planalto Central.

Fico na dúvida se defino os nossos homenageados como pioneiros ou como bandeirantes, tão grandes foram as suas empreitadas de vida. É melhor chamá-los de pioneiros-bandeirantes, porque até hoje sentimos que ainda estão muito mais dispostos a partir em busca de esmeraldas do que a chegar.

Louvar esses dois homens me enche de orgulho, porque sou fruto dessa luta, filho dessa sina, herdeiro desse sonho e, como representante da gente que os senhores ajudaram a assentar, me enterneço na homenagem.

Foram mãos calejadas como essas, foram decisões corajosas e visões prospectivas audazes como as desses admiráveis pioneiros-bandeirantes que nos deram essa flor de cimento e vidro plano plantada no coração do Brasil: Brasília - a capital orgulho de todos os brasileiros.

Todos aqui e o povo de Brasília conhecem as obras de Antônio "Cascão", dos postos de gasolina, e de Hely Walter, da Pioneira da Borracha. Por isso, deixo de dissecar trajetórias e currículos diante da importância dos criadores que aqui estão e das criaturas que todos admiram e conhecem, patrimônios que são de Brasília. Suas firmas incorporadas ao cotidiano brasiliense, tão idôneas e nossas como o Eixão, o Parque da Cidade e o Parque da Água Mineral.

Parabenizo o estimado Deputado Manoelzinho pela felicidade da indicação, tão prontamente aprovada por todos os Deputados Distritais.

Amigos Antônio "Cascão" e Hely Walter, a Câmara Legislativa do Distrito Federal, representante do povo de Brasília, se orgulha de prestar esta homenagem a homens como os senhores, capazes de, ao mesmo tempo, apontar para o futuro e deixar atrás exemplos às novas gerações e marcas que não se apagam nas brumas do tempo.

Que Deus lhes abençoe.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputado Manoelzinho, que fará uma saudação aos dois novos Cidadãos Honorários de Brasília.

DEPUTADO MANOELZINHO - Exma. Sra. Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, Deputada Lucia Carvalho; S.Ema. Cardeal Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Hely Walter Couto; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, Antônio José Matias de Souza; Sr. Deputado Federal Adylson Motta; Sr. Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sr. Mitri Mouferrege; Sr. Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes; meus companheiros Deputados Distritais presentes, meu prezado Deputado Federal Osório Adriano; ex-Deputado Federal Paulo Octávio, amigos presentes, parentes dos homenageados, D. Helenice e D. Isa, esposa do Sr. Hely Walter Couto e do Sr. Antônio José Matias de Souza, respectivamente, demais convidados, para nós desta Casa é motivo de muita alegria presenteá-las com esses títulos, que não só são oferecidos por nós, mas recebidos por esses dois homens pelos trabalhos realizados.

Quero começar fazendo uma pequena leitura da vida do empresário Antônio José Matias de Sousa, conhecido, como disse o nosso Líder do PMDB, Deputado Filippelli, como Antônio "Cascão" - não tem jeito de mudar, D. Iza!

Paraibano, nascido na cidade de Coremas, cidade encravada no sertão paraibano, nos contrafortes da Serra do Teixeira - lugar bonito, parecido com o meu lugar também, porque sou daquelas plagas, vizinho da Serra do Teixeira - Antônio José Matias de Sousa, chegou a Brasília há 39 anos, destemido e com vontade de vencer.

Deixou a Paraíba, como dizemos no Nordeste, "trepado no caminhão pau-de-arara". Tinha apenas 16 anos de idade e veio sozinho tentar a sorte. Foram 16 dias de viagem, numa estrada esburacada e com muita poeira. Dizia-me Antônio Matias que a sua alimentação resumia-se em um saco de farinha com uma galinha assada. Estou dizendo isso aqui, porque era, realmente, a refeição de um retirante, de um homem tangido pela seca, que buscava o Centro Oeste do País, Brasília principalmente.

Lá, em Coremas, Antônio José Matias de Sousa fez apenas o primário. Ao ingressar no ginásio, teve de vir para Brasília. Teve como primeira professora Dona Maria Raimunda da Silva, a quem ajuda até hoje.

Aqui em Brasília trabalhou como frentista, com apenas 16 anos de idade, em um posto de gasolina do Núcleo Bandeirante.

É o exemplo de um vencedor, de um desbravador, destemido e determinado. Antônio "Cascão" reúne o espírito, de luta e de vitória que tem o povo nordestino. Com certeza, na sua infância, como fiz na minha também, ele andou em busca de água naquelas cacimbas de rios ressecados - principalmente no Rio do Peixe, que hoje serve de abastecimento ao Açude de Coremas, no sertão paraibano. Mas ele não esqueceu, em nenhum minuto, das suas origens: continua um homem simples, um homem determinado.

Contava-me D. Iza que numa certa feita ele fez uma caçada, abateu um animal, tirou-lhe a pele, vendeu-a e entregou o dinheiro recebido para seu pai. Mas seu pai não quis receber o dinheiro, porque achava que ele serviria mais para o filho. O pai, revendo a sua jaqueta, encontrou em seu bolso o dinheiro oriundo da venda da pele daquele animal.

Estou em Brasília há vinte e seis anos e há muito tempo conheço Antônio José Matias de Sousa. Parece-me que, quando ele conheceu D. Iza, eu era garçom na sede do Clube do Congresso, na 702 Sul. Ele encontrou a Dona Iza e lá começou o namoro que culminou em casamento.

Antônio não parou. Chegou aqui como frentista e trabalha hoje com o Grupo Gasol, que reúne várias empresas e é o primeiro em distribuição de combustível no Brasil. Ele galgou todos os espaços e hoje é um dos diretores da empresa. Homem de respeitável conhecimento e visão empresarial extraordinária, ser humano carregado de amor, preocupado com o bem-estar não só da sua família, mas daqueles que com ele trabalham.

Por isso, Antônio, eu e todas as Bancadas desta Casa, não só o PMDB, mas o PSDB, o PPB, o PTB e o próprio PT votaram favoravelmente à sua indicação, por seu merecimento e contribuição para o crescimento desta cidade.

É por isso que tenho certeza de que tanta gente veio prestigiar este encontro. Não só sua família, constituída pela Dona Iza Marques de Souza Matias; por sua filha, Daniela; seu filho Raphael, que não pôde estar presente devido às inundações ocorridas ontem e hoje no Rio de Janeiro; seu filho Phelipe, de 16 anos, mas também seus amigos vieram assistir a esta homenagem. Como já disse, não é Brasília que a faz a um pioneiro, mas um pioneiro que a faz a Brasília.

Ele veio para Brasília quando começavam a ser construídos os primeiros barracos no Núcleo Bandeirante. Quando chegou, em 1958, Brasília ainda não tinha sido inaugurada.

É merecedor desta honraria que o Poder Legislativo hoje concede a um dos seus filhos que, com destemor e com vontade de vencer, emprestou seu suor e inteligência à Capital da República. Brasília, hoje, sente-se homenageada por intermédio de Antônio Matias e dos seus feitos.

Encerro dizendo a Antônio Matias que tenho certeza de que esta Casa está muito feliz, assim como sua família, seus amigos e convidados. E tenho certeza de que Brasília está mais feliz ainda por dar uma honraria merecida a alguém que ajuda a construí-la.

Faço também minhas homenagens ao Dr. Hely Walter Couto.

Mineiro como Juscelino, veio do Carmo do Parnaíba. De família unida, dizia-me que seu pai juntamente com mais três irmãos casaram-se com quatro irmãs. Saindo da fazenda onde morava, foi morar com os tios no município de Carmo.

Com cinco anos de idade, mudou-se para São Gotardo, em Minas Gerais, onde começou a estudar - sempre morando com os tios, até porque eles eram como pais, pois o tio era irmão do pai e a tia, irmã da mãe. Parecia que ele estava com os próprios pais - não porque quisesse, mas porque era tão intensa a relação familiar do Dr. Hely Walter Couto que ele morou sempre com seus tios.

Aos 14 anos, concluiu o primeiro primário no Grupo Escolar, conhecendo a professora que, futuramente, seria a sua sogra.

Aos 18 anos de idade, em Belo Horizonte, Hely foi convocado para o Exército, mas ficou frustrado, porque ficou no chamado "excesso de contingente" e não conseguiu entrar para o Exército. Então, Hely dedicou-se aos estudos. Ao completar o curso de contabilidade, na sua colação de grau, o Dr. Hely reencontrou a diretora da sua escola primária em São Gotardo e por seu intermédio conheceu a jovem Helenice, com quem se casou. Esse casal brilhante trouxe a Brasília, ao Brasil e ao mundo quatro belos filhos: o Eduardo, a Viviane, o Bráulio e o Luiz Henrique. Encontram-se presentes suas três noras: a Elma, a Ana Paula e a Patrícia.

Faço uma pequena recordação: quando Hely Walter Couto foi Comodoro do Iate Clube eu era garçom, juntamente com o Batistão, Manoel Medeiros, Lemos etc. Tive a oportunidade, por diversas vezes, de servi-lo lá, assim como servi também o Sr. Paulo Octávio, o Sr. Osório Adriano e Dr. Eron. E trago aqui, fazendo uma pequena pausa no discurso, uma matéria do *Correio Braziliense*, de 1995, da coluna do Gilberto Amaral:

"Minha última semana com Juscelino, antes de sua morte, foi movimentada. Na segunda-feira, dia 16, almocei com ele na casa de Carlos Murilo. Fui convidá-lo, e ele aceitou, para dançar a valsa de 15 anos com minha filha Bernadette, no dia 21. Na quarta-feira, tivemos um encontro até alta madrugada no bar do Eron Hotel. Cheguei com Fernando Nogueira e lá encontramos Vera Brant, Eron e Eraldo Alves de Oliveira, e Olavo Drummond. Quem nos atendia como garçon era o Manoelzinho, hoje, Deputado Distrital, e dos mais votados em Brasília."

Ressalto isso porque, naquela época, realmente eu era garçom. Há muitos anos que acompanho a vida do empresário Hely Walter Couto, não de convivência com sua família, pois nunca fui a sua casa, mas por apreciar a sua determinação. Um homem que chegou a Brasília antes da sua inauguração e aqui dedicou-se à atividade empresarial, e montou loja no Núcleo Bandeirante. Ele me contou uma história: antes da inauguração de Brasília, um chefe de compras da Novacap o procurou para comprar alguns travesseiros. Ele possuía poucos travesseiros na loja, e pensou que a aquisição seria de poucas unidades. Então disse: "Tenho travesseiros, o preço é 'X' e tal e tal". A pessoa disse: "O seu preço está o melhor. Vou comprar os seus travesseiros." E solicitou mil travesseiros de uma só vez. Hely pensou: "Meu Deus, o meu capital não dá para comprar todos esses travesseiros!" Mas conseguiu. Daí a pouco, mais dois mil travesseiros. Parece-me que o Hely Walter Couto conseguiu ampliar os seus negócios mostrando a garra e a determinação de um empreendedor.

Muitas vezes, nós, de origem humilde, ficamos questionando por que fulano de tal está bem de vida? Por que Osório construiu uma empresa? Por que Paulo Octávio? Por que Dr. Lindberg? Por que Cauhy, Filippelli, Limeira, Dr. Luiz Cascão, aqui presente, e tantos outros, como o Dr. Antônio Moraes? Porque trabalharam, gente. Com certeza, o trabalho é a mola mestre responsável pelo sucesso.

Há poucos instantes, eu disse para estudantes do 2º grau que o caminho é o trabalho. Precisamos, em Brasília, mostrar que o homem brasiliense é sobretudo um destemido, um vencedor. Homens como Antônio Matias e Hely Walter Couto vieram para cá com vontade de vencer, vieram para contribuir, para colocar à disposição de Brasília seu trabalho, seu suor, sua inteligência e para ajudar a cidade como ainda estão ajudando.

Lembro que encontrei com estes dois homens na Associação Comercial, no final dos anos setenta, na busca da autonomia política de Brasília. Como tantos outros que estão presentes, eles sempre lutaram para que Brasília tivesse a sua liberdade política, pudesse constituir o seu Poder Legislativo e ter um Governador eleito, para que a vontade do povo fosse justamente a razão maior do gerenciamento público.

Por isso, o Dr. Hely Walter Couto, o Dr. Antônio Matias, o Deputado Adylson Motta e nós, que estamos na política, continuamos buscando fazer com que os homens que construíram Brasília sejam lembrados e reconhecidos.

Acreditamos que tantos outros homens que estão presentes, homens de bem, trabalhadores, empresários e empreendedores também receberão a honraria que hoje recebem Antônio Matias e Hely Walter Couto.

Rogo a Deus que, na sua infinita bondade, ilumine esses homens para que possam continuar prestando serviços à nossa comunidade e à nossa sociedade. Mais do que isso, que eles nos orientem e nos assessorem, porque somos carentes. Eu, por exemplo, não tenho vergonha de dizer que sou carente e preciso de informação. Quero aprender para fazer o melhor e para enxergar outros tantos que merecem receber o título de Cidadão Honorário como receberam o Dr. Hely Walter Couto e o Dr. Antônio José Matias de Sousa.

Parabenizo vocês, Dona Iza, a Dona Helenice, seus filhos e noras presentes. Também parabenizo a minha Bancada do PMDB, o Deputado Luiz Estevão, que está presente, e todos que vieram homenagear estes dois homens que, a partir de agora, serão eternamente Cidadãos Honorários de Brasília.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Registro a presença de algumas autoridades que prestigiam a entrega do título de Cidadão Honorário aos dois ilustres amigos desta cidade: Dr. Antônio Fábio Ribeiro, Ministro do TST; Sr. Ernesto Silva; Sr. Lindberg Aziz Cury, Presidente da Federação das Associações Comerciais e Industriais do Distrito Federal; Dr. Newton Rossi, todos Cidadãos Honorários de Brasília; e, ainda, o Dr. Nelson Campos, Comodoro do Iate Clube de Brasília; Dr. Lázaro Marques Neto, Presidente do Sindvarejista do Distrito Federal; Sr. Marco Aurélio de Faria Pereira, Presidente da Federação Nacional dos Corretores de Imóveis; Sr. Mário Vieira de Souza, Tenente Coronel da PM-DF; Dr. Paulo Octávio, Presidente da ADEMI, ex-Deputado Federal; Deputado Federal Osório Adriano e o Cel. Affonso Heliodoro, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do DF.

Uma salva de palmas a todas as autoridades presentes que prestigiam esta solenidade. (Palmas.)

Eu também não poderia deixar de registrar a presença dos familiares do Cidadão Honorário de Brasília Hely Walter Couto: a esposa Helenice; os filhos Eduardo, Luiz Henrique, Braúlio e Viviane; as noras Elma, Patrícia e Ana Paula; os netos Tatiana, Jaqueline, Letícia, Luiz Eduardo e Bernardo. A todos, muito obrigada. Com certeza, todos vocês contribuíram para que o Sr. Hely Walter Couto recebesse este título, merecendo, portanto, uma salva de palmas. (Palmas.)

Registro, também, a presença dos familiares do Cidadão Honorário de Brasília Antônio José Matias de Sousa: a esposa Iza Marques; os filhos Daniela, Raphael e Phelipe; os irmãos José de Souza, Maria Zilma, Roque, Daniela, Maria da Glória, Maria Noêmia, Maria das Graças acompanhada do esposo José Bonifácio, Maria de Fátima e o esposo João de Oliveira, Marluce de Sousa e o esposo Vicente Lima; os cunhados Gerson e a esposa Sônia, Gustavo e a esposa Selma. Todos estão de parabéns por compartilharem da homenagem ao Sr. Antônio José Matias de Sousa, que recebe o título de Cidadão Honorário de Brasília (Palmas.)

Eu já havia avisado ao Deputado Manoelzinho e aos Srs. Cidadãos Honorários de Brasília que tenho uma audiência, anteriormente marcada, com o Governador Cristovam Buarque. Acabamos de verificar que S.Exa. não está com a agenda atrasada; por isso, terei de me retirar. O Vice-Presidente desta Casa, Deputado Luiz Estevão, assumirá a Presidência para dar continuidade a esta sessão.

Ouviremos, neste momento, por solicitação do Deputado Manoelzinho, a apresentação de um número artístico, para saudar os nossos Cidadãos Honorários, com a dupla Silvio e Sidnei.

Eu gostaria de dizer aos srs. Cidadãos Honorários de Brasília que esta Casa tem o orgulho de construir a história deste povo; por isso, sentimo-nos honrados quando aprovamos, de forma unânime, a indicação feita pelo Deputado Manoelzinho.

Peço desculpas ao Deputado Manoelzinho e a todos os presentes pela necessidade de me retirar. Mas os senhores serão brindados pela Presidência que neste momento dará continuidade à sessão que homenageia dois ilustres Cidadãos Honorários de Brasília. Esta Casa se sente orgulhosa com esta homenagem e com a presença de todos vocês aqui.

Muito obrigada. (Palmas.)

(Apresentação da dupla Sílvio e Sidnei.)

(Assume a Presidência o Deputado Luiz Estevão.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Srs. Deputados, neste momento, farão uso da palavra os dois novos Cidadãos Honorários de Brasília: Hely Walter Couto e Antônio José Matias de Sousa.

Passo a palavra ao meu amigo Hely Walter Couto.

SR. HELY WALTER COUTO - Exmo. Sr. Presidente desta Mesa, Deputado Luiz Estevão; S.Ema. Cardeal Arcebisto de Brasília, Dom José Freire Falcão; Sr. Cidadão Honorário de Brasília Antônio José Matias de Sousa; Sr. Deputado Federal Adylson Motta; autor do requerimento para realização desta homenagem, Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho; Sr. Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Mitri Mouferrege; Sr. Presidente da Câmara do Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, Antônio Augusto Carvalho de Moraes; Sr. Deputado Osório Adriano; meu amigo, Exmo. Sr. Ministro Antônio Fábio Ribeiro; Sr. Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sérgio Koffes; amigos presentes; Exmos. Srs. Deputados Distritais, Jorge Cauhy, Filippelli e todos os demais; meu amigo Paulo Octávio; Deputado Marcos Arruda, um dos que, na época, quiseram homenagear-me - isto é, dois Deputados queriam me fazer esta homenagem, e, por isto, estou bastante sensibilizado -; meu amigo Newton Rossi, ex-Presidente da Federação do Comércio - por muito tempo estivemos juntos trabalhando para o engrandecimento da nossa classe; senhoras, senhores, amigos e demais autoridades presentes, vivo um desses momentos excepcionais em que o coração integra-se e exprime-se no equilíbrio harmonioso, na emoção que emudece, na alegria que vivifica. A homenagem que me presta esta augusta Câmara Legislativa, integrada pelos legítimos representantes do povo da Capital da República, me comove e me orgulha.

No momento em que recebi a comunicação da escolha de minha pessoa para receber o título de Cidadão Honorário de Brasília, surpreso e emocionado, busquei nos meus íntimos pensamentos a justificativa de tão extraordinário ato. E não quero ser modesto. Cheguei à conclusão de que foi a minha trajetória de vida em Brasília nestes anos, vivendo dia a dia os problemas e as alegrias desta Capital nascente, que me fez merecer a honraria.

Sentimos hoje que a fase do pioneirismo, da aventura e da conquista chegou ao seu fim, pois Brasília já se consolidou como Capital da República Federativa do Brasil. Resta a nós agora empregarmos todo o esforço para que nossa cidade tenha a melhor qualidade de vida do Brasil e que nossos filhos e os filhos dos nossos filhos gozem aqui a mesma felicidade que nós gozamos.

Quero fazer uma confissão: até hoje, eu sentia uma insidiosa e mal disfarçada inveja dos meus filhos porque eles nasceram em Brasília, são cidadãos brasilienses e eu não. A partir de hoje, estamos iguais. Eu também sou brasiliense, graças à generosidade desta egrégia Câmara Legislativa, que, acolhendo a proposta do nosso Deputado Manoelzinho, por unanimidade, concedeu-me o honroso e tão desejado título de Cidadão Honorário de Brasília.

Por derradeiro, quero manifestar a cada um dos ilustres Deputados que integram esta augusta Câmara Legislativa, ao Exmo. Sr. Deputado Luiz Estevão, que está neste ato presidindo esta sessão, grande empresário desta querida Brasília, o agradecimento meu, de Helenice e de meus filhos.

Ao Deputado Manoelzinho eu não sei como agradecer a generosa lembrança. O universo é um grande espelho onde se refletem o pensamento e as obras do homem. Líder entre os companheiros da profissão que escolheu, o Deputado Manoelzinho atingiu o destino dos lutadores incansáveis, sendo eleito e reeleito para esta augusta Câmara Legislativa, símbolo maior da nossa maturidade política.

Manoelzinho, como eu, ao chegar à bendita terra do Planalto Central, onde o novo destino ia ser escrito para o Brasil, sentiu que o seu porvir estava mudando.

Quisemos nós ser atores ativos do espetáculo maravilhoso que se iniciava sob a direção do Engenheiro Israel Pinheiro, cuja memória reverencio.

Sr. Presidente, prezados amigos, ao chegar à Cidade Livre, em dezembro de 1958, lancei os olhos ao horizonte sem fim que se desdobrava à minha frente e que se perdia no infinito. Elevei o pensamento ao Pai Celestial em muda prece, pedindo que não me faltasse a coragem e o destemor para, a partir daquele momento, me integrar no projeto colossal de trazer para o Planalto Central a civilização do litoral.

Como Juscelino Kubitschek de Oliveira e Israel Pinheiro, nasci em Minas Gerais, terra de heróis que só não se fizeram santos porque mineiro é por demais humilde. Então parti para a luta. Só um ano depois, fui buscar em Belo Horizonte a minha amada Helenice, que me esperava com paciência para juntos construirmos uma nova vida.

Mineira como eu, dotada das virtudes de Marília de Dirceu, e da valentia e da determinação de Bárbara Heliodora, Helenice, desde então, esteve ao meu lado, fiel e dedicada companheira, lutando a boa luta, me incentivando e indicando rumos quando a incerteza, por acaso, me acometia nos momentos difíceis.

Iniciada com sucesso a atividade comercial, mas movido pelo desejo permanente de servir, cada vez melhor, a cidade que estávamos fazendo nascer da terra bruta, me uni a outros companheiros para fundarmos a Associação Comercial de Brasília, mais tarde do Distrito Federal.

É um prazer estar neste plenário com o Sr. Lindberg Aziz Cury, Presidente da Associação Comercial, célula na qual se originaram os Sindicatos Patronais, a Federação do Comércio e a Federação das Indústrias, entidades que se consolidaram e, hoje, se pareiam com as mais destacadas instituições empresariais do Brasil.

Peço perdão se esse breve pronunciamento estiver, por vezes, tomando o aspecto de um auto-elogio, de uma celebração do ego. Não é essa a minha intenção. Apenas quero registrar, neste momento ímpar de minha vida, que não permaneci nesta Capital como simples espectador de sua história. Na verdade, nela me inseri e nela passei a pensar como minha cidade, minha terra, meu destino, não apenas com o cérebro, mas com todo o corpo e toda a alma, com o sangue das veias e o tutano dos ossos, com o coração, com os pulmões, com a vida.

Por coincidência muito feliz, no próximo dia trinta deste mês de março, completará trinta e nove anos que inaugurei a Pioneira da Borracha na Cidade Livre, primeira loja do ramo e, por isso, é uma grande honra receber este presente no nosso aniversário de trinta e nove anos. Estou realmente sensibilizado.

Empresa que nasceu pequena, mas que, graças ao esforço diuturno e à honestidade de princípios na condução dos negócios, cresceu

e se solidificou, tornando-se uma entidade empresarial que honra o seu fundador e dignifica o comércio do Distrito Federal.

Mas para ver o reconhecimento desse trabalho e a realização de uma pessoa humilde que chegou com a determinação de vencer, servindo as populações que também para aqui se dirigiam a fim de escrever nas páginas da história a epopéia que um santo sonhou e Juscelino Kubitschek realizou, era indispensável alguém cuja trajetória se assemelhasse à do homenageado. Eis, então, que essa figura ímpar de líder sindical, empresário e político, que é o Deputado, o nosso Manoelzinho, companheiro de tantas lutas e de tantas vitórias, foi "garimpar" no seu generoso coração e na sua privilegiada memória o nome sem brilho deste seu amigo.

Só ele que também aqui chegou humilde, mas determinado a vencer: que desempenhou tarefas de pequena expressão, mas sempre com o coração aberto para os semelhantes e com a determinação de alcançar posição de destaque na vida da cidade que ele via crescer e se consolidar poderia ser o autor de tal homenagem.

A vida apressada, os negócios, os horários marcados não sobrepujam a individualidade.

A competição pela vida e pela sobrevivência não fecha as portas da sensibilidade e da harmonia.

Ainda pode ser tempo de paz, solidariedade e compreensão.

Ainda é tempo de repensar o presente e assumir o comando do futuro.

Ainda é tempo de recuperar o tempo perdido.

Se não aprendermos a amar a vida que escolhemos, não poderemos amar a humanidade.

Obrigado, Sr. Deputado. Obrigado, Manoelzinho. Obrigado, amigos.

Obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Neste momento, fará uso da palavra o novo Cidadão Honorário de Brasília, nosso querido amigo, Sr. Antônio José Matias de Sousa.

SR. ANTÔNIO JOSÉ MATIAS DE SOUSA - Sr. Presidente, desta solenidade, Deputado Luiz Estevão; S.Ema. Cardeal Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão; Cidadão Honorário de Brasília, Sr. Hely Walter Couto; Deputado Federal Adylson Motta; Deputado Manoelzinho; Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Sr. Mitri Mouferrege; Presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, Sr. Antônio Augusto Carvalho de Moraes, senhores e senhoras, é difícil para mim, neste momento, externar a emoção de que estou possuído ao receber o honroso título de Cidadão Honorário de Brasília, generosamente concedido por esta Casa, apoiando a iniciativa do ilustre Deputado Manoelzinho.

Sinto-me grandemente envaidecido com esta homenagem que, sem dúvida, aumenta o meu apreço e gratidão pela cidade, que, ainda jovem, escolhi para edificar a minha vida profissional e familiar.

Neste solene momento, agradeço sensibilizado ao Presidente desta solenidade, Deputado Luiz Estevão, a todos os Parlamentares presentes e, em particular, ao Deputado Manoelzinho pela distinção da homenagem.

Aproveito, ainda, para agradecer a presença dos amigos e familiares, especialmente, da minha esposa Iza Matias e dos meus queridos filhos: Daniela, Raphael e Phelipe.

Muito obrigado a todos. (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento, ouviremos o pronunciamento do Presidente desta sessão, Deputado Luiz Estevão.

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - S.Ema. Cardeal Arcebispo de Brasília, Dom José Freire Falcão; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, querido amigo, Hely Walter Couto; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, querido amigo, Antônio José Matias de Sousa; Exmo. Sr. Deputado Federal Adylson Motta; Exmo. Sr. Deputado Manoelzinho, autor destas homenagens, companheiro de PMDB nesta Câmara Legislativa; Sr. Vice-Presidente da Federação do Comércio do Distrito Federal, Mitri Mouferrege; Sr. Presidente da Câmara de Dirigentes Lojistas do Distrito Federal, Antônio Augusto Carvalho de Moraes; caro amigo, Deputado Federal Osório Adriano e demais autoridades presentes; caros Deputados Distritais Jorge Cauhy; Marcos Arruda; Filippelli; senhoras e senhores; Cidadãos Honorários de Brasília, é com muita alegria que o destino me concede a extrema honra de ser, por alguns momentos, o Presidente desta sessão legislativa. É com maior alegria que o faço por ver serem alçados à condição de cidadãos honorários da nossa querida Brasília duas pessoas como Hely Walter Couto e Antônio José Matias de Sousa, o Antônio "Cascão".

Esta homenagem só poderia brotar da idéia de um pioneiro, batalhador, de alguém que também foi testemunha e participante do crescimento e da consolidação de Brasília como o meu amigo, companheiro de Câmara Legislativa, Deputado Manoelzinho. (Palmas.)

O Deputado Manoelzinho significa, na sua biografia, tudo aquilo que o pioneirismo e o espírito empreendedor daqueles que vieram para Brasília podem representar. Vindo do Nordeste, como tantos outros, foi garçom, aluno do Sesc e do Senac, motorista de táxi, Presidente do seu sindicato, Deputado Distrital muito bem votado e hoje reeleito, e, há 18 anos, é Presidente do Sindicato dos Condutores Autônomos do Distrito Federal. Deputado Manoelzinho, por ser um profundo conhecedor da vida da nossa cidade é que V.Exa. teve a sensibilidade de escolher essas duas pessoas para dar a elas o título de Cidadão Honorário.

Não quero falar sobre tudo o que já foi dito, sobre a biografia extraordinária, por exemplo, do Antônio "Cascão". Um homem que começou sua vida como funcionário de um posto de gasolina e pelo seu valor, pelo seu amor ao trabalho, tornou-se sócio daquela empresa. Foi e tem sido um extraordinário empresário e, sem dúvida, ao seu talento se deve a consolidação da empresa da qual participa como um dos maiores grupos empresariais do ramo em todo o País. (Palmas.)

Meu amigo Antônio, dois fatos o distinguem, em meu coração, de muitas outras pessoas que têm o mesmo valor. O primeiro deles é que você foi tão forte como empresário e soube personificar com tanta competência o espírito de sua empresa no seu respeito ao consumidor e no seu amor pela cidade que essa lhe conferiu um novo nome, denominando-o Antônio "Cascão". Isso porque a cidade percebeu que você era o símbolo maior do empreendimento ao qual você pertencia. Esta é a maior homenagem que uma cidade pode fazer a um profissional: conferir-lhe um novo sobrenome, o da empresa onde trabalha. Mais do que isso, você teve um papel muito importante no aparecimento de uma geração de brasilienses que surpreendeu o mundo. Quando vimos diante da televisão Alex Dias Ribeiro, Roberto Pupo Moreno e, sobretudo, Nelson Piquet, tricampeão de Fórmula I, emocionamo-nos, batemos palmas, sorrimos e enchemos o peito de orgulho, mas muita gente não sabe que

esses meninos chegaram aonde estão porque quando eles deram seus primeiros passos tiveram seu decisivo apoio. (Palmas.)

Lembro-me de que, quando contemporâneo desses garotos brasilienses, também me aventurei no mundo das corridas de automóveis. Tive essa oportunidade porque você foi o meu primeiro patrocinador, assim como o deles, porque era você, Antônio, com esse sorriso, com essa amizade e com esse espírito aberto que, não obstante seus inúmeros afazeres, recebia a todos nós em seu escritório, na época ainda pequeno, e nos franquiava toda a gasolina necessária para que déssemos vazão àquela que era a grande paixão da nossa juventude: as corridas de automóveis. Tenho certeza de que se eles estivessem aqui estariam batendo palmas de pé para você.

Em nome de todos eles, venho dizer o meu muito obrigado.

Meu amigo Hely Walter Couto, lembro-me de uma vez, em Brasília, quando um banco resolveu fazer uma campanha publicitária em nossa cidade e realizou uma pesquisa para saber quem poderia personificar o espírito do empresário brasiliense. O escolhido foi você. Se não me engano foi o Banco Itaú, há cerca de 15 anos, que convidou Hely Walter Couto para fazer um anúncio muito bem humorado, propaganda de sua instituição, porque sabia que você era uma marca de Brasília.

É impressionante como tudo o que aconteceu nos primeiros anos de nossa cidade, teve sua presença e participação. Com seu espírito persistente, mineiro, habilidoso, amigo, sorridente e carinhoso, você consegue de todos tudo o que deseja. Foi assim na Fundação da Associação Comercial, onde você sempre teve uma participação ativa, no Sindicato do Comércio Varejista do Distrito Federal, no Clube dos Diretores Lojistas, na Federação do Comércio que meu amigo, seu amigo e Cidadão Honorário de Brasília, Newton Egydio Rossi, presidiu por tantos anos. Foi assim na criação do BRB, da qual você foi um dos grandes defensores. Também foi assim na emancipação política de nossa cidade - e se hoje somos Deputados Distritais, se existe esta Casa de ressonância dos anseios do povo do Distrito Federal, muito dessa vitória se deve a você. (Palmas.) Foi assim no Iate, onde você foi comodoro, e é hoje, na Avenida W3 Sul, quando você, com sua eterna juventude, continua aceitando o desafio de rejuvenescer, de tornar tão jovem quanto você a Avenida que é a mais importante e que sempre foi um símbolo do Distrito Federal. Em suas mãos a W3 voltará a ser a Avenida dos seus áureos tempos, do tempo em que você chegou à Brasília.

Meu amigo Hely, vejo o Cléo aqui presente e lembro-me dele conosco em Turim, na Copa de 1970, nas nossas caminhadas pelas noites geladas, o quanto falávamos de Brasília e o quanto ríamos, com alegria, das histórias de nossa cidade. Muitas delas infelizmente não posso contar aqui.

Vejo meu amigo Antônio Fábio, companheiro dessas lutas pioneiras. Vejo o Afraninho, o Paulo Galego, tantas pessoas - peço desculpas por não citar todas. Vejo meu querido Laudenor Limeira, que me atendia com tanta presteza quando eu ia tentar vender alguns pneus durante a minha vida de empresário.

Ouvi com atenção seu discurso. Vi sua alegria quando você elogiou sinceramente, do fundo do coração, aquela que é uma das principais razões do seu sucesso, a doçura de sua querida Helenice (Palmas.), que lhe deu esses quatro filhos maravilhosos, meus amigos, companheiros das "peladas" pelos campos do Distrito Federal, o Eduardo, o Luiz Henrique, o Bráulio, a Viviane, que naturalmente só assistia, não participava; suas noras e netos aqui presentes, meu amigo "Cascão" e sua querida Iza, junto com seus filhos Daniela, Raphael e Phelipe. (Palmas.)

Você disse algo em seu discurso com o qual não concordo. No início de suas palavras - vejo aqui o Osório, grande patrocinador de todos nós; nunca tive a glória de ser patrocinado pela Brasal, eu era patrocinado pela Disbrave, mas tinha um grande orgulho em disputar corridas contra a valorosa equipe do meu amigo Osório Adriano - você falou que a época do pioneirismo em Brasília passou. Discordo de você. A época do pioneirismo nunca passará, porque nunca deixaremos que ela morra. É por meio de atos como este e da eterna lembrança de pessoas como Antônio "Cascão" e Hely Walter Couto que passaremos para as futuras gerações brasilienses aquilo que vocês trouxeram de melhor; a fé na nossa cidade e o espírito empreendedor dos pioneiros.

Muito obrigado.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento, convido o Deputado Manoelzinho a homenagear as esposas dos Cidadãos Honorários de Brasília. Ele entregará, neste instante, buquê de rosas a Sra. Helenice Bougleux Couto.(Palmas.) e Sra. Iza Marques de Souza Matias. (Palmas.)

(Entrega dos buquês)

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - O meu querido amigo Hely Walter Couto pede para agradecer e mencionar as presenças do Presidente do Conselho Deliberativo e futuro Cidadão Honorário de Brasília, Dr. Antônio Carlos Elisal de Osório e também do nosso querido Deputado Federal Osório Adriano.

Neste momento, encerrando esta belíssima cerimônia, convidamos as cantoras Márcia e Elaine para apresentar um número.

(Execução da canção "Amigo verdadeiro")

PRESIDENTE (DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO) - Agradecendo a presença das senhoras e senhores que abrilhantaram esta sessão, declaro encerrada a sessão solene de entrega do título de Cidadão Honorário de Brasília aos amigos Hely Walter Couto e Antônio José Matias de Sousa.

Muito obrigado.

(Levanta-se a sessão às 17h52min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 7ª
(SÉTIMA)
SESSÃO SOLENE,

EM 16 DE MARÇO DE 1998.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e senhores, boa tarde! A Câmara Legislativa do Distrito Federal se sente muito honrada com a presença de todos para esta sessão solene de outorga de Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Marconi Antônio de Souza. Esta sessão é realizada em atendimento a requerimento do Deputado Benício Tavares, aprovado nesta Casa por unanimidade.

Convidamos para compor a Mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: para presidir os trabalhos, o Deputado Jorge Cauhy; o homenageado desta tarde, Sr. Marconi Antônio de Souza; a Exma. Sra. Desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios Fátima Nancy Andrighi; o Exmo. Segundo Secretário desta Casa, e autor do requerimento que possibilitou esta justa homenagem, Deputado Benício Tavares; o Exmo. Sr. Ministro do Tribunal Superior Eleitoral Fernando Neves da Silva; o Presidente da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações, Sr. Raphael Mandarino Júnior.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registro ainda a presença dos seguintes convidados: Sr. Marco Aurélio de Faria Pereira, Sr. Aidano Faria, Sr. André William Nardes Mendes, Sr. Roberto Stuckert, Sr. Roberto Márcio Mendes, Sr. Gercidio Martins Lourenço, Sr. Marco Antônio M. Mourão, Sr. Francisco Aragão, Sr. Joaquim Pires, Sr. Paulo Mury, Sr. Marcos Nabut, Sr. Augusto Cesar Oliveira, Sr. Hiran Ricardo Franco da Silva, Sra. Maria de Fátima Pina Pinheiro, Sra. Silvia Caetano, Sr. Marcone Formiga, Sr. Oswaldo José Siqueira, Sr. Odenofre Ferreira, Sr. Cassiano da Costa, Sr. Anderson D. Paniato, Sr. Fernando Lopes Coelho, Sr. José Eduardo Loureiro dos Santos, Sr. Genésio de Fátima Ferreira, Sr. Paulo Henrique Baeta, Sra. Fátima Aparecida de Almeida, Sr. Geraldo Alves Almeida, Sra. Maria Cláudia Brandão, Sr. Oswaldo Franio, Sr. José Natal Rodrigues, Sr. José Jabre Baroud, Sr. Luiz Henrique Fonseca Teixeira, Sr. João Leal Neto, Sr. Wlomir Souto, Sr. Vinícius Pinheiro, Sr. Márcio P. Marques de Sousa, Sr. Cesar Barney, Sr. Sérgio da Silveira, Sr. Jorge da Costa, Sr. Aurélio Enes Patrão, Sra. Vera Andrighi, Sr. José Carlos, Sr. Jorge J. Saldanha, Sr. Geraldo da Silva e Souza, Sr. Marco Antônio Pais dos Reys, Sr. Roberto Nasser.

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS- Com a palavra e a direção dos trabalhos desta sessão solene o Exmo. Sr. Deputado Jorge Cauhy.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Declaro aberta a sessão solene da Câmara Legislativa do Distrito Federal que se destina a conceder o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Sr. Marconi Antônio de Souza.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Neste momento, convido o Deputado Benício Tavares para que, juntos, possamos entregar ao Sr. Marconi Antônio de Souza o título de Cidadão Honorário de Brasília.

(Procede-se à entrega do título.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Convido também para compor a Mesa de Honra o Exmo. Sr. Senador da República Leonel Paiva.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) -Concedo a palavra ao autor do requerimento que propiciou a realização desta homenagem, Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Jorge Cauhy; Sr. Cidadão Honorário de Brasília Marconi Antônio de Souza; Exma. Sra. Desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios Fátima Nancy Andrighi; Exmo. Sr. Ministro do Tribunal Superior Eleitoral Fernando Neves da Silva; Exmo. Sr. Senador da República Leonel Paiva; Sr. Presidente da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações, Raphael Mandarino Júnior; minhas senhoras e meus senhores; familiares do nosso homenageado, sua mãe, aqui presente, irmã, irmãos, tia, primos, sobrinha, esposa e filho: "Amigo é coisa para se guardar debaixo de sete chaves, dentro do coração. Assim falava a canção que na América ouvi."

Talvez, Sr. Presidente, nenhum outro cantor tenha conseguido sintetizar o significado e a importância de um amigo como o fez Milton Nascimento nesses versos da música "Canção da América".

Só poderíamos iniciar este breve pronunciamento desta forma, pois o dia de hoje se reveste de significado especial. Se a Casa faz esta homenagem ao Sr. Marconi Antônio de Souza concedendo-lhe o título de Cidadão Honorário de Brasília, nós homenageamos um amigo, um companheiro cuja trajetória de vida deve servir de exemplo para os que temem e enfrentam a complexidade moderna. Saúdo também, nesta oportunidade, o Líder do PMDB, Deputado Filippelli, que muito nos honra com sua presença e o nosso colega e amigo Deputado Daniel Marques, companheiro que tem travado conosco muitas lutas nesta Casa.

Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhoras e senhores, sem qualquer sombra de dúvida, Marconi é um bravo, é uma dessas pessoas que nunca se intimidou diante dos obstáculos. Ainda adolescente, com 14 anos, veio para Brasília, em 1964, onde seus tios e familiares lhe deram apoio, principalmente sua mãe, D. Niva Pessoa de Souza. Foi ela que o incentivou a estudar no Colégio Setor Leste, na época considerado uma das melhores escolas de Brasília. Na época em que era vendedor na primeira banca de revista do Gama, Marconi encontrou-se com as letras, com o conhecimento necessário para prosseguir nos estudos e terminar o 2º grau. Aos 19 anos, com empenho inigualável, Marconi Antônio passou no concurso para ser vendedor da Olivetti. Logo sua capacidade de venda mostrou-se imbatível. No primeiro mês, alcançou quase o dobro da cota prevista. No segundo, a promoção a vendedor especial. No terceiro, a coroação como vendedor para atendimento às repartições públicas. Foram sete anos de trabalho na Olivetti, sempre entre os melhores vendedores do Brasil. Podia parecer inacreditável, mas o rapaz tinha um talento que lhe daria, em breve, a independência financeira almejada por muitos, mas alcançada por poucos.

Em razão de mudanças na política de importações do Brasil, Marconi viu a necessidade de alçar novos vôos. Criativo, trouxe para Brasília o primeiro *pub*, uma das primeiras lanchonetes semelhante ao *Mc Donald's*.

Marconi passaria por outras atividades até comprar a Microtécnica, empresa da área de informática que se distingue hoje como uma das maiores contribuintes do Distrito Federal.

Faço um agradecimento especial a todos os convidados presentes nesta sessão, dirigentes, empresários, amigos, companheiros do setor de informática, relembrando um fato ocorrido nesta Casa, muito bem lembrado por um companheiro, quando tivemos a oportunidade, ainda na Legislatura passada, de votar um projeto específico para a área de informática. Creio que, nesta Legislatura, a Câmara Legislativa do Distrito Federal ainda não apreciou outras matérias desta área tão importante para Brasília, mas tenho certeza de que, assim que o setor desejar, estaremos atentos às questões referentes a ela.

Sr. Presidente, neste ponto, quero-me solidarizar com os inúmeros empresários presentes que atuam nessa área, e externar uma crítica às dificuldades impostas pela Terracap para aquisição de lotes. Sabemos que a Terracap hoje, frente ao Distrito Federal, tem sido mais uma imobiliária especulativa do que uma empresa que visa buscar os importantes desafios de Brasília no campo social e reverter esse quadro de

quase cento e oitenta mil desempregados no Distrito Federal. É imprescindível que a Terracap desempenhe um papel mais social para que possamos implantar no Distrito Federal novas empresas, sejam elas de informática ou de outros setores.

É preciso que Brasília tenha consciência da importância do setor de informática, incentivando, permanentemente, os empresários a permanecerem no Distrito Federal para que possam cada vez mais gerar empregos. É inadmissível que pessoas do calibre do nosso homenageado sejam forçadas a buscar incentivos em outros Estados da Federação.

Marconi, como a grande maioria dos empresários brasilienses, é, antes de tudo, um amigo da cidade que precisa ser "guardado debaixo de sete chaves" como entoa a voz do grande Milton Nascimento, porque quem é guerreiro, deve ficar em um pedestal a fim de servir de norte para essa juventude. Nossos jovens precisam dos exemplos de quem soube fazer dos momentos ruins momentos bons. E dos momentos bons, outros ainda melhores.

Marconi, tenho certeza de que seus familiares aqui presentes, em particular sua esposa, Dona Lucila Portela Alencar, e seu filho, Marconi Antônio de Souza Filho, devem sentir um grande orgulho de você. Espero que o espírito empreendedor presente em seu coração continue forte e pungente, que você possa continuar a abrir veredas, percorrendo novos caminhos a cada instante, e que sempre haja um amigo para guardá-lo "do lado esquerdo do peito, mesmo que o tempo e a distância digam não, mesmo esquecendo a canção, o que importa é ouvir a voz que vem do coração".

Muito obrigado, meu amigo Marconi. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Temos o prazer de ter, nesta solenidade, a presença da cantora Socorro Araújo, que apresentará as músicas "Canção da América" e "Valsinha".

Convido-a a apresentar-se neste momento.

(Apresentação da cantora Socorro Araújo.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Queremos agradecer a participação da cantora Socorro Araújo, que é deficiente visual e já lançou o seu primeiro *compact disc*. Parabéns e muito obrigado. (Palmas.)

Convido a fazer uso da palavra o Líder da Bancada do PMDB, Deputado Filippelli.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, meu companheiro de Bancada e amigo pessoal, Deputado Jorge Cauhy; Exmo. Sr. Senador da República Leonel Paiva; Sr. Cidadão Honorário de Brasília Marconi Antônio de Souza; Exmo. Sr. Segundo Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta justa homenagem, Deputado Benício Tavares; Exmo. Sr. Ministro do Tribunal Superior Eleitoral Fernando Neves da Silva; Exma Sra. Desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios Fátima Nancy Andrighi; Sr. Presidente da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações, Raphael Mandarin Júnior; demais amigos presentes; familiares; senhoras e senhores, em primeiro lugar, queremos, em nome da Bancada do PMDB e em nome dos Deputados Luiz Estevão, Vice-Presidente da Câmara Legislativa, que se encontra ausente de Brasília, não conseguindo retornar a tempo para prestigiar esta sessão solene; Odilon Aires, Presidente Regional de nosso Partido; Daniel Marques; Marcos Arruda; Manoelzinho; Edimar Pireneus; Jorge Cauhy, que preside esta sessão solene e José Edmar cumprimentar o ilustre Deputado Benício Tavares pela iniciativa proposta para que se efetivasse esta homenagem ao empresário Marconi Antônio de Souza.

Para ilustrar o valor da iniciativa empresarial em Brasília, lembramos que o *Correio Braziliense* de 11 de março anunciou que, em janeiro deste ano, o percentual de 7,25% de desemprego atingiu a maior taxa já registrada em Brasília, só perdendo para os 7,45% em 1984. A situação é tão grave que, mesmo com o salário dos servidores públicos congelados desde 1994, ou seja, há mais de quatro anos, ainda assim, quando é oferecida a oportunidade de um concurso público, milhares de candidatos são inscritos na esperança de resolverem seus dramas econômicos, ainda que com um salário minguado para uma categoria hoje desprestigiada.

Assim, homens como Marconi Antônio, que durante décadas vem atuando nas áreas de vendas e serviços, proporcionando emprego digno ao cidadão brasiliense, devem ser reconhecidos pela contribuição que oferecem para sanar esse grave problema pelo qual vem passando nosso País e nossa cidade na atualidade.

Empresários como o Sr. Marconi, que reside em Brasília desde os primeiros anos da construção do Planalto Central, fazem desta cidade não apenas a Capital da Esperança nem somente a Capital do Futuro, mas a Capital do momento. Com a geração de empregos da iniciativa privada, que tem em Marconi um dos seus baluartes, Brasília vem superando desafios e oferecendo a força de trabalho das empresas particulares, como solução ao nível de desemprego e ao baixo poder aquisitivo do cidadão, provocado por planos econômicos cruéis, que desconsideram o principal alvo a requerer assistência governamental: o cidadão brasileiro.

Marconi, como cidadão brasileiro e cidadão brasiliense, é dessas pessoas que enchem de orgulho e satisfação esta Casa do Povo ao presenciar o quanto a força de um ideal é capaz de realizar em proveito do próximo.

Cada emprego, dos inúmeros que sua atividade empresarial na área de microinformática vem proporcionando, contribui para que mais uma família possa adquirir condições de vida dignas e para o crescimento econômico de Brasília. Em vista disso, é mais do que justo o título de Cidadão Honorário de Brasília ao valoroso empresário Marconi Antônio de Souza, que cumprimentamos juntamente com os familiares: a esposa, Lucila; o filho, Marconi Filho; o pai, Orozimbo; a mãe, Niva; a irmã, Ana Maria e os demais familiares pela merecida homenagem recebida, hoje, nesta Câmara Legislativa.

Muito obrigado.

Parabéns, Deputado Benício Tavares, pela iniciativa.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao ilustre Senador da República, meu grande amigo, Leonel Paiva.

SENADOR LEONEL PAIVA - Antes de mais nada, eu gostaria de pedir a permissão do Sr. Presidente, Deputado Jorge Cauhy, para que eu possa fazer o meu pronunciamento da Mesa.

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedido.

SENADOR LEONEL PAIVA - Exmo. Sr. Presidente desta sessão, Deputado Jorge Cauhy, meu amigo de fé e companheiro de todas as horas; Exmo. Sr. Deputado Filippelli; Exmo. Sr. Fernando Neves da Silva, Ministro do Tribunal Superior Eleitoral; Exma. Sra. Fátima Nancy Andrighi, Desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios; Sr. Raphael Mandarino Júnior, Presidente da Sociedade dos

Usuários de Informática e Telecomunicações; Exmo. Sr. Segundo Secretário desta Casa e autor do requerimento que viabilizou a realização desta homenagem, Deputado Benício Tavares; Sr. Cidadão Honorário de Brasília, meu dileto amigo, Marconi Antônio de Souza; Sr. Orozimbo e Sra. Niva, pais do homenageado, a quem dirijo minhas primeiras palavras, e eu gostaria de fazê-lo de uma forma mais carinhosa e menos formal: acho que vocês sabem fazer as coisas bem feitas. Está aqui a prova. O que vocês fizeram deu certo, está dando certo, e continuará dando certo, se Deus quiser, com a presença do Marconi Filho, o herdeiro que deve seguir os passos do pai. Tenho um orgulho muito grande de ser amigo de seu filho.

Esta é a primeira homenagem de Cidadão Honorário que compareço nesta Casa, e acho que valeu a pena eu ter vindo. Meu prezado Marconi, você foi homenageado pelos Deputados desta Casa, homens e mulheres tão grandes quanto a sua pessoa. Eis a presença do Deputado responsável por esta iniciativa, apoiado pelos demais Parlamentares desta Casa, que tem uma história de luta, que caminha, sem ter pernas, mais do que qualquer um de nós e que vai seguir adiante, mais depressa, sem tropeçar nem titubear, para escolher nas encruzilhadas o caminho certo para trilhar. Da mesma forma, a cantora que esteve aqui não enxerga com a nossa visão, mas enxerga mais do que qualquer um de nós, com os olhos da sensibilidade, e deu provas disso. Portanto, esta homenagem lhe é prestada por Deputados como Benício Tavares, Jorge Cauhy - vejo notícias nos jornais sobre a obra desse Deputado. Ninguém esperava que tal obra completasse dezoito anos. Ela completará duzentos anos, mil anos: o Deputado Jorge Cauhy vai passar e a obra ficará, pois foi uma idéia fantástica que ele teve ainda nos seus primeiros anos em Brasília. O Deputado Jorge Cauhy sempre foi um benfeitor, um lutador, desde os tempos de oficineiro, quando cuidava da mecânica de automóveis.Eu sei de tudo isso porque fui Administrador do Núcleo Bandeirante, e naquela época o Deputado Jorge Cauhy me ajudou. Na ocasião da minha gestão, eu e o Deputado Jorge Cauhy entregamos à comunidade o Pólo de Alta Tecnologia, de Gemologia e Gráfico do Núcleo Bandeirantes, no qual empresas de informática já estão instaladas e outras para lá estão indo

Também lhe prestam homenagem, Maarconi, homens como o Deputado Filippelli, meu prezado amigo, Líder do PMDB nesta Casa, a quem devo as maiores homenagens pela competência, seriedade, honestidade no trato da coisa pública. Homem experiente, desde o tempo em que saiu do interior de São Paulo, na sua luta para tornar-se engenheiro e ir para a Eletronorte, por meio de concurso. Trabalhou inclusive no Governo Roriz com competência. Hoje está aqui ocupando uma cadeira com legitimidade e com uma atuação belíssima.

Você foi homenageado por todas as correntes políticas que existem em Brasília e estão aqui nesta Casa representadas. Houve unanimidade nisso. Não fique lisonjeado, fique assustado, porque a sua responsabilidade torna-se muito maior, a responsabilidade de ser o mesmo cidadão,o mesmo filho, o mesmo pai e o mesmo esposo que você tem sido. Estendo também a minha homenagem à sua esposa, Sra. Maria Lucila, por merecer um marido da grandeza do Marconi.

Vejo que você é exatamente como diz a filosofia em todos os momentos da vida: "o homem é o homem em suas circunstâncias." Quem sabe se você não tivesse nascido rico, não tivesse morado no Gama e não tivesse trabalhado em uma banca de jornal - conforme foi dito pelo Deputado Benício Tavares - o seu caminho poderia ter sido outro. Você poderia ser simplesmente rico, mas hoje você é um empresário de sucesso. Vejo pelo naipe de seus convidados, pois a grande maioria deles eu conheço.

Eu me sentiria orgulhoso se em algum momento de minha vida eu tivesse o prestígio de ter a companhia e a freqüência de convidados que você está tendo aqui nesta platéia. Sei que você sabe disso, e sei que sua família está orgulhosa. Vim aqui para ficar orgulhoso de ser seu amigo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Concedo a palavra ao Sr. Marconi Antônio de Souza, nosso Cidadão Honorário de Brasília.

SR. MARCONI ANTÔNIO DE SOUZA - Exmo Sr. Presidente desta sessão, Deputado Jorge Cauhy; Exmo. Sr. Leonel Paiva, Senador da República; Exmo. Sr. Segundo Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene, Deputado Benício Tavares; Exmo. Sr. Fernando Neves da Silva, Ministro do Tribunal Superior Eleitoral; Exma. Sra. Fátima Nancy Andrighi, Desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios Sr. Raphael Mandarino Júnior, Presidente da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações; demais autoridades - perdoem-me se estou omitindo alguém - meus amigos e minha família, há histórias que são contadas em livros. Há cenas que são descritas em frases precisas, mas certos sentimentos e emoções jamais poderiam ser traduzidos em palavras, mesmo se dispuséssemos de infindáveis páginas.

Neste instante, encaixo-me na última condição, porque não sei externar o contentamento profundo que me acalenta o peito. E, digo-lhes, eu gostaria de poder compartilhar minha emoção, pois o momento é de extrema singularidade.

Mas, como descrevê-lo parece-me tentativa inútil, eu queria tão-somente declarar minha gratidão aos ilustres Deputados desta Casa de Leis, que me concedem o título de Cidadão Honorário de Brasília, em particular ao Deputado Benício Tavares, amigo e autor do Projeto de Decreto Legislativo.

Quero agradecer, também, aos velhos companheiros do automobilismo e da área de informática, mãos firmes de todas as horas.

A Brasília, esta cidade com a qual me identifiquei desde o primeiro momento, seduzido que fui pelos traços e contornos arquitetônicos irresistíveis, digo apenas obrigado.

Era julho de 1994, soprava um vento frio que se misturava à poeira seca do cerrado, um clima bem diferente de minha pequena cidade natal, Pimenta, em Minas Gerais. Adolescente, via com entusiasmo a mudança para a nova capital, pois vislumbrava a possibilidade de crescer lado a lado com a jovem cidade.

A realidade não traiu a expectativa, a começar pelo primeiro emprego. Encarreguei-me da única banca de jornais da cidade-satélite do Gama, instalada por meus tios, Flora e Luiz Gonzaga, esteios de todas as horas.

Hoje, num mundo interligado pela Internet, talvez seja difícil avaliar o significado de conviver em meio a jornais, como o *Correio da Manhã*, e revistas, como *O Cruzeiro*. Mas, para se ter uma idéia, naquela época, em Pimenta, meu velho pai era um dos poucos moradores que tinham acesso a periódicos e só os conseguiam pelos correios, a muito custo. Banca de revistas, nem pensar!

Os primeiros anos de vida da nova Capital tinham uma magia

inigualável que impulsionava a todos, fazia-nos marchar em frente. Era como se cada pessoa incorporasse à própria vida o mesmo espírito edificante que construía Brasília nos inumeráveis canteiros de obras.

Comigo não era diferente. Como jovem vendedor de máquinas da Olivetti, não sosseguei antes de superar, uma por uma, as metas da empresa ao longo de sete anos de trabalho.

No íntimo, entretanto, sentia vontade de fincar as estacas de um negócio próprio, e a oportunidade veio logo a seguir. Em 1977, inaugurava o primeiro *pub* de Brasília, juntamente com uma das primeiras lanchonetes ao estilo *Mac Donald's*.

Ninguém trai o coração, e o meu clamava por novos desafios. Um ano depois, encontrava-me em outro ramo. Montei um curso que formava datilógrafos em apenas 15 horas. Uma revolução para a época, mas não dava dinheiro.

Passei por outros setores, como o de transportes de cargas, por exemplo. Entretanto o surgimento dos primeiros microcomputadores criava uma nova realidade, com um mercado de trabalho fantástico e cativante. A informática mantinha acesa a chama do desafio permanente que encontrara nos primeiros anos de Brasília.

Trabalhei na Polimax e na Sector Informática, mas, em 1991, retomei o ideal de ter meu próprio negócio: comprei 50% da Microtécnica Informática Ltda. Graças à persistente dedicação, a empresa figura hoje entre os cem maiores contribuintes de ISS do Distrito Federal.

Nada disso teria sido possível em outra cidade porque, na Brasília desbravadora do imenso Planalto Central, encontrei a inspiração de todas as horas.

Peço licença aos membros da Câmara Legislativa para dividir este prêmio com a minha mãe, D. Niva Pessoa de Souza, mãe de sete filhos, que, mediante as dificuldades do dia-a-dia, encontrava, de forma milagrosa, condições monetárias para que eu me locomovesse até o Plano Piloto, ajudando-me a realizar o sonho de crescer na vida.

Agradeço à minha companheira Maria Lucila Portela Alencar pela luta do dia-a-dia.

E faço um agradecimento especial a Deus, responsável pelo meu maior prêmio, meu filho Marconinho.

Obrigado, meus amigos!

Obrigado, Brasília! (Palmas.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Neste momento convido a Sra. Cândida Maria Peixoto Tavares, esposa do Deputado Benício Tavares, para fazer a entrega de dois buquês de rosas: primeiramente à Sra. Niva Pessoa de Souza, mãe do homenageado, e à esposa do homenageado, Sra. Maria Lucila Portela Alencar.

(Entrega dos buquês.)

PRESIDENTE (DEPUTADO JORGE CAUHY) - Quero manifestar-me aos familiares do Cidadão Honorário de Brasília, nosso grande amigo Marconi Antônio de Souza. Antes, porém, peço permissão para proferir uma palavra de gratidão a uma pessoa presente no plenário. O Senador Leonel Paiva falou sobre as obras sociais pelas quais venho lutando há 38 anos em Brasília. Quando decidi construir o Lar dos Velhinhos, procurei um arquiteto que fizesse o projeto de graça. Procurei meu amigo César, que está aqui presente. Peço a todos uma salva de palmas para ele. (Palmas.)

O Sr. César Barney fez tudo de graça. Foi uma luta muito grande. Lutamos dia e noite com sacrifício, mas hoje acolhemos 150 velhos abandonados e recentemente foi construído o Instituto de Gerontologia de Brasília, uma hospedaria para o idoso. Continuarei construindo. Minha pretensão futura é construir o Hospital Geriátrico de Brasília, se Deus quiser! (Palmas.)

Sr. Marconi, quero saudar seu pai, Sr. Orozimbo de Souza Filho; sua mãe, Sra. Niva Pessoa de Souza; sua irmã, Sra. Ana Maria de Souza Rangel; seus irmãos, Srs. Mosar Pessoa de Souza e Marcelo Pessoa de Souza; sua tia, Sra. Doralice Pessoa Lopes; seus primos, Srs. Joel Gonzaga, Eunice Gonzaga Patrão e Aurélio Enis Patrão; sua sobrinha, Sra. Niveane Roberta Rangel. Quero ainda carinhosamente, saudar a sua esposa, Maria Lucila Portela Alencar, e seu filho, Marconi Antônio de Souza Filho. Uma salva de palmas a todos. (Palmas.)

Faço uma saudação aos membros da Mesa: ao meu querido amigo Leonel Paiva, Senador da República; ao Sr. Marconi Antônio de Souza, Cidadão Honorário de Brasília; ao Deputado Benício Tavares, Segundo Secretário desta Casa e autor do requerimento que propiciou esta homenagem, meu grande amigo, que já está no segundo mandato e, se Deus quiser, iremos para o terceiro; ao Exmo. Sr. Fernando Neves da Silva, Ministro do Tribunal Superior Eleitoral; a Exma. Sra. Fátima Nancy Andrighi, Desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios e ao Sr. Raphael Mandarino Júnior, Presidente da Sociedade dos Usuários de Informática e Telecomunicações, Raphael Mandarino Júnior.

Parabenizo o meu Colega, Deputado Benício Tavares, por essa justa homenagem. É o que queremos fazer nesta Casa: homenagear os homens pioneiros que trabalharam por Brasília. Temos feito isso e vamos continuar fazendo, porque o único meio de recompensa e retribuição que esta Casa pode propiciar é conceder o título de Cidadão Honorário a essas criaturas que lutaram por Brasília.

Sou espírita e, há 40 anos, estudo a filosofia e a ciência de Deus. Além disso, tenho estudado muito sobre Brasília. Brasília é o centro do coração do mundo, pátria do Evangelho. Isso é determinação do Cristo. Para cá vieram os homens missionários para construir Brasília. Juscelino tinha a missão de trazer a Capital para o Planalto Central, cumpriu a sua missão e foi embora, mas deixou para nós, que moramos em Brasília e estamos aqui desde o princípio, a missão de levar avante essa tarefa sublimada, que é a de assistir o coração do mundo, a Pátria do Evangelho.

Formou-se a Câmara Legislativa do Distrito Federal. Temos Deputados e Senadores que também estão lutando por Brasília. Há também os empresários e todos aqueles que, bondosamente, têm encarado com seriedade essa missão sublime. O meu caro amigo Marconi, Cidadão Honorário de Brasília, também veio para cá com uma missão. Às vezes, pensamos: "Sou pobre. Não posso fazer nada." Podemos, sim. Podemos fazer muito. Não é preciso dinheiro para realizar obras de Cristo, missões e compromissos. Precisamos de algo muito sério que a espiritualidade nos cobra: a sinceridade. Se todos nós tivermos sinceridade no que fazemos, se tivermos amor à causa por que lutamos, teremos um mundo melhor muito em breve. É preciso que haja transformação nos corações dos homens para que o mundo seja melhor.

Estamos vendo a guerra, a violência aqui no Distrito Federal, em toda a parte do Brasil e do mundo. Isso tudo tem de acabar na passagem para o Terceiro Milênio. Temos pensado muito no presente, mas não erguemos os nossos pensamentos para pensar no Terceiro Milênio, que está às nossas portas, quando haverá a transformação da Terra. A mensagem que recebemos é a de que a Terra terá uma

transformação, passará a ser um planeta de regeneração. Por isso, esperamos que os homens se alertem e abram os seus corações para acabar com a violência. Que haja no coração de cada um o amor, esse amor que está presente no coração do meu caro Marconi, que começou lá de baixo, na cidade do Gama, mas com a visão de que um dia ele poderia atingir seus objetivos, com a ajuda da sua mãe e da sua esposa.

Quero, também, ressaltar que homem nenhum realiza obras se não tiver junto do seu coração a sua esposa. A base fundamental da nossa vida é a esposa, aquela que é a luz do lar, a companheira de todos os instantes. É a mulher que nos dá o roteiro seguro para nossa caminhada.

Parabéns a vocês. Parabéns à Sra. Niva Pessoa de Souza, que trouxe ao mundo essa criatura belíssima, que adoramos, a quem, hoje temos a satisfação de entregar o título de Cidadão Honorário de Brasília.

Meus amigos, declaro encerrada a presente sessão e peço a todos que fiquem de pé para ouvirmos o Hino de Brasília.

(Hino de Brasília.)

(Levanta-se a sessão às 18h25min.)

TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO

SETOR DE TAQUIGRAFIA

4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 2ª LEGISLATURA

ATA DA 8ª
(OITAVA)
SESSÃO SOLENE

EM 19 DE MARÇO DE 1998

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Senhoras e Senhores, boa tarde!

A Câmara Legislativa tem a honra muito grande de ter, pela terceira vez consecutiva em sessões solenes, o lançamento da Campanha da Fraternidade de 1998 - "Fraternidade e Educação" - cujo lema é "A serviço da Vida e da Esperança".

Esta sessão foi aprovada por unanimidade nesta Casa, conforme requerimento de autoria da Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

Convidamos para compor a mesa desta sessão solene as seguintes autoridades: a Exma. Sra. Presidente desta Casa e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, Deputada Lucia Carvalho; S.Ema. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal.

Convido os presentes a cantarem o Hino Nacional.

(Hino Nacional.)

MESTRE-DE-CERIMÔNIAS - Registramos, ainda, as seguintes presenças:

Giovanna de Lourdes C. Alves; Adair Furtado Pinheiro; Otto Santana; João Daniel Almeida de Morais; Antonio José Maria de Abreu; Maria Madalena A. Aires; Gustavo Almeida Aires; Divina Assunção e Silva; Anna Rachel de Carvalho; Terezinha Francisca Bento Vieira; Ana Andréia Guerra Pous; Lindova Maria Camargo de Araújo; Mário Henrique Sousa do Nascimento; Jefferson Pessoa Costa; Eustáquio Pessoa Junior; Judite dos S. Souza; Geraldo Ferreira do Amaral; Marta Núbia Correia Lima; Maria Eunice Gonzaga Pinto; Irmã Theresinha Giacomolli; Josefa Bezerra Lima; Maria do Socorro Mendes; Ana Pinto de Miranda Bessa; Eurípedes Camargo; Valter Dalberto Filho; Wanda Veloso; Maria Avanilta Rosa Silva; Eva Irene Ribeiro; Beatriz Correia de Mello; Gratias M. V. de Lima Guimarães; Luciano; Eustáquia; Carlos Henrique A. Cruz; Luiz Carlos Braga; Adriana da Silva Peçanha; Josefa de Oliveira Sousa; Patrícia Silva Gomes; José Cândido Borba; Ana Dalva Freitas Borba; João Alves de Sá; Deusdede Marques de Oliveira; Padre José Gali; Isis von Klay Leão; Irmã Vera do Carmo Andrade; Maria Leura Gonçalves; Maria de Fátima Lins; Ivete Morais Barbosa; Hélio José da Silva; Ulisses Dimas Nóbrega. S. Costa; Maria Esia Ferreira de Carvalho; Florentina Santos Leite; Maria Aparecida Alves de Sá; Álvaro Sebastião Teixeira Pires; Maria das Graças Pechir; Maria da Guia L. Cruz; Sérgio Rogério Azevedo Junqueira; Luiz Síveres; Padre José Luiz Fontenele Portela; Padre Manoel Martins Silva; Padre Alberto Trombini; Najla Veloso S. Barbosa; Erondina Barbosa da Silva; Maria Ivoneide Bezerra Rodrigues; Hellen Christina Rodrigues Antunes; Renilda Terezinha; Nilson Pinto Corrêa; Francisco Julho de Souza; Antônia Cibele Figueiredo Ligório; Cleide Carmem Solano Ferreira; Cláudio Puttini; Maria do Carmo Brito de Almeida; Irmão Laurentino José Flach; Thierry Linard de Guertechin; Emanuel Lofouli; Kátia Franca Vasconcellos; Maria Edna Torres de Carvalho; Maria Olga Dias Ribeiro de Santana; Padre Rubens Vargas Trindade; Cleonice Martins dos Reis; Ediléia Fernandes da Silva.

Com a palavra e a direção dos trabalhos a Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Desejo boas-vindas a todos aqui presentes e gostaria de retificar uma informação. Na verdade esta sessão já se transformou numa sessão tradicional convocada por todos os Parlamentares. Não houve nenhuma intenção de que ela fosse de minha autoria, eu apenas a solicitei como Presidente da Casa, mas o lançamento da Campanha da Fraternidade, pela terceira vez aqui no Distrito Federal, é feito nesta Casa, o que nos traz muito orgulho e é pedido por todos os Líderes e Parlamentares, que com certeza têm desenvolvido um trabalho muito próximo de toda a Igreja Católica e que faz com que este dia seja de reflexão para os que estão aqui presentes.

Para abrirmos a sessão e passarmos a palavra aos Líderes, antecipo que a iniciaremos de uma maneira diferente. Temos a presença da banda "Amigos do Pai", que vai nos apresentar o canto de abertura da Campanha da Fraternidade para que conheçamos o hino da campanha deste ano. Este conjunto é coordenado por Carlos Henrique da Cruz.

Declaro aberta esta sessão solene, com a apresentação da música-tema da Campanha da Fraternidade de 1998.

(Apresentação da banda "Amigos do Pai")

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Queremos comunicar a todos que a Rádio Nova Aliança, 710 AM, emissora da Igreja Católica em Brasília, está transmitindo ao vivo, para todo o Distrito Federal e Entorno, esta solenidade.

Com a palavra o Presidente da Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Brasília, Sr. Hélio José da Silva.

SR. HÉLIO JOSÉ DA SILVA - Inicialmente eu gostaria de pedir licença a Dom Falcão para cumprimentar a Mesa na pessoa da Deputada

Lucia Carvalho e estender esse cumprimento a todas as mulheres aqui presentes em decorrência de o dia 8 de março ter sido o Dia Internacional da Mulher.

Da mesma forma desejo cumprimentar todos os Srs. Parlamentares, as autoridades eclesiásticas aqui presentes, os senhores párocos, líderes de movimentos e pastorais, e que de fato tenhamos nesta tarde uma sessão que represente todo um trabalho a que se propõe a Igreja do nosso País, especificamente em Brasília.

Também cumprimento os ouvintes da Rádio Nova Aliança que neste momento sintonizam conosco, para que de fato essa mensagem alcance todos e simbolize um trabalho profícuo.

Da mesma forma os telespectadores da Rede Vida estão recebendo o áudio dessa transmissão em todo o Brasil, a qual nos franqueou este horário para que de fato a comunicação que vai ser proferida aqui nesta sessão alcance todos os que neste momento também sintonizam a emissora de televisão católica.

Pelo terceiro ano consecutivo realizamos o debate dos propósitos da Campanha da Fraternidade nesta Câmara Legislativa, numa iniciativa pioneira em todo o Brasil. Em 1996, abordamos o tema "Fraternidade e Política"; em 1997, foi a vez de refletimos sobre a cruel realidade dos encarcerados. Este ano, temos a proposta da educação como tema a ser trabalhado.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, acertadamente toca num ponto que constitui um grande desafio na nossa sociedade: a educação no seu sentido mais amplo.

A pergunta que se faz é: por que fazer o lançamento da Campanha da Fraternidade nesta Câmara Legislativa? Ora, se entre outros aspectos a educação é um direito básico e fundamental de cada cidadão, e se esta Casa é um espaço legítimo para debater, defender e representar os interesses da sociedade, trazer o tema para a discussão democrática no centro mais genuíno de representatividade popular se reveste de toda a importância e propriedade. A educação, indiscutivelmente, é um assunto que interessa a todos nós, pois representa a base necessária para promover o desenvolvimento nas suas mais diversas dimensões.

Contribuir para que os objetos desta Campanha da Fraternidade se tornem referência para a análise, debate e orientação para a tomada de decisões sobre os graves problemas que afetam nossa cidade, tais como violência, moradia, trânsito, educação, desemprego, entre outros, é sem dúvida o "x" da questão.

O tema educação não se limita ao mundo da escola. Devemos levar em conta as relações humanas, a família, os meios de comunicação - TV, jornal, rádio, informática -, a crescente pressão para o consumismo, o aumento da consciência de cidadania, a religiosidade, entre outros.

Assim, a Campanha da Fraternidade de 1998 propõe que, no complexo campo da educação e nos vários ângulos da realidade de Brasília, os direitos sociais sejam postos como serviço sob a ótica do processo educativo em todos os ambientes do dia-a-dia: em casa, na escola, na comunidade, no trabalho, nas associações, no mundo da política e da cultura, entre outros.

O lema "A serviço da Vida e da Esperança", em poucas palavras, reflete um desafio. Assistimos em nossa sociedade a situações de grande desrespeito à vida em todas as formas, fatos que vêm tomando enormes proporções: violência de todos os tipos contra a pessoa humana, as mortes no trânsito, as chacinas, o tráfego de drogas, a falta de atendimento às necessidades básicas das famílias, as agressões à natureza.

Contra esses sinais de desesperança que ocupam as manchetes da maioria dos jornais, revistas, programas das emissoras de rádio e televisão, em grande parte alicerçados em sensacionalismos, cabe à Igreja e a todos nós reforçar o anúncio da esperança, da fraternidade e da paz.

A Campanha da Fraternidade deste ano propõe quatro objetivos básicos: colaborar com as pessoas na sua busca de realização como gente; favorecer a criação e o fortalecimento das comunidades em que todos participem e se apoiem fraternalmente; estimular o exercício da cidadania em favor de uma sociedade justa e solidária, e promover ações para a erradicação do analfabetismo, em sentido amplo.

Em nossa arquidiocese, a exemplo de outras localidades, esta campanha possui seu momento mais forte na Quaresma. Entretanto, seguindo orientações do Sr. Cardeal Arcebispo e de seus bispos auxiliares, os trabalhos se prolongam por todo o ano, com o propósito de obter maior engajamento da Igreja e dos leigos nas atividades decorrentes dos diversos aspectos de sua proposta.

Cada comunidade paroquial, pastoral, movimento e serviço de leigos procura identificar o que é prioritário em seu campo de atuação, estabelecendo os métodos e procedimentos adequados para animar a campanha. Entretanto, para este ano de 1998, a Arquidiocese de Brasília propõe três gestos concretos. O primeiro deles é a Educação para a fé, o fortalecimento da fé a serviço da cidadania. Que todos as pessoas aproveitem esta rica oportunidade para viverem a mensagem do Evangelho em todos os ambientes e locais em que se encontrem. Combater a omissão, educar-se na fé, na esperança e na prática da caridade.

O segundo é a Educação para o trânsito, humanizar a vida no trânsito, pois se verifica em nossa cidade uma competição desigual entre motoristas e pedestres. Medidas educativas são mais duradouras.

O terceiro é o combate ao analfabetismo, com a promoção de mutirões para acabar com essa situação de miséria. Sabe-se da existência de cerca de 70 mil analfabetos no Distrito Federal. Que cada um se sinta responsável e identifique métodos e meios adequados para contribuírem nesta grande tarefa. Está em andamento um curso de formação de monitores para a alfabetização de adultos promovido pela Universidade Católica de Brasília, já oferecido a todas as paróquias, como exemplo de trabalho nesse sentido. Entendimentos entre a Comissão Justiça e Paz e o Decanato de Extensão da Universidade de Brasília caminham para a mesma direção. Citamos também que, como resultado da Campanha da Fraternidade de 1996, a Comissão Justiça e Paz, em parceria com a Universidade Católica, mantém o curso de Formação de Líderes para o Exercício da Cidadania. Outra iniciativa no âmbito da arquidiocese é o curso superior de Formação do Cristão Para a Política.

Senhores, há um vasto espaço para nossa atuação. Cito, em particular, a firme disposição desta Câmara Legislativa em interagir com os propósitos desta campanha. Olhemos para a educação formal. Hoje assistimos a campanhas maciças de estímulo à matrícula escolar. Sem dúvida, a iniciativa merece aplausos; porém não basta apenas essa etapa inicial. É preciso assegurar condições de permanência dos alunos nas escolas, garantias de segurança e, obviamente, um ensino de qualidade.

Em Brasília temos cerca de 700 mil alunos cursando até o 2º grau. Esta parcela da população, em um futuro próximo, estará à procura de emprego. Qual é a base econômica do Distrito Federal que está orientando a formação desta mão-de-obra? Governo, empresários e demais atores sociais devem se preocupar com esse cenário.

As eleições estão aí. Que este período eleitoral seja um momento exemplar para a prática da cidadania. Não é demais lembrar a importância de fazer a escolha certa. As campanhas eleitorais devem incorporar os propósitos desta campanha de modo que o processo seja pedagógico. Esperamos que os levantamentos da realidade sejam fiéis. Que os debates contribuam para a educação política dos eleitores e que as propostas a serem apresentadas demonstrem as reais possibilidades de execução. Esperamos que todos aqueles que serão eleitos ou reeleitos não venham a prejudicar o aspecto da competência e da eficácia em função de atender a uma militância fiel ou fazer oposição somente por questões partidárias.

Outro ponto em que devemos atuar: assistimos em nossa cidade a um crescimento brutal da violência. O combate a essa situação, que afeta profundamente a vida de todos, não pode ser delegado nem assumido por apenas um segmento. É necessário o despertar de toda a comunidade para a sua co-responsabilidade pela própria segurança. Polícias e comunidades devem estabelecer regras de convivência em uma atitude educativa dentro da prática da cidadania responsável.

Outra dimensão da educação consiste na formação profissional. Segundo as estatísticas, a maioria dos desempregados de nossa cidade não é constituída por chefes de família e, sim, por jovens. Por que os jovens estão desempregados? Podemos atribuir à desqualificação da mão-de-obra ou à falta de postos de trabalho? Claro que é necessário qualificar e reciclar o desempregado. O Distrito Federal tem de identificar sua verdadeira vocação econômica, capaz de gerar os empregos necessários. Será o turismo, a informática ou outras atividades?

A Comissão Justiça e Paz, como uma facilitadora do processo de inovação desta campanha, no âmbito de nossa arquidiocese, espera que todos aqui presentes, especialmente os Srs. Parlamentares e a Sra. Parlamentar, as comunidades paroquiais, as pastorais, os movimentos e serviços de leigos e cada um em particular, sintam-se verdadeiros protagonistas da educação em seu meio.

A busca de soluções eficazes para problemas que atingem diretamente nossa comunidade, a tomada de decisões coerentes, democráticas, legítimas e livres de paixões e corporativismo é dever de todos, mas principalmente daqueles que exercem o poder de representação popular.

Ano passado, quando estivemos aqui, anunciamos que realizaríamos, ao final do ano, um grande evento para coroar a campanha que tratou da fraternidade dos encarcerados. De fato isso aconteceu com a parceria do Conselho da Comunidade de Brasília, com o apoio do *Correio Braziliense* e do Ministério da Justiça - tivemos o prazer de ver acontecer um seminário que reuniu cerca de 400 pessoas durante os dois dias e meio de realização do evento no *Correio Braziliense*. Este ano estamos querendo realizar algo semelhante com o tema Educação. Esperamos que, de fato, encontremos os aliados para que cheguemos, ao final deste ano, com outro grande evento sobre a Educação.

Para finalizar, lembramos da citação do Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, publicada na última quarta-feira pelo *Correio Braziliense*: "Sem educação um povo jamais realizará a própria libertação de toda a espécie de escravidão. Não fará a própria promoção humana, nem vencerá nenhuma revolução..."

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra aos Líderes, eu gostaria de citar algumas autoridades civis e eclesiásticas aqui presentes: Deputado Eurípedes Camargo, Administrador Regional da Candangolândia; Irmão Laurentino José Flach, Diretor do Centro Educacional La Salle; Sr. Thierry Linard de Guertechin, Pesquisador do Centro Cultural IBRADES; S.Ema. Emanuel Lofouli, Sacerdote da Igreja Ortodoxa Grega; Sra. Kátia Franca Vasconcellos, Diretora da Divisão Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante; Sra. Maria Edna Torres de Carvalho, Professora, representando a DRE de Samambaia; Sra. Maria Olga Dias Ribeiro de Santana, Coordenadora do Núcleo de Projetos Especiais da Fundação Educacional do Distrito Federal, DRE do Plano Piloto e Cruzeiro; Pe. Rubens Vargas Trindade, Pároco da Paróquia São João Bosco do Núcleo Bandeirante; Sra. Hellen Christina Rodrigues Antunes, Professora, Coordenadora da Escola Nossa Senhora de Fátima e Escola Paroquial Santo Antônio; Sra. Renilda Terezinha Pícoli, Diretora de Promoção da Editora Paulinas.

Em nome da Renilda, comunico a todos os que desejarem comprar o manual ou o texto base da Campanha da Fraternidade de 1998, "Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança", e às Diretoras de Regionais de Ensino presentes que desejarem levar o material para multiplicar os textos e as sugestões de atividades que há um estande fora do plenário com todo o material à disposição dos interessados.

Registro, ainda, a presença dos seguintes convidados: Pastor Nilson Pinto Corrêa, membro da Diretoria do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil - Conic; Sr. Francisco Julho de Souza, Subsecretário-Geral para Assuntos Administrativos da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB; Profa. Antônia Cibele Figueiredo Ligório, Coordenadora Pedagógica da Regional de Ensino de Santa Maria; Sra. Cleide Carmem Solano Ferreira, Assistente da DRE de Sobradinho, também representando a Fundação Educacional dessa região; Sr. Cláudio Puttini, Coordenador Regional da ECC; Sra. Maria do Carmo Brito de Almeida, Coordenadora Geral da Comissão Arquidiocesana de Catequese; Sr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira, Pró-Reitor de Assuntos Comunitários e Extensão da Universidade Católica de Brasília; Sr. Luiz Síveres, Coordenador do Setor Pastoral da Universidade Católica de Brasília; Pe. José Luiz Fontenele Portela, da Mitra Arquidiocesana de Brasília; Pe. Manoel Martins Silva, Vigário Paroquial da Paróquia de Santa Luzia de Samambaia - DF; Pe. Alberto Trombini, Pároco da Paróquia de Santa Luzia de Samambaia; nossa amiga Najla Veloso Barbosa, Diretora Interina da DRE - Direção Regional de Ensino - de Ceilândia; Sra. Erondina Barbosa da Silva, também Professora da DRE do Núcleo Bandeirante; Sra. Maria Ivoneide Bezerra Rodrigues, Assistente de Direção da Escola Classe nº 1, de Ceilândia Sul; Sra. Maria Esia Ferreira de Carvalho, Professora, Nutricionista do HRAN e da Paróquia Maria Imaculada do Guará II; Sra. Florentina Santos Leite, Professora da Paróquia Nossa Senhora do Lago Norte, e membro da Comissão Justiça e Paz; Sra. Cleonice Martins dos Reis, Professora da Fundação Educacional do Distrito Federal; Sra. Ediléia

Fernandes da Silva, Professora da Fundação Educacional do Distrito Federal; Sra. Maria Aparecida Alves de Sá, Professora aposentada da Fundação Educacional do Distrito Federal; Sr. Álvaro Sebastião Teixeira Pires, Professor da Fundação Educacional do Distrito Federal e da Universidade de Brasília; Sra. Maria das Graças Pechir, Assistente Social da Fundação Hospitalar do Distrito Federal e do Hospital São Vicente de Paula. A todos a nossa saudação e o nosso aplauso pela presença nesta sessão. (Palmas.)

Passo a palavra aos Líderes Partidários, citando a presença dos Deputados Benício Tavares, Renato Rainha, Jorge Cauhy, Odilon Aires, Filippelli, José Edmar e Marcos Arruda. Com certeza, no decorrer desta sessão, os demais Parlamentares irão comparecer a este plenário para prestigiarem o lançamento da Campanha da Fraternidade de 1998.

Concedo a palavra ao Deputado Renato Rainha, como Líder do PL.

DEPUTADO RENATO RAINHA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Parlamentares, autoridades eclesiásticas, senhoras e senhores, graças a Deus tornou-se tradição na Câmara Legislativa do Distrito Federal o lançamento da Campanha da Fraternidade. Esta é a terceira vez que promovemos esse evento. Já o fizemos por ocasião do tema "Fraternidade e Política", o que foi muito importante, porque fez com que os católicos pudessem discutir, sem medo, a política. Política é uma ação digna e necessária, e nós, católicos que somos, responsáveis que somos, não podemos, de forma alguma, omitir-nos de participar da política sadia e cristã.

Muito mais do que não podermos nos omitir, temos o dever de participar, caso contrário, com a nossa omissão, estaremos dando espaço para que outras pessoas descomprometidas com os ensinamentos cristãos de fraternidade e solidariedade humana possam participar da atividade política. Os senhores e senhoras presentes podem se lembrar de muitos e muitos exemplos que tantos prejuízos trouxeram para o nosso País e para a nossa população, devido a nossa omissão, por termos deixado pessoas sem esse compromisso assumirem os mais elevados cargos públicos deste País.

Por isso foi muito importante a discussão do tema "Fraternidade e Política", o que fez nascer nos católicos a vontade, cada vez maior, de participar do processo político. Também foi muito importante o tema do ano passado, quando tratamos da fraternidade e dos encarcerados, pois pudemos pedir justiça rigorosa, manifestamos o nosso desejo de que aqueles que venham a praticar um crime contra um semelhante sejam punidos, sem, entretanto, voltar as costas para esses irmãos. Não podemos permitir que uma pessoa que acreditamos poder ressocializar fique dentro de uma cela com apenas 60 ou 70cm para cada pessoa. Será que isso é cristão? Será que com isso estamos contribuindo para a ressocialização dessa pessoa a fim de trazê-la para o nosso convívio cristão? Isso foi muito bem mostrado na campanha da fraternidade do ano passado.

Este ano, falaremos da educação com o tema "Fraternidade e Educação", com o lema "A serviço da Vida e da Esperança". Certamente, é pelo caminho da educação que construiremos uma vida melhor e daremos esperança para o nosso povo de um dia vivermos em um mundo justo e cristão.

O que aboradarei aqui já foi dito pelo meu amigo Hélio da Comissão Justiça e Paz. Temos de nos preocupar com vários pontos, mas vamos nos concentrar em três: Educação para a Fé, Educação para o Trânsito e Combate ao Analfabetismo.

Primeiramente, vamos tratar da educação tradicional. É realmente pelo caminho da educação consistente que iremos construir uma cidadania cristã. Mas será que nós, católicos, ao olharmos o atual sistema educacional do nosso país, podemos ficar tranqüilos? Será que podemos ver o que está acontecendo nas escolas, nas faculdades - com aqueles que têm o privilégio de chegar a uma faculdade - e dizer que aquela educação que está sendo dada é consistente? Será que o professor que está ali foi bem preparado? Será que a remuneração desse professor é digna, dando-lhe condições para que ele possa sustentar a sua família e, além disso, buscar se aprimorar, a cada dia, para exercer a sua função com mais eficiência? Será que os professores, hoje, dispõem de meios materiais e de informações para bem exercer o seu mister? Certamente que não.

Tive a oportunidade de dar aulas há alguns meses e venho, desde 1986, ministrando palestras sobre drogas diariamente, principalmente em colégios, informando os jovens dos malefícios que causam as drogas na sociedade. Tenho visto escolas em condições que realmente envergonham a todos nós como cidadãos, principalmente como cidadãos católicos. Dentro desse contexto, devemos mirar os nossos esforços, este ano, para realmente buscarmos uma educação consistente e eficiente para a sociedade.

A Educação analisada apenas do ponto de vista cultural não é o único objetivo dos católicos. Temos de nos preocupar com a educação para a fé, sobre a qual precisamos nos informar para nos formarmos. Estou dizendo isso porque quero dar um testemunho aqui. Apesar de todo o corre-corre da atividade parlamentar, tive a possibilidade, neste ano, de cancelar todas as atividades agendadas, em um determinado momento, para poder fazer o cursilho. Foi importante e bom saber como crescemos quando nos dedicamos aos ensinamentos cristãos. Não podemos apenas receber os ensinamentos cristãos e educar nossa fé, pois temos de transmiti-los aos outros, caso contrário não estaremos sendo verdadeiros cristãos.

Estamos assistindo na sociedade ao crescimento do desemprego, principalmente pela falta de formação das pessoas. A cada dia que passa, as drogas tomam conta da sociedade, Deputado Jorge Cauhy, ao mesmo tempo que diminui a idade em que as crianças começam a consumi-las. Estamos vendo um movimento como o "Encontro em Defesa da Vida", muito bem coordenado pelo Cláudio e pela Kátia - inclusive o Cláudio se encontra presente nesta sessão - em que houve uma grande luta pela liberação do aborto no Congresso Nacional. Será que nós, católicos, iremos ficar calados e omissos diante disso? Não. Temos de lutar com todas as nossas forças contra esse e qualquer outro tipo de atitude. Mais do que isso, temos de lutar para evangelizar a sociedade, pois, por meio dela, estaremos oferecendo o principal caminho da educação para a fé.

Quero parabenizar a CNBB pela felicidade da escolha do tema e pedir a Deus que ilumine todos nós, católicos, para que sejamos um instrumento não só da CNBB, mas de Deus, a fim de dedicarmos nossas

vidas, realmente, ao serviço da própria vida e esperança de nosso irmão.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Há vários Líderes inscritos para fazer uso da palavra e outros Parlamentares que desejam fazer o mesmo, apesar de estarem representados pelos respectivos Líderes. Solicito, portanto, aos Srs. Parlamentares que utilizem o tempo de cinco minutos para que não tornemos esta sessão cansativa, permitindo que os componentes da Mesa e os demais Parlamentares possam se pronunciar.

Concedo a palavra ao Deputado Filippelli, Líder do PMDB.

DEPUTADO FILIPPELLI - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, e autora do requerimento que viabilizou a realização desta sessão; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário - Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados Renato Rainha; Antônio José - Cafu; Benício Tavares; Jorge Cauhy - companheiro de bancada; Odilon Aires - Presidente do PMDB, companheiro de Bancada e responsável pelo Movimento de Renovação Carismática aqui nesta Casa; Marcos Arruda - também companheiro de Bancada; José Edmar - também do PMDB; Eurípedes Camargo - ora licenciado e exercendo a Administração de Candangolândia; sacerdotes e amigos presentes, eu gostaria de fazer uma saudação a todos na pessoa do Hélio José da Silva, um companheiro sempre presente nesta Casa e nas nossas lutas. Eu gostaria ainda de justificar a ausência de alguns Deputados do PMDB, por estarem envolvidos em compromissos fora desta Casa, como é o caso do Deputado Luiz Estevão, que se encontrava até às 15 horas fora de Brasília, buscando ainda uma forma de retornar a tempo de poder assistir a esta sessão e talvez S.Exa. ainda consiga isso. Eu gostaria de cumprimentar também o Cláudio, companheiro de trabalho, de empresa e de lutas.

"Fraternidade e Educação a serviço da Vida e da Esperança". Esse é o tema da Campanha da Fraternidade de 1998. É extremamente oportuna a proposta da CNBB de refletir sobre a maneira de posicionarmos efetivamente a educação a serviço da vida e da esperança. Eis o apelo da campanha: encarar com realismo a Educação em nosso País, no sentido de avaliar os acertos, as falhas e limitações para definir novos desafios e tornarmo-nos capazes de aperfeiçoá-la, a fim de que ela seja promotora da dignidade humana e da verdadeira solidariedade.

Difícil será seguirmos, senhoras e senhores, sem admitirmos que a Educação, mais que uma prioridade, é urgência nacional. É imprescindível educar cada vez mais e melhor o povo brasileiro, para que se promova a igualdade de oportunidades, a fim de trazer a imensa massa de compatriotas sobrantes da modernização mal conduzida para o mundo organizado da cidadania, do trabalho digno e dignificante. Precisamos educar para fazer ponte e encontro dos hoje excluídos pelo analfabetismo com os do mundo letrado, seus compatriotas, para promover a comunicação no sentido mais amplo e profundo do termo. Precisamos educar para conscientizar os que estão alijados do seu lugar no mundo, roubados do direito ao crescimento pessoal e à felicidade. Enfim, precisamos educar para humanizar uma sociedade que exclui cruelmente a maioria de seus cidadãos dos benefícios mínimos da vida, destituindo-os até mesmo da sua condição de seres humanos. Como poderemos ignorar a crueldade com o liberalismo econômico que desrespeita os mais fracos, manipula os ignorantes, engana e explora os incautos, discrimina o índio, o negro, a mulher, e ofende brutalmente a vida? Como poderemos fechar os olhos para o clamor de trinta e dois milhões de brasileiros cegos para o código verbal e escrito, e por isso excluídos de todo e qualquer benefício do mundo criado pelos letrados e para os letrados? Como ignorar a realidade sem trair o mandato parlamentar a nós confiados? São cerca de setenta milhões de brasileiros com menos de quatro anos de escolaridade. Já na primeira série do ensino fundamental, pouco mais de 50% do total de alunos são promovidos. Pior ainda, os números variam de acordo com o poder aquisitivo, ou seja, as desigualdades são grandes: enquanto 25% das crianças de famílias pobres estão fora da escola, apenas 3% daquelas de famílias que recebem mais de dois salários mínimos por mês permanecem analfabetos. A taxa de escolarização é de 90% na área urbana e de 72% na área rural.

Urge construir uma escola renovada e mais humanizada, que diminua as desigualdades sociais, colaborando num projeto coletivo de consolidação da democracia, da fraternidade e da solidariedade - tarefa de enormes proporções e nada fácil, mas não impossível, desde que receba a prioridade necessária e que acreditemos de fato na nossa capacidade, como Nação, de vencer o desafio.

Sabemos que muitas iniciativas do Governo Federal e dos Governos estaduais têm conseguido, nos últimos anos, diminuir as taxas de analfabetismo. Devemos persistir nos bons projetos e investir em programas de longo e médio alcance.

Em particular, aqui na Câmara Legislativa o tema merece atenção especial, principalmente da Bancada do PMDB. São vários os projetos que tratam da educação em uma singela mas importante contribuição do meu partido a esta questão fundamental. Cito como exemplo de projetos o que estende o programa de bolsa para a educação aos municípios do Entorno; o projeto que cria Centros Interescolares de Línguas em todos as cidades do Distrito Federal, democratizando o acesso de crianças e jovens maiores de 18 anos; o projeto que cria o programa de crédito educativo para o estudante de 2º grau, permitindo o acesso de jovens ao estudo, mediante financiamento especial; e, com destaque especial, o projeto consolidado nesta Casa que trata do ensino religioso, transcendendo inclusive os próprios limites de todas as bancadas partidárias.

Senhoras e senhores, precisamos combater o pessimismo nefasto e pernicioso de muitos que teimam em descrer, em desvalorizar tudo o que o Poder Público tenta e intenta para erradicar o analfabetismo.

É imprescindível teimar e insistir, mas no otimismo e na esperança! Vamos assumir todos, cada um de nós, um otimismo salutar e laborioso, que construa um sistema educacional eficiente, igualitário e justo. Vamos plantar a semente da esperança e regá-la diariamente com nosso trabalho constante em prol da educação brasileira.

"Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança."

Retomando o tema da campanha, eu reafirmo esta certeza: é preciso ousar, ter esperança!

Ousemos insistir na defesa incondicional da vida, em todas as suas formas, para poder, assim, ter esperança. Esperança de inaugurar uma nova civilização, um novo mundo, onde os seres se irmanem fraternalmente, amorosamente, na concretização do ideal entressonhado!

Que Deus nos ilumine!

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de passar a palavra ao próximo Líder, queremos também registrar a presença do Padre José Gali, da Paróquia São Pedro D'Alcântara do Lago Sul, e também da Professora Maria da Guia Cruz, Diretora Regional do Senac.

Com a palavra o Deputado Benício Tavares.

DEPUTADO BENÍCIO TAVARES - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados, demais autoridades eclesiásticas presentes, autoridades, senhoras e senhores, faço uma pequena homenagem ao Padre Rubens, da Paróquia do Núcleo Bandeirante, aqui presente, para quem tive a honra de, no ano passado, aprovar um decreto legislativo concedendo o título de Cidadão Honorário, homenagem que a Câmara Legislativa fez ao trabalho do Padre Rubens na Paróquia do Núcleo Bandeirante e Riacho Fundo.

Sabemos também que meu colega Deputado Jorge Cauhy foi autor do requerimento que concedeu o título de Cidadão Honorário para o Padre Roque, também da mesma paróquia.

Creio que este tema, dos três, é o mais importante.

Quando assisti, recentemente, ao comercial veiculado pela televisão fiquei muito feliz porque temos enfrentado problemas muito grandes, não em relação à educação, mas em relação ao problema do dia-a-dia da vida de todos nós.

Como todos sabem, a Câmara Legislativa aprovou a lei do passe-livre para o portador de deficiência, a qual lhes reserva alguns bancos do transporte coletivo. Infelizmente, as pessoas não respeitam o lugar destinado aos deficientes, aos idosos e às gentantes. Os motoristas de ônibus não esperam as pessoas se sentarem; arrancam com o ônibus e algumas dessas pessoas se machucam, quebram a perna, o braço, algumas gestantes se arriscam a perder o filho. Por falta de quê? Por falta de um trabalho melhor de todos nós dentro da nossa atuação.

Imaginem as senhoras e os senhores se pudéssemos passar uma mensagem como esta, em todas as paróquias do Distrito Federal, para que todos pudéssemos levantar do nosso lugar e dar assento a uma senhora, a uma gestante ou a um deficiente.

O tema deste ano me tocou profundamente. Acredito que se conseguirmos realizar este seminário, como disse o coordenador Hélio, no final do ano poderemos ter um resultado positivo, conseguindo sensibilizar as pessoas para que tratem melhor e olhem com mais fraternidade o seu semelhante. Muitas pessoas que estão no dia-a-dia sabem das dificuldades, mas precisamos de uma campanha como esta para acordar a população para o fato de que existem muitas pessoas precisando da fraternidade e da educação.

Por isso, fico muito feliz com esta campanha e tenho certeza de que, com o nosso modesto trabalho, as pessoas envolvidas neste movimento, poderão passar para a população o grande ensinamento de vida que é a fraternidade.

Quero também falar um pouco sobre o desemprego, assunto que, para mim, é o ponto central no qual desembocam outros fatores como segurança, violência... Esse assunto merece uma atenção especial desta Casa.

Temos assistido ao deslocamento das empresas do Distrito Federal para outros Estados, principalmente para o Estado de Goiás. Vimos recentemente que a fábrica da Skol, que se situaria em Brasília, foi para Anápolis. Assistimos à instalação dos Irmãos Gravia em Valparaíso. Por isso temos de mudar a filosofia desenvolvida pela Terracap e pelos demais órgãos que tratam desta questão para que tenhamos um terreno mais barato, a fim de que as empresas possam ficar no Distrito Federal e gerar empregos, sem tanta burocracia e tantos impostos.

Eu queria tocar nesses dois pontos a fim de que refletíssemos sobre eles. Tenho certeza de que se conseguirmos reverter a questão do desemprego, conseguiremos, sem sombra de dúvida, diminuir, em um número bastante significativo, a violência.

Parabenizo, mais uma vez, as autoridades eclesiásticas presentes, pela escolha do tema da Campanha da Fraternidade deste ano, que considero o mais importante desses últimos tempos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Quem sabe, Deputado Benício Tavares, o próximo tema da Campanha da Fraternidade seja o desemprego. (Pausa.)

Está sendo afirmado que o próximo tema da Campanha da Fraternidade será o desemprego. Portanto, Deputado Benício Tavares, a expectativa e a preocupação de V.Exa. são as mesmas de todos aqui presentes, representados pelas autoridades eclesiásticas.

Concedo a palavra ao Deputado Antônio José - Cafu, que fará o uso da palavra em nome do PT.

DEPUTADO ANTONIO JOSÉ - CAFU - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão, juntamente com os demais Líderes; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados, senhoras e senhores presentes, eu estava buscando na memória uma forma de tocar neste tema e veio-me a lembrança de que hoje é dia 19 de março. No sertão esse é um dia importante, razão pela qual hoje é feriado no Ceará.

É extremamente interessante a pedagogia que, talvez, não está tão visibilizada na perspectiva do que está sendo analisado, mas é a pedagogia da sabedoria construída na relação empírica de tentar batalhar pela sobrevivência, de aprender a domesticar a fauna e a flora, de se instrumentalizar para disso tirar a sobrevivência. Infelizmente, não chove há mais de três meses no sertão. Existem sertanejos acreditando que São José fará chover e o sentimento do chão molhado trará para os sertanejos a perspectiva de um inverno farto. Esa é a linguagem do sertanejo.

Estou dizendo isso, porque, do outro lado, há um mundo tecnificado. Aqui, existe uma palavra cuja dimensão do significado não percebemos: cidadania. Num mundo cuja geografia é profundamente perversa, numa sociedade extremamente urbanizada e de consumo, nós, no limite, somos usuários! A cidade tem, para nós, valor de uso. Para alguns, ela tem valor de troca, basta observarmos o caso Sérgio Naya. Não é a cidade com valor de uso, é a cidade como uma grande mercadoria. É um grande *merchandising*. Isso esmaga pequenas perspectivas humanizadoras com a possibilidade de aprender, de apropriar, por meio de

uma racionalidade não para o lucro, mas para a razão, que deve tomar ciência das coisas, dos saberes acumulados, das experiências experimentadas.

Tenho muita dúvida da racionalidade usada no científico, porque o desemprego que está aí é tecnológico. É, fundamentalmente, a ciência sendo produzida, criada e reproduzida não para o ser humano, mas para o capital especulativo e para o lucro.

A educação que quero, que desenho, e com a qual o meu partido sonha é politizadora. Não é uma educação para adestrar e domesticar homens, seres que acabam se violentando, seres com sentimento de *Rottweiler, Schnauzer, Pittbull,* porque a cidade já tem esses bichos e, num dado momento, quem não é social daquele espaço é visibilizado por esses pequenos animais como estranho, estrangeiro.

Temos uma sabedoria. Acho que a Igreja Católica e a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil têm uma longa trajetória de convivência e de sentido da razão de existir do que chamamos de educação popular. Aliás, essa foto do Sebastião Salgado mostrando essa menina de ascendência negra, no fundo, revela isso. É o gesto, a solidariedade, o afeto, o carinho e o afago, para que eu possa me sentir parte do outro e não alheio a ele.

Temos uma cidade espalhada, polinucleada, onde quem não tem carro não anda, está ilhado. Quem não tem recursos é excluído para longe. Quem mora no Parque da Barragem, no vaivém, gasta quatro, cinco horas por dia no trânsito. Computando isso durante as cinqüenta e duas semanas do ano dá mais de trinta e três dias dentro de um ônibus. Uma viagem extremamente agradável, atraente, prazerosa, humanizadora, de alto astral! Os sinais da violência vão mutilando as possibilidades daquele que, num dia da semana, acaba sendo tragado pelo cansaço, pela fadiga, pela resistência minada.

Quando digo que a Conferência Nacional tem esse sentido e a Igreja o carrega, refiro-me a uma educação que se traduz numa frase que ouvi na beira do Rio Araguaia, em dezembro de 1983, quando eu ia para a casa do padre Aristides. Os padres franceses Aristides e Chico nunca gostaram de ser chamados de franceses porque nasceram na Bretanha; eram, portanto, bretões. Havia um homem sentado num toco, na beira do Rio Araguaia - de um lado era São Geraldo e do outro Xinguara, o famoso bico do papagaio. Os dois padres estavam presos e eu ia para a casa da Dona Oneide, que morava no fundo da casa deles, para encontrar o P[illegible]e Ricardo de Rezende. Naquela ocasião, entrávamos na mata, íamos para os castanhais, para os igarapés, para onde estavam os perdidos da vida, a fim de colher depoimentos para tentar ajudá-los. Havia conosco inclusive um grupo de advogados, sendo um deles do Distrito Federal, o Dr. Sigmaringa. Um homem ouviu uma pergunta de uma jornalista do *Jornal do Brasil,* que estava com um microgravador na mão: "O que é comunidade eclesial de base?" Ele virou-se para ela e disse-lhe: "Moça, comunidade eclesial de base é sentir a dor do outro".

Obrigado! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Antes de passarmos a palavra aos Parlamentares que também desejam transmitir sua mensagem, embora os Líderes já tenham se pronunciado, registramos a presença da Sra. Maria Leura Gonçalves, Professora da Escola Paroquial Santo Antônio; da Irmã Vera do Carmo Andrade, do Centro Educacional Maria Auxiliadora; e da Sra. Isis von Klay Leão Rosário, Coordenadora Pedagógica do Centro Educacional Maria Auxiliadora.

Concedo a palavra ao Deputado José Edmar.

DEPUTADO JOSÉ EDMAR - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; prezados amigos, em particular o companheiro Hélio José da Silva, da Comissão Justiça e Paz; companheiros Deputados; companheiro Eurípedes Camargo, eu estendo a todos o meu cumprimento. Eu gostaria de ser um pouco mais prático, discutindo mais a prática do que a teoria. Quando a Igreja e esta Casa começaram a fazer o lançamento da Campanha da Fraternidade, entendi que seria um momento novo para Brasília. Destaco algumas ações que podemos perfeitamente hoje avaliar como importantes. No ano passado a Igreja lançou, na Campanha da Fraternidade, o tema dos encarcerados, o qual foi difundido por toda a cidade de Brasília, gerando modificações e trazendo várias contribuições para esta cidade. Toda a população passou a se sensibilizar com o problema dos encarcerados. Pelo menos dez novas delegacias foram construídas em Brasília. As presidiárias femininas que estavam na Papuda foram transferidas para um presídio especial no Gama, onde logicamente recebem um tratamento muito melhor, muito mais humano, pois cada uma tem o seu próprio local de recolhimento. Várias outras atitudes foram tomadas nessas delegacias. Vários dos nossos discursos, cujo tema eram os encarcerados, correspondente ao mesmo tema da Campanha da Fraternidade, encontraram eco durante o ano.

A discussão da Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema: "Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança", faz lembrar um passado. Às vezes fazemos algumas observações que não encontram eco na sociedade e que parecem ser desnecessárias. Eu gostaria de fazer uma retrospectiva para verificar se todos concordam comigo. Por que tanto desemprego? Ora, a formação de Brasília vem da construção civil e do funcionalismo público. Para a construção civil vieram os operários do Brasil inteiro, que aqui constituíram as suas famílias com essa base educacional. Temos uma mão-de-obra jamais vista em outro Estado, própria da construção civil. Construção civil que praticamente acabou com a construção de todos os prédios públicos e de toda a cidade, a qual está quase completa. No Governo passado ainda tivemos os assentamentos, que absorveram grande parte da mão-de-obra desses senhores.

Outra grande qualificação foi o serviço público, a formação e os concursos públicos, que geraram tantos empregos em Brasília. Em função dos concursos públicos, milhares de pessoas se dirigiram para cá na esperança de ser um funcionário público. O serviço público se estagnou, e, ao contrário do passado, hoje demite pessoas. Essas duas grandes vertentes de absorção de mão-de-obra em Brasília acabaram. E isso, naturalmente, gera hoje o que estamos vivendo. Mas esta Casa muito tem feito para resolver o problema. Por exemplo, o projeto de comércios e residências já gerou mais de cem mil empregos, possibilitando a abertura de comércio em toda a cidade. Tentou-se desenvolver, por exemplo, o Prodecon - Programa de Desenvolvimento Econômico, que tentou produzir lotes mais baratos em Brasília. Vejamos o Porto Seco de Santa Maria, que gerará algo em torno de 15 a 20 mil novos empregos e que está, neste momento, parado. Entendemos que as dificuldades do sistema tributário

são em função da moeda estável. Brasília, por falta de vocação da atividade econômica - porque aqui praticamente todos os nossos técnicos são de formação estatizante, ou seja, de formação burocrática -, não entende a necessidade de ter um novo canal, um novo meio de desenvolvimento. O que se verifica são empresas indo embora de Brasília. Empresas que querem se instalar na cidade não encontram ecos para tal instalação. A tributação de Goiás é muito inferior à de Brasília, e por isso várias empresas instalam-se lá para vender mais barato aqui e daqui vão embora deixando a mão-de-obra sem atividade. Essas dificuldades existem e são concretas.

Às vezes temos oportunidade de aqui discutir sobre essas questões e pedir encarecidamente ao Governo que se volte para elas; como na semana passada, quando tivemos o acolhimento de todos os Deputados para derrubar um veto reduzindo um imposto para que pudéssemos ter uma alíquota semelhante à do Estado de Goiás.

Há projetos que tratam da formação de mão-de-obra - como por exemplo o projeto citado pelo Deputado Filippelli, o qual eu gostaria de complementar -, que criam um adicional para os professores que ensinam em escolas profissionalizantes. Quantas escolas técnicas foram criadas em lei por esta Casa e não foram edificadas pela Administração local? Quantas escolas técnicas?

Todos sabemos que o maior problema que temos em Brasília, o grande desemprego, já dito aqui, atinge diretamente os jovens que terminam o segundo grau, muitas vezes penosamente. Às vezes não é tão penoso para o jovem, mas penoso para seu pai, que deixa o filho na escola durante onze anos; passado tal período, o jovem conclui o segundo grau sendo absolutamente incompetente para exercer qualquer atividade porque a escola não o formou para uma atividade econômica, que é o único caminho de Brasília para sair do desemprego.

Eu gostaria de apresentar aqui vários aspectos da atividade econômica, mas para ser sucinto lembro que temos desenvolvido algumas atividades como a dos camelôs, dos feirantes, dos traileristas, que até pouco tempo eram consideradas desconhecidas da estrutura administrativa do Estado. Vejam bem, quantos feirantes temos? Quantos camelôs? Quantos profissionais já aprenderam a comercializar e a vender e desenvolveram o dom da iniciativa privada? Às vezes exercem a sua atividade na calçada, em qualquer praça pública, porque o Governo até hoje não entendeu que precisa dar condições para que eles possam desenvolver suas atividades. E temos de observar esse fato com atenção.

Brasília até hoje é mandada. Eu sempre digo que todos os nossos Secretários de Estado, toda a nossa estrutura administrativa é formada por homens do Plano Piloto, que vivem nessa cidade maravilhosa que é basicamente a cidade administrativa do Distrito Federal. Se esquecem do universo das cidades-satélites, universo que não é o mesmo do Plano Piloto. Efetivamente, essa mão-de-obra desqualificada não vai encontrar serviço no Plano Piloto. Precisamos encontrar novas atividades.

Quando a Igreja lança essa proposta de educação, essa nova vertente, entendo que aí existe a esperança. É preciso, como já foi dito, que tenhamos a ousadia de ter esperança, porque abriremos outros caminhos, principalmente a partir de agora, com toda a Igreja defendendo e divulgando essas atividades e toda a administração propriamente se voltando para essa questão. Outros debates como este poderão ser feitos, em que temas, muitas vezes discutidos nesta Casa, vão para as praças, para as ruas, os quais outras pessoas podem concluir que são verdadeiros.

Portanto, eu gostaria de dizer para todos os senhores que a discriminação com esses excluídos sem qualificação profissional deverá ser lembrada nesta Campanha da Fraternidade. Saúdo a Igreja Católica na pessoa de S.Ema. Dom José Freire Falcão, pessoa com quem tive a oportunidade de conviver durante toda a minha vida, durante a época em que fui cursilhista, em que participei do ECC, do Curso de Formação Política e do Curso de Teologia, nos quais ocorriam muitos debates. Hoje na vida política continuo debatendo e muitas vezes contradizendo alguns pontos de vista. Mas isso necessariamente é importante em função de um bem maior que virá na formação das pessoas excluídas, dos mais fracos e mais humildes, ou seja, daqueles que realmente não têm como sustentar suas famílias, deixando-as se marginalizarem e perderem sua dignidade. A sociedade neste momento vai refletir sobre o assunto, contribuindo com a Campanha da Fraternidade.

Muito obrigado, Sra. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Após o término dos discursos dos Srs. Parlamentares, iremos ainda ouvir o grupo: "Amigos do Pai", que está aqui presente acompanhando esta sessão. Temos ainda dois Parlamentares inscritos e peço que S.Exas. utilizem o tempo delimitado para que todos façamos neste momento uma saudação ao tema "Fraternidade e Educação", lançado pela CNBB como tema da Campanha da Fraternidade do ano de 1998.

Com a palavra o Deputado Odilon Aires.

DEPUTADO ODILON AIRES - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal e autora do requerimento que propiciou a realização desta sessão solene; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antonio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; Srs. Deputados, leigos; colegas; servidores desta Casa; minha esposa Helena e o meu filho Gustavo aqui presentes, quero lembrar que hoje é dia de São José - um dia oportuno para o lançamento deste tema.

Nesta Casa temos a primeira mulher a presidir uma Assembléia Legislativa no Brasil - e por sinal S.Exa. é uma educadora, o que se encaixa no tema da CNBB: "Fraternidade e Educação". Quando chegamos a esta Casa, discutimos um tema muito motivador lançado pela própria CNBB, que tratava sobre política, e logo a seguir tratamos do tema sobre encarcerados. Motivados pela vocação da sensibilidade da CNBB, foi criado pelos servidores desta Casa e por amigos um espaço na Câmara Legislativa para a realização de uma oração carismática todas as quintas-feiras. E estamos funcionando já há três anos.

Diante da motivação do Governo do Distrito Federal em incentivar o turismo para Brasília, isto é, as festividades da cidade, a Igreja Católica não poderia ficar fora do calendário oficial. Aliás, tramita nesta Casa um projeto de lei de minha autoria que dispõe sobre a inclusão das festividades em louvor a Nossa Senhora de Aparecida, padroeira do Brasil e de Brasília, no calendário oficial do Governo do Distrito Federal.

Temos também um projeto de lei que tramita nesta Casa, dispondo sobre a inclusão da "Semana Nacional da Família" no calendário oficial do Governo do Distrito Federal. Educação é o princípio básico da família. Não adianta somente construirmos salas de aula, fornecermos mais bolsas-escolas ou empregarmos mais professores se não tivermos a

base sólida da educação que é a família. Fico muito feliz pela CNBB que lança hoje uma campanha oportuna assistida por todos nós pelo maior veículo de comunicação, dizendo o que queremos para a educação no ano 2.000.

A CNBB já deu o pontapé inicial e disse que a educação que queremos no ano 2.000 é a educação que hoje se discute nesta Câmara Legislativa. Que essa iniciativa possa ser transmitida a todas as Assembléias do Brasil. Os católicos são muito tímidos e têm medo de falar em política, de discutir os temas, recuando e se escondendo. Catolicismo é o que a igreja de Brasília e a CNBB estão fazendo: convocando e chamando o católico para as discussões.

Deixo um abraço de saudação a todos os presentes, meus colegas Deputados e principalmente ao Sr. Hélio José da Silva, com quem me reúno quase todas as quartas-feiras. Isso é fruto do trabalho e da coragem dos católicos.

Muito obrigado, Sra. Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Concedo a palavra ao Deputado Marcos Arruda.

DEPUTADO MARCOS ARRUDA - Deputada Lucia Carvalho, Presidente da Câmara Legislativa; Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; padres e representantes de movimentos da Igreja Católica aqui presentes; senhoras e senhores; meu ex-colega de trabalho Hélio José da Silva - antes de ser eleito Deputado Distrital, trabalhei na GEIPOT - quero prestar-lhe uma homenagem e dar meu testemunho sobre a sua liderança nos movimentos da Igreja Católica. Cumprimento todos os padres católicos, em especial o Padre Alberto Trombini, da Paróquia Santa Luzia de Samambaia, por quem tenho o maior respeito e admiração.

Recebi de meus pais uma formação religiosa, católica e moral. Estudei no Colégio Marista, mas foi no colégio de barnabitas, no Rio de Janeiro, ordem a que o Padre Alberto pertence, que aos quatorze anos despertou em mim a vocação política, quando fui eleito Presidente do Grêmio Estudantil, tendo sido incentivado pelos padres barnabitas.

Estava ouvindo os diversos pronunciamentos e ao mesmo tempo recordando parte de minha vida. Peço desculpas pela emoção que me domina neste momento. Eleito Deputado, procurei a igreja, e principalmente Deus, e pedi que eu fosse iluminado para que errasse menos na minha função parlamentar. Então, em contato com a Federação Nacional dos Bispos, em 1996, inspirado no lema "política", apresentei um projeto, hoje já transformado em lei. É a lei que introduz nos currículos de 1º e 2º graus das escolas a disciplina Política e Democracia.

Também preocupado com a onda de desemprego - quando assumi o meu mandato, no dia 1º de janeiro de 1995, o Distrito Federal contava com cerca de cento e vinte mil desempregados, e, hoje, quase três anos e meio depois, constatamos que existem em Brasília cento e oitenta mil desempregados, um crescimento de 50% -, apresentei um projeto que, graças a todos os meus colegas parlamentares, indistinta e independentemente de matizes ideológicas, foi aprovado sem nenhuma emenda em todas as comissões, tendo passado pela Comissão de Constituição e Justiça, Comissão de Economia, Orçamento e Finanças e pela Comissão de Assuntos Sociais. Esse projeto foi aprovado por unanimidade e sem nenhuma emenda, dando origem à Lei nº 1.213, que permite o processo ordenado de industrialização no Distrito Federal, o que vai gerar nos próximos anos cerca de cento e vinte mil empregos.

Parabenizo, mais uma vez, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, pelo seu próximo tema, que será "desemprego".

Continuo emocionado por lembrar que, quando fui Presidente da CPI da Prostituição, cujo Relator foi o bravo Deputado Antônio José - Cafu, constatamos que a prostituição infantil, lamentavelmente, inicia-se em casa. O pai de família desempregado, com problemas sérios, principalmente nas faixas de menor poder aquisitivo, embriaga-se nos bares, e, quando chega a sua casa, agride fisicamente aquelas pessoas mais indefesas, que são seus filhos, principalmente os de menor faixa etária. A criança, aos sete anos descobre que já pode se virar sozinha na rua e foge. Foge de casa e a causa principal são os maus tratos. Fugindo de casa aos 7 anos inicia-se o processo de delinqüência juvenil, que os transforma mais adiante, nos criminosos que hoje assustam a população do Distrito Federal.

Preocupado também com a violência, apresentei um projeto hoje sancionado e promulgado, que é o Programa de Combate à Violência. Finalmente outro projeto de minha autoria transformou-se numa lei aprovada, recentemente sancionada, que é a lei que obriga o Governo a criar centros de recuperação de meninos de ruas em todas as regiões administrativas do Distrito Federal.

Sra. Presidente, perdoe-me por me delongar, mas quero terminar, emocionado, fazendo um pequeno depoimento, um desabafo, e também uma profissão de fé, fé em Deus principalmente. Ao final do meu primeiro ano de mandato, ocorreu um problema de saúde com a minha filha, um problema muito sério e grave, que perdurou por cerca de dois anos. Fui a todos os médicos de Brasília, de São Paulo e cheguei a ir aos Estados Unidos por duas vezes. Mas foi só depois que contactei o Padre Ivan, da Igreja Carismática que o problema foi resolvido: 48 horas depois desse contato, uma secreção que não parava de sair da minha filha paralizou-se. Perguntei à Patrícia: "Minha filha, o que houve? O que aconteceu?" Ela respondeu: "Meu pai, eu disse ao Padre Ivan que todos os dias eu pedia a Deus para ficar curada. Depois que tive contato com ele, não mais pedi a Deus para ficar boa; pedi a Deus para que fosse feita a Sua vontade". Minha filha se curou.

Muito obrigado!

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Com a palavra o Deputado Manoelzinho, que será o último Parlamentar a discursar. Em seguida, ouviremos a canção do lançamento da Campanha da Fraternidade.

Solicitamos a todos que fiquem até o final desta sessão devido ao assunto importantíssimo que hoje debatemos.

DEPUTADO MANOELZINHO - Exma. Sra. Lucia Carvalho, Presidente desta Casa; Eminentíssimo Senhor Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; companheiros Deputados; amigos presentes; religiosos; galeria; imprensa; serei breve.

Quero manifestar a nossa alegria de ver esta Casa também imbuída no propósito maior de dar a dimensão que a educação tem na

formação da criatura humana, independentemente de nacionalidade e de condição sócio-econômica, sobretudo em razão da necessidade de transformar o nosso mundo.

Se cada sociedade buscar na educação a resolução para os seus grandes problemas, certamente vai encontrá-la. Evidentemente que a educação presume o ensinamento da verdade, embasada no príncipio da justiça e comandada pela vontade de transformar a sociedade para melhor. A Igreja Católica pode falar de educação por ser uma organização milenar, que educou bilhões de criaturas ao longo desses quase dois mil anos de fundação. E mais, por ter sido a origem do próprio direito universal, fundado no direito canônico.

Esta Casa não poderia deixar de passar para a sociedade a preocupação de engajamento com a Igreja, na busca de dar a dimensão que a educação tem, tratando-a como sinônimo de disciplina, uma educação-verdade, voltada para o resgate dos direitos elementares da criatura. O direito à vida, à educação, à saúde, à moradia, ao emprego, à segurança, tão escassos no nosso tempo e lugar.

É preciso que alguém levante a bandeira, dentro da lei, com a vontade de corrigir as injustiças, combatendo os mentirosos, os corruptos, porém, assegurando-lhes o pleno direito de defesa, possibilitando o comando da lei e o julgamento.

Isso é importante dizer. Digo isso porque ainda deixamos prevalecer o império da desordem e da ilegalidade. E educação não é ilegalidade e, sim, legalidade. A educação é amor, pois presume-se a troca da responsabilidade constitucional e do direito universal, da dualidade do direito e do dever.

É por isso, Dom José Freire Falcão, que vim aqui para parabenizar V.Ema., juntamente com a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, a própria Igreja Católica e todas as pessoas maravilhosas que vieram aqui prestigiar esta sessão.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Ouviremos agora a banda "Amigos do Pai", que irá nos apresentar o salmo da Campanha da Fraternidade de 1998.

(Música.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passamos, neste momento, a palavra aos membros da Mesa para que possam externar suas opiniões sobre o lançamento da Campanha da Fraternidade e fazer uma saudação a todos os presentes nesta sessão e aos ouvintes da *Rádio Aliança*, que está, neste momento, transmitindo esta sessão, ao vivo, a todos os ouvintes de Brasília e do Entorno.

Com a palavra o Exmo. Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal.

SR. CARLOS RAMOS MOTA - Agradeço o convite feito pela Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho para que a Secretaria de Educação estivesse aqui representada. Em nome do Professor Antônio Ibañez, Secretário de Educação, e do Professor Jacy, Diretor Executivo da Fundação Educacional e editor do conjunto do Departamento de Pedagogia, formado não só pelas Divisões Advinculadas, mas pelas Divisões Regionais de Ensino que aqui também estão representadas, e em nome de todos os profissionais, reconheço a importância da Campanha da Fraternidade de 1998 - "Fraternidade e Educação, a Serviço da Vida e da Esperança" - que está diretamente associada com um projeto político-pedagógico de educação desenvolvido no Distrito Federal desde o ano de 1995, que chamamos "Escola Candanga, Uma Lição de Cidadania".

Tive o prazer de manter contato com o Sr. Hélio José da Silva e, ao ler o material e tomar conhecimento que estava sendo preparado, e que hoje está sendo divulgado nesta campanha, discuti sobre o que eu chamaria de uma simbiose entre as propostas trabalhadas na escola candanga e os temas abordados pela Campanha da Fraternidade deste ano.

É muito interessante observar os discursos aqui proferidos pelos Srs. Parlamentares e notar que a temática da violência aparece de forma bastante aguda neste momento. É interessante, também, observarmos que a educação, associada a esse processo de alfabetização, como dizia Paulo Freire, permite-nos uma leitura do mundo. Nesta perspectiva, a pedagogia hoje desenvolvida pelos profissionais de educação do Distrito Federal trabalha no sentido de fazer com que possamos formar, juntamente com os nossos alunos e profissionais, um cidadão consciente da sua ação histórica, da sua cidadania, formar, portanto, um sujeito social de direito, que luta e desenvolve, junto com a coletividade, o respeito e a dignidade, procurando um mundo mais justo, mais fraterno e mais igualitário.

Reafirmo que diversos projetos, desde 1995, vêm sendo desenvolvidos pelo Setor Educacional deste Governo. Um dos projetos que tramitou nesta Casa, a Lei nº 957, criou a gestão democrática nas escolas e instituiu, dentro das escolas, o Conselho Escolar como órgão deliberativo composto por representantes dos professores, dos trabalhadores em educação, dos alunos e da comunidade. Fica um grande desafio para todos os presentes e para as comunidades organizadas: participar do processo de gestão da escola.

Avançaremos na qualidade da educação à medida que participarmos do processo da escola. É importante não nos omitirmos porque os mecanismos estão criados e podemos aperfeiçoá-los. Mas hoje, com certeza, a educação não é mais moeda de troca de políticos. Quem determina a ação dentro de uma escola é o Conselho Escolar do qual a comunidade participa, o trabalho que os profissionais de educação desenvolvem e o interesse que se constrói numa ação curricular, respeitando-se o conhecimento dos alunos.

Acredito que existe uma comunhão de idéias nesta Mesa. Com certeza, a Fundação Educacional e a Secretaria de Educação, hoje responsáveis por 80% da oferta da educação no Distrito Federal, participam, com todo o prazer e toda a vontade, da construção desta campanha.

Parabenizo a iniciativa dos membros presentes e agradeço a participação de todos. Avançaremos, cada vez mais, neste ensino de qualidade que estamos construindo, principalmente quando conseguirmos a repercussão, na mídia, dos projetos já desenvolvidos em educação no Distrito Federal, hoje uma referência nacional. Temos uma infra-estrutura que ainda necessita de alguns cuidados, mas com certeza ainda é a melhor deste País. A educação ainda necessita de um trabalho permanente com seus profissionais porque ela é permanente; mas, sem dúvida, temos os melhores quadros de profissionais deste País.

Temos de avançar nessa educação de qualidade, pois temos um projeto que traz qualidade, a partir do momento em que a discussão e a ação coletiva envolvem o processo pedagógico. Hoje, estão postos esses desafios.

Pais e membros das comunidades, participem das suas escolas, acompanhem o direito do aluno aos duzentos dias letivos e a uma plena formação do indivíduo, que não é só um conhecimento cognitivo ou uma formação para o trabalho em uma sociedade que estruturalmente não consegue gerar mais empregos, mas que precisa se empenhar na produção de uma educação que crie um ser total, global, disposto a transformar a sociedade em algo melhor, um ser que consegue perceber as suas dimensões, o seu afetivo, o seu cognitivo, o seu processo pleno de desenvolvimento. Esse projeto anda em sintonia com essa campanha e, com todo prazer, estaremos trabalhando de mãos dadas na sua construção.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passo a palavra ao Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

PADRE GIL ANTÔNIO MOREIRA - Exma. Sra. Deputada Lucia Carvalho, Presidente desta Casa; Emmo. e Revmo. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do DF, represento aqui o Revmo. Dom Raimundo Damaceno de Assis, Secretário-Geral da CNBB, que está de viagem a Roma. Trago em seu nome e em nome de S.Ema. Cardeal Dom Lucas Moreira Neves, Presidente da CNBB, os cumprimentos a esta Casa, a Sra. Deputada Lucia Carvalho e aos demais Parlamentares. Agradeço, em nome da CNBB, por esta iniciativa tão louvável de lançar aqui, já pela terceira vez, a Campanha da Fraternidade. Este gesto mostra o interesse e a disposição desta Casa em unir forças com a Igreja em busca de uma sociedade mais justa e mais fraterna, conforme a luz e a verdade de Cristo. É uma grande alegria e satisfação para a Conferência saber que aqui se preservam esses valores e que há o interesse bonito em trabalhar juntos pela solidariedade, pela fraternidade, pelos princípios e valores da pessoa humana.

Eu gostaria, como outros que me antecederam, de fazer uma homenagem ao grande pedagogo, que é o mestre escolhido por Deus para ser o condutor do Mestre dos Mestres na ordem humana, São José. De fato, podemos dizer que São José foi um professor, pois ele foi escolhido na carpintaria como alguém simples do povo, para realizar uma missão tão grande e tão nobre: ser o protetor da educação, ao lado de Nossa Senhora, Maria Santíssima, que a Igreja sempre chamou de sede da sabedoria, para educar, na ordem humana, o Menino de Nazaré.

Deus, escolhendo pessoas como José e Maria, deu-nos o sinal de que a educação é indispensável e é confiada à pessoa humana, é confiada a nós. José, portanto, é depositário dessa confiança que Deus tem na pessoa humana e é a imagem daquilo que todos devemos ser, aquilo que devemos cumprir, porque toda pessoa humana é educadora e tem a missão de educar.

Meus caros amigos, a CNBB escolheu, este ano, o tema da educação, pelas razões que já conhecemos. Ela procura, sempre, uma lacuna na sociedade para ser motivo de reflexão durante a Quaresma. Este ano, porém, a Campanha da Fraternidade tem uma significação ainda maior e mais ampla, como a do ano passado, porque faz parte de um projeto não só nacional, mas internacional da Igreja, que é o projeto "Rumo ao Novo Milênio".

Há algum tempo, há dois ou três anos, o Santo Padre, o Papa João Paulo II, enviou a toda a Igreja a sua carta convocando toda a sociedade, especialmente os fiéis da Igreja Católica, a criar um grande mutirão universal em preparação para a grande data que será o ano 2000, a passagem para o Terceiro Milênio. Esse ano deverá ser um ano jubilar; nós, cristãos, sabemos bem o que significa a expressão ano jubilar. É um ano de bênçãos. Não é um ano do tempo cronológico, mas um *kairós*, como diz o termo grego; é um tempo privilegiado, de presença de Deus na terra.

Essa presença não só se faz de cima para baixo, mas também como resposta do homem. Nesse projeto, então, a Igreja pretende construir um mundo novo. Quase poderíamos dizer que o grande presente que a Igreja quer oferecer a Cristo, na passagem do Milênio, é um mundo mais justo, fraterno e conforme a sua Palavra.

A Igreja nos ensina a olhar nesses três anos para Cristo e para nós, como diz o Papa. Olhar para Cristo para receber dele a sua luz, para ver a verdade, para renovar tudo aquilo em que acreditamos, a nossa fé, e renovar a nossa confiança no projeto de Jesus Cristo. Olhar para nós a fim de reconhecer os nossos defeitos, as nossas falhas, aquilo que falta em nós para sermos conforme o projeto de Cristo.

Portanto, neste ano, a Campanha da Fratenidade está integrada ao projeto "Rumo ao Novo Milênio". Temos três anos de preparação, que são como três grandes exercícios espirituais: no primeiro ano, em 1997, a Igreja destacou o tema da fé; neste ano destaca o tema da esperança - daí a palavra esperança no lema da Campanha da Fraternidade : "A Serviço da Vida e da Esperança" - e, no próximo ano, será a palavra caridade.

Sabemos que fé, esperança e caridade não caminham separadas, mas sempre juntas. Onde está a fé, estarão sempre a esperança e a caridade, e assim por diante.

Meus caros amigos, meus caros irmãos, a Igreja este ano, interpelada por essa grave situação da educação, chama-nos para este grande mutirão nacional: trabalhar para que a nossa sociedade, o nosso povo tenha melhores condições na área da educação.

Dom Lucas Moreira Neves, nosso Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, escreveu nos jornais desta semana - quem acompanha os seus artigos deve ter lido no *Correio Braziliense* e em outros jornais do país - um artigo muito simpático e bonito sobre o protagonismo da educação. Em seu trabalho ele procura apresentar os cinco protagonistas da educação. O primeiro protagonista é o próprio educando. Se a pessoa não se abre à educação e não quer ser educada, ela não pode ser educada; portanto o primeiro protagonista é a própria pessoa, pois ela se educa. O Cardeal trabalha um pouco a etimologia da palavra educação, mostrando que a palavra vem da expressão latina *educere*, ou seja, tirar de dentro. A verdadeira educação é esta: despertar aqueles valores já plantados no coração da pessoa. Mas, sozinha, a pessoa não se educa; ela precisa da sociedade e de grupos. Assim, ele menciona que o segundo protagonista da educação é a família, tanto a família biológica como a família mais ampla. A família cria um ambiente para a educação.

Meus irmãos, temos de nos perguntar : a nossa sociedade está educando os jovens para a família? A nossa educação está protegendo os valores da família? Nós acreditamos na família? Quando assistimos pela mídia a tudo aquilo que ela expõe dentro dos nossos lares, percebemos que a mídia está realmente educando para os princípios e valores eternos da família? Essas são perguntas que, de fato, nos incomodam.

O terceiro protagonista, segundo o artigo do Cardeal, é a própria Igreja, a comunidade eclesial. Ali a pessoa tem a oportunidade de se educar em todos os sentidos. Ela procura ver tudo aquilo que compõe a pessoa humana e a sua relação com Deus, com o absoluto de Deus.

Depois, a escola. A escola é de uma importância relevante no processo da educação. Mas quanto à escola, nós nos perguntamos: além daquilo que já sabemos - que faltam escolas - as nossas escolas estão educando de fato? O que vemos nas escolas é uma verdadeira educação? Ou quem sabe as nossas escolas ensinam coisas, matérias, passam conhecimentos e técnicas, mas não educam? Essa é uma pergunta séria. As nossas escolas educam ou apenas ensinam coisas? As pessoas que passam pelas nossas escolas saem mais humanas, mais dispostas a respeitar os direitos das outras pessoas?

Depois o Cardeal ainda lembra que a mídia domina o campo da informação hoje; de fato, a mídia é inquietante. Por que a mídia pode tanto educar como deseducar? Deixo essa pergunta.

Meus caros amigos, todos esses campos podem nos levar a uma verdadeira mudança da sociedade. Na atuação nesses campos, ao olhar a realidade do Brasil, as nossas estatísticas, vemos que, de fato, temos cerca de trinta milhões de analfabetos. Com relação ao ensino superior, sabemos que daqueles que conseguem passar pela escola primária e pelo 2º grau para chegar ao 3º grau, somente 9,3% conseguem entrar em uma faculdade ou em uma universidade. Além disso, as nossas universidade estaduais ou estatais não são, de forma nenhuma, suficientes para atender a demanda. Aqueles que querem fazer um curso superior muitas vezes têm de pagar, e pagar caro, porque as nossas faculdades particulares lutam com dificuldades para cobrir os altos custos; é, então, um estudo caro. Isso significa que os pobres do nosso País estão, em grande escala, às margens da educação. Isso nos incomoda e não pode continuar dessa forma. Todos nós sabemos que a Constituição Brasileira assegura o direito à educação a todos e apresenta a educação como um dos fundamentos mais importantes da cidadania.

Mas, sem dúvida, temos de mencionar as seguintes questões: por que somente alguns gozam desse direito e tantos outros não? Por que o nosso projeto educacional não alcança os seus objetivos? O que tem desestimulado a solidariedade nesse campo da educação entre os brasileiros? Por que tantos entre nós não têm lutado contra as condições desumanas no campo da educação? A Campanha da Fraternidade quer nos auxiliar nessas reflexões, à luz da Palavra de Deus, e na busca de soluções, em uma ação conjunta e solidária, a fim de que haja melhores condições para quem se considera membro de uma comunidade de irmãos.

O Santo Padre João Paulo II, em sua mensagem de abertura da presente Campanha da Fraternidade, quis frisar o caráter evangélico dessa iniciativa com os seguintes termos: uma educação que promove, de um lado, o crescimento da pessoa humana em todas as suas dimensões - material, intelectual, moral, espiritual e religiosa - e; de outro lado, a formação integral, para a sociedade e para a cidadania, que combata as chagas do analfabetismo e seja promotora da paz e do bem-estar social. Isso, sem dúvida, vem a ser uma forma de exercer a caridade e servir, ao mesmo tempo, de instrumento para que a pessoa humana seja agente de sua própria formação. Esta iniciativa da Campanha da Fraternidade, que já completa trinta e cinco anos de fato, é uma forma grande e moderna de se praticar a caridade.

Sem dúvida, amigos, todos nos preocupamos, não só com as falhas no sistema educacional em nosso meio, nas estatísticas dos números, mas também com a qualidade da nossa educação, do nosso ensino. A nossa sociedade, no que diz respeito aos resultados de nossas escolas, tem se tornado melhor, mais humana, menos violenta, mais respeitadora dos direitos da pessoa? Tem formado para a vida, para a esperança de um mundo melhor? Tem contribuído para destruir todo tipo de corrupção ? A nossa educação em família, na escola, na sociedade, na mídia, tem ajudado o homem a encontrar o absoluto de Deus, a amá-Lo, a adorá-Lo? É Quaresma. É tempo de mudar de vida. É tempo de voltar os olhos e o coração para Cristo, para renovar nossa fé, que é ao mesmo tempo caridade, esperança e amor. Como nos ensina São Tiago, a "fé sem obras é morta". Preparando-nos para a Páscoa litúrgica, para a Páscoa transformação, mudança de vida que deve acontecer sempre em nossa existência, vivamos intensamente a Campanha da Fraternidade deste ano, pois ela nos auxilia, sem dúvida, a encontrar o rosto do Cristo padecente, sofredor, e também do Cristo vitorioso pois Ele venceu a morte pela ressurreição, acontecendo hoje no rosto dos nossos excluídos sobretudo no rosto dos nossos analfabetos. Cristo é a nossa vitória. Ele é a nossa força na luta em favor da pessoa.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Passamos agora a palavra à S.Ema.Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília.

DOM JOSÉ FREIRE FALCÃO - Quero dar apenas uma rápida palavra de agradecimento. Na pessoa da Deputada Lucia Carvalho, Exma. Presidente desta Câmara Legislativa, quero agradecer a todos os representantes do nosso povo nesta Casa, pelo acolhimento que vêm dando à Campanha da Fraternidade, mas queria especialmente agradecer a todo o esforço legislativo em favor da promoção integral de nossa gente, porque educar é contribuir para o desenvolvimento da pessoa em todas as suas dimensões, formando-a para a cidadania, para que as pessoas sejam realmente agentes transformadores de nossa sociedade, segundo todos os valores que dignificam a pessoa humana. Quero igualmente agradecer, com muita alegria, aos representantes de Igrejas Cristãs, ao representante do Conselho Nacional de Igrejas Cristãs, também ao Padre Manoel, da Igreja Ortodoxa, que esteve aqui presente. Na verdade, esta campanha, embora seja uma iniciativa da Igreja Católica, dirige-se a todos os que crêem em Jesus Cristo como Filho de Deus, e se estende a todas as pessoas de boa vontade porque procura veicular os valores que dignificam a pessoa humana, que são comuns a todos, e que adquirem uma força nova à luz da mensagem do Evangelho.

Meu agradecimento a todos os educadores que estiveram aqui presentes, nossos sacerdotes, aos líderes de nossas comunidades, de maneira particular à Comissão Justiça e Paz, que, com muita segurança e entusiasmo, vem coordenando e promovendo esta campanha nestes anos. Agradeço ainda à Rede de Ensino Público do Distrito Federal, que está também empenhada em transmitir a mensagem da Campanha da Fraternidade.

A todos o meu muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Ao encerrarmos neste momento o lançamento da Campanha da Fraternidade, quero agradecer as presenças de S.Ema. Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo de Brasília; do Padre Gil Antônio Moreira, Subsecretário-Geral

da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil; do Sr. Carlos Ramos Mota, Diretor do Departamento de Pedagogia da Fundação Educacional do Distrito Federal; de todos os Parlamentares que desde o início desta solenidade até este momento ficaram conosco; dos senhores aqui presentes, padres, leigos que, com certeza, farão da Campanha da Fraternidade deste ano um trabalho sem precedentes, porque eu acredito que a educação é transformadora.

Há, aqui na Câmara, 1.075 proposições para a área de educação: 473 projetos de lei, 42 projetos de lei complementar, 4 projetos de resolução, 2 projetos de emenda à Lei Orgânica, 168 indicações, 84 requerimentos e 302 moções. São proposições de todos os Parlamentares que durante sete anos trabalham para alterar o quadro da educação neste País.

Quero mostrar como também esse manual está em consonância com as atividades de educação feitas hoje na escola pública e com aquilo que esta Casa vem desenvolvendo, lendo um texto que eu gostaria de deixar registrado nos Anais desta sessão, intitulado: "A escola que a gente quer". O texto se encontra na página 57 do Manual da Campanha da Fraternidade de 1998, e diz o seguinte:

"A escola que a gente quer é a escola do prazer; aquela que a gente pode vir todos os dias e nunca sinta vontade de ir embora.

Não queremos uma escola que só tenha mesas, cadeiras, quadro-negro e giz, mas sim uma escola da experiência, da boa convivência e da clareza.

Se um dia alguém trouxer um peixe que foi pescado no riacho perto da nossa casa, ele será nosso objeto de estudos.

Se um dia trouxermos o morador mais antigo da nossa comunidade, ele será o nosso objeto de estudo.

Esta é a nossa vida, a nossa realidade, a nossa democracia.

Oh! Que escola maravilhosa, aquela onde a nossa professora não é dona de toda a verdade, mas sim fiel companheira e cúmplice de todos os bons e dos ruins, dos tristes e dos alegres momentos, a facilitadora da aprendizagem.

O que a gente deseja é aprender tudo ou quase tudo e que um dia possamos dizer todas as letras.

Que saudade da minha escola maravilhosa!

Joseni Costa das Neves"

Joseni é um menino de 11 anos da Colônia Agrícola São Sebastião, aluno da 3ª série do CAIC e vencedor de um concurso internacional promovido pela Unesco.

Essa é a prova viva de que estamos vivendo um momento em que desejamos construir uma escola verdadeira.

Com a participação da Câmara Legislativa, temos algumas iniciativas que marcaram o Distrito Federal na área de educação. A gestão democrática, como bem disseram todos aqui, foi construída por meio de um projeto por nós apresentado em 1991, projeto esse que em 1995 conseguimos materializar. Com a participação da Oposição, com a participação do Sindicato e com a participação do Governo, construímos aquilo que o Carlos apresentou como sendo uma escola onde a comunidade tenha vez e voz, onde os cargos não fiquem condicionados ao sabor das indicações políticas, mas que eles sejam a decisão de uma comunidade, ou seja, pais, alunos e professores. Essa conquista que a Câmara Legislativa consolidou espero não seja retirada, de forma alguma, da escola que o Distrito Federal vem construindo a cada ano.

Há outros projetos também que viraram leis. O mais polêmico e recente é o da dependência, no qual a escola começa a discutir qual é o seu papel na reprovação do aluno, pois, na verdade, vínhamos tendo uma escola muito punitiva com o conceito que atribuía ao seu aluno pelo ensino que vinha administrando. Se o aluno tinha dez matérias e era aprovado em nove, mas em uma delas não conseguia média, desconsideravam-se os 90% daquilo que ele aprendeu e o aluno repetia tudo novamente em função dos 10% que ele não tinha conseguido apreender.

Esse projeto polêmico não pretende a desvalorização de profissionais, como alguns vêm dizendo, mas resgatar o papel da educação, promover o aluno naquilo que ele consegue aprender, dando-lhe nova chance e nova esperança no sentido de recuperar o que ele não conseguiu realizar no ano em curso. A aplicação de tal projeto tem tido de minha parte, como autora, acompanhamento dentro da Fundação Educacional por meio de vários profissionais, que inclusive estão neste momento aqui. Esse acompanhamento é feito com muita atenção e carinho porque é uma nova forma de avaliarmos os nossos alunos.

Existem outros projetos. Como disse, desejo que esta Casa apresente a toda a sociedade os 1.075 projetos que trazem um novo conceito de educação.

Agradeço a presença de todos.

Informo a todos que o Deputado Luiz Estevão, neste momento, comparece a esta sessão para prestigiar o trabalho. No entanto, como já estamos desde às 15h com esta atividade, apenas registraremos a presença de S. Exa. neste momento tão importante de aliança da Câmara Legislativa, dos seus 24 Parlamentares, com a ação que a Igreja Católica no Distrito Federal, por meio da CNBB, vai realizar.

Para encerrar, ouviremos a banda "Amigos do Pai", que cantará mais um hino para o encerramento. A Câmara Legislativa sempre encerra suas atividades às 18h com o Hino a Ave Maria. Após a apresentação do conjunto haverá a apresentação do canto religioso.

Agradeço aos ouvintes da *Rádio Aliança* que nos acompanharam neste lançamento.

O compromisso da Câmara Legislativa do Distrito Federal é com a verdadeira educação libertadora.

Esta Casa hoje, na presença de todos vocês, lembra do mestre maior, Professor Paulo Freire, que também está sendo homenageado nesta Campanha da Fraternidade.

Agradeço a todos pela presença.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Sra. Presidente, peço a palavra pela ordem.

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Tem a palavra V. Exa.

DEPUTADO LUIZ ESTEVÃO - Sra. Presidente, faço uma saudação a todos os presentes pedindo desculpas por não me encontrar presente desde o início da sessão, já que estava fora de Brasília.

Parabenizo a Câmara Legislativa pela realização da presente sessão.

Agradeço a Dom José Freire Falcão, Cardeal Arcebispo da nossa cidde, e ao representante do Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, parabenizando-os.

Parabéns, mais uma vez, à Campanha da Fraternidade pela escolha do tema "Educação", sem dúvida, o tema mais importante para a construção de um novo Brasil.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADA LUCIA CARVALHO) - Nada mais havendo a tratar, delcaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h35min.)

Comissões

DIRETORIA LEGISLATIVA

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES

SETOR DE APOIO ÀS COMISSÕES PERMANENTES

Obs.: De acordo com o Art. 65, do RI/CLDF, as Sessões Ordinárias serão realizadas às segundas, terças, quartas e quintas-feiras.

A) COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

- **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 376/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, *que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor RONALDO COSTA COUTO.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 377/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, *que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor AMAURI SERRALVO.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 378/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, *que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Jornalista RONALDO JUNQUEIRA.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 379/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, *que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Jornalista CONSUELO BADRA.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 380/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANTONIO JOSÉ - Cafu, *que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Francisco Frota Marinho.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO nº 381/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ANTONIO JOSÉ - Cafu, *que concede Título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Bartolomeu Frota Marinho.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 563/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MANOEL DE ANDRADE, *que dispõe sobre a desafetação de área pública entre as quadras 31 e 32 do Setor Leste do Gama e sua destinação para construção de uma quadra de esportes.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 564/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, *que dispõe sobre a área para a instalação de delegacia policial na Região Administrativa VI - Planaltina.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 565/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CESAR LACERDA, *que dispõe sobre a desafetação da área que especifica na cidade-satélite de Brazlândia e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 566/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, *que dispõe sobre a desafetação e a destinação da área que especifica, na Região Administrativa no Núcleo Bandeirante (RA VIII).*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 567/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, *que dispõe sobre a ampliação de área destinada a templo religioso nas áreas que especifica e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3703/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ODILON AIRES, *que dispõe sobre a jornada de trabalho para os servidores médicos integrantes da Carreira Assistência Pública à Saúde do Distrito Federal, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3704/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que estabelece o ensino opcional da capoeira nas escolas públicas do Distrito Federal e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3705/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que torna obrigatória a colocação dos endereços de localização das paradas de ônibus existentes no Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3707/98,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) PENIEL PACHECO, *que dispõe sobre a instalação de sistemas elétricas de segurança em edificações e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

B) COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 071/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MANOEL DE ANDRADE, *que altera o gabarito dos lotes residenciais de uso unifamiliar nos Setores Residenciais da Região Administrativa da Cidade-Satélite do Cruzeiro (RA XI) e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 14/05/98 — **Último Dia:** 21/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 078/97,** de autoria do(s) Sr(s). Deputado(s) EDIMAR PIRENEUS e BENÍCIO TAVARES, *que dispõe sobre o destino e a alienação de terras públicas do Distrito Federal para o assentamento habitacional de seus servidores, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 14/05/98 — **Último Dia:** 21/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 197/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) EURÍPEDES CAMARGO e OUTROS, *que cria lotes destinados habitação coletiva e postos de abastecimento de combustíveis no Setor Oeste da Região Administrativa do Gama (RA II).*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 265/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, *que dispõe sobre a ampliação dos blocos residenciais que especifica, na Região Administrativa II - Gama.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 267/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que reserva as áreas que menciona para descentralização das atividades do Centro de Atendimento Juvenil Especializado - CAJE e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 269/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que dispõe sobre a desafetação e a destinação de lote situado na QMSW 5 do Setor Sudoeste e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 275/97,** de autoria dos Srs. Deputados JOSÉ EDMAR e MARCO LIMA, *que cria a Reserva Hídrica do Rio Maranhão e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 14/05/98 — **Último Dia:** 21/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 295/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, *que destina área para instalação da Escola de Música Paraíso das Crianças, na Região Administrativa VI Planaltina e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 309/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MANOEL DE ANDRADE, *que reserva área no Setor Noroeste, às margens da Via EPIA (DF-003), para instalação de empresas revendedoras de automóveis e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 310/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, *que dispõe sobre o uso dos lotes que especifica nas Agrovilas Cariru e Capão Seco, Região Administrativa VII - Paranoá.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 312/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO e OUTROS, *que dispõe sobre o uso dos lotes situados no canteiro central da Estrada Parque Península Norte - EPPN que especifica e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 14/05/98 — **Último Dia:** 21/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 439/95,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que dispõe sobre serviços funerários e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 1063/95,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que dispõe sobre a obrigatoriedade do Poder Executivo do Distrito Federal abrir contas individuais para movimentação dos repasses de verbas da União nas áreas de Segurança, Saúde e Educação.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 1889/96,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) TADEU FILIPPELLI, *que dispõe sobre a criação do Programa de Integração dos Doentes Mentais do Distrito Federal - PRODOM.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 14/05/98 — **Último Dia:** 21/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2363/96,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) DANIEL MARQUES, *que destina área para instalação de posto de abastecimento, lavagem e lubrificação em Planaltina (RA IV) e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2542/96,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que cria o Setor de Indústria Gráfica de Ceilândia (RA IX).*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2574/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ZÉ RAMALHO, *que define a construção de calçadão na área que menciona e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2894/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ODILON AIRES, *que veda a cobrança de tarifa, conforme especifica, em áreas de uso comum do povo, do Parque da Cidade, localizado no Setor de Recreação Pública Sul - SRPS, na RA - I, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

PROJETO DE LEI nº 2903/97, de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) EDMAR PIRENEUS, *que dispõe sobre os locais de emissão de formulários e do pagamento de taxas para a utilização de serviços públicos funerários, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 18/05/98 — **Último Dia:** 25/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3161/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que dispõe sobre o prazo de incidência de alíquota do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU sobre imóveis residenciais em construção.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3289/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JOSÉ EDMAR, *que permite a construção de quadras esportivas nas áreas que menciona do Setor Sudoeste e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3291/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) LUIZ ESTEVÃO, *que dispõe sobre a alienação de lotes destinados a atividade culto.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3300/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) JORGE CAUHY, *que dispõe sobre fixação de plaquetas com a identificação dos produtos alimentícios servidos e comercializados nos restaurantes, bares, lanchonetes ou similares do tipo 'self-service" e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3331/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) EURÍPEDES CAMARGO, *que acrescenta parágrafo único ao art. 3º da Lei nº 1.431, de 20 de maio de 1997.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3434/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que dispõe sobre a cobrança de preço público pela Polícia Civil do Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

C) COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 138/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) XAVIER, *que altera o uso do lote 02 do conjunto 06 da QN 323 da Região Administrativa de Samambaia (RA XII) e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR nº 232/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ODILON AIRES, *que dispõe sobre a ampliação dos lotes das Áreas Especiais da Quadra 02 do Cruzeiro Velho, Região Administrativa do Cruzeiro (RA XI), e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS — **1º Dia:** 12/05/98 — **Último Dia:** 19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 1730/96,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARCOS ARRUDA, *que dispõe sobre a prestação de serviços de consultoria gratuita nas áreas de Engenharia Civil e Arquitetura às famílias de baixa renda residentes na RA - IX - Ceilândia e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2197/96,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) TADEU FILIPPELLI, *que dispõe sobre alienação de lotes relativos ao Programa Habitacional para Valorização do Servidor do Governo do Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2561/96,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) CLÁUDIO MONTEIRO, *que reconhece a Associação dos Servidores do Departamento de Trânsito do Distrito Federal como entidade de utilidade pública.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2724/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) EURÍPEDES CAMARGO, *que torna obrigatória a afixação de advertência sobre os malefícios resultantes do consumo de álcool, pelos estabelecimentos que menciona.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 2738/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) ODILON AIRES, *que dispõe sobre a ampliação da área destinada a templo, na EQNL - 21/23, Setor "L" Norte de Taguatinga, RA-III, e dá outras providências.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3120/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) RENATO RAINHA, *que dispõe sobre a inclusão de contador nos conselhos fiscais das entidades da Administração Indireta do Governo do Distrito Federal*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3185/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que dispõe sobre a construção da "Praça da Bíblia" na cidade do Paranoá, em local designado.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3303/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) WASNY DE ROURE, *que dispõe sobre a construção da "Praça da Bíblia" na cidade de Ceilândia, em local designado.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3330/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) EURÍPEDES CAMARGO, *que dispõe sobre a divulgação de horários de visitação, de exposições, de eventos culturais e de espetáculos, nos monumentos, museus e casas de espetáculos do Distrito Federal.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	14/05/98
	Último Dia:	21/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3339/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) GERALDO MAGELA, *que acrescenta o § 7 ao art. 6º da Lei nº 1.171, de 24 de julho de 1996, que "dispõe sobre o alvará de funcionamento para estabelecimentos comerciais, industriais e institucionais e dá outras providências".*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	18/05/98
	Último Dia:	25/05/98

- **PROJETO DE LEI nº 3470/97,** de autoria do(a) Sr(a). Deputado(a) MARCOS ARRUDA, *que torna obrigatória a fixação de placas indicativas de Entrada e Saída, dos estacionamentos de veículos públicos e privados.*

PRAZO PARA EMENDAS	**1º Dia:**	12/05/98
	Último Dia:	19/05/98

NOTA: os prazos para EMENDAS poderão ser alterados em virtude da não realização de algumas Sessões previstas.

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

O Excelentíssimo Senhor Presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Wasny de Roure, nos termos do art. 39, VI do Regimento Interno, informa que, em 15/05/98, a proposição a seguir relacionada foi distribuída aos membros desta Comissão para proferir parecer no prazo de 18/05/98 a 29/05/98.

Projeto de Decreto Legislativo nº 359/98 (apenso PDL 360/98)
Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Yoshiaki Onoyama.
Autor: Dep. Tadeu Filippelli
Relator: DEP. RENATO RAINHA

Projeto de Decreto Legislativo nº 361/98
Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Salim Ibraim Bittar.
Autora: Dep. Lucia Carvalho
Relator: DEP. MANOEL DE ANDRADE

Projeto de Decreto Legislativo nº 362/98
Concede o título de Cidadão Honorário de Brasília ao Senhor Gonçalo Gonçalves Bezerra.
Autor: Dep. Adão Xavier
Relator: DEP. TADEU FILIPPELLI

Projeto de Lei nº 3657/98
Dispõe sobre o pagamento pelo Distrito Federal de honorários a advogado que não for Defensor Público, quando nomeado para defender réu pobre, e dá outras providências.
Autor: Dep. Adão Xavier
Relator: DEP. GERALDO MAGELA

Projeto de Lei nº 3658/98
Institui Programa Adote uma Escola.
Autor: Dep. Adão Xavier
Relator: DEP. CLÁUDIO MONTEIRO

Projeto de Lei nº 3659/98
Proíbe a cobrança de taxas, mensalidades e contribuições na rede pública de ensino de 1º grau e dá outras providências.
Autor: Dep. Adão Xavier
Relator: DEP. GERALDO MAGELA

Projeto de Lei nº 3661/98
Autoriza o Poder Executivo a delegar, por meio de concessão ou permissão, os serviços públicos que menciona.
Autor: Dep. Adão Xavier
Relator: DEP. CLÁUDIO MONTEIRO

Projeto de Lei nº 3662/98
Dá a denominação de "Centro Comunitário Professor Aníbal Coelho" ao Cetro Comunitário do Núcleo Rural Casa Grande, Região Administrativa do Gama.
Autor: Dep. Geraldo Magela
Relator: DEP. TADEU FILIPPELLI

Projeto de Lei Complementar nº 541/98 (Mensagem nº 86/98 - GAG)
Dispõe sobre a criação do Parque de Ciência e Tecnologia do Distrito Federal.
Autor: Poder Executivo
Relator: DEP. WASNY DE ROURE

(a) Wasny de Roure, Presidente

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

C O N V O C A Ç Ã O

O Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, deputado XAVIER, no uso de suas atribuições, tem a honra de convocar Vossa Excelência para a 3ª Reunião Extraordinária desta Comissão, a realizar-se no dia 19 de maio de 1998, terça-feira, às 14 horas, na Sala de Reuniões das Comissões.

Solicita, ainda, aos Senhores Deputados membros titulares desta Comissão que, na impossibilidade do seu comparecimento, seja solicitada a presença do seu suplente.

Brasília, 18 de maio de 1998

Carlos Lago
Coordenador da CDDHC
Substituto

COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

3ª Reunião Extraordinária da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania, a realizar-se no dia 19 de maio de 1998, terça-feira, às 14 horas, na sala de reunião das Comissões.

PAUTA

"ITEM 1 - Fixação de datas e horário para as reuniões ordinárias da Comissão."

"ITEM 2 - Requerimento nº 01/98 que 'Requer a convocação do Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Dr. ROBERTO AGUIAR, para prestar esclarecimentos sobre as ações de segurança pública na Vila Estrutural' - Apreciação e Votação.""

Autor: Deputado José Edmar - PMDB"

"ITEM 3 - Requerimento nº 02/98 que 'Requer a convocação do senhor Neiber Rodrigues da Silva, chefe da Divisão de Aterros do SLU, para prestar esclarecimentos sobre as proibições de trabalho no "Lixão" da Estrutural.' - Apreciação e votação.

Autor: Deputado José Edmar - PMDB"

"ITEM 4 - Requerimentos nº 03/98 que 'Requer a convocação do Sr. Marcos Dantas, Administrador Regional do Guará'

Autor: Deputado Xavier"

"ITEM 5 - Assuntos Gerais."

Mesa Diretora

Gabinete da Mesa Diretora

PORTARIA Nº 177, DE 15 DE maio DE 1998.

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, conforme consta dos MEMOS/SAP Nºs 11/98, 13/98, 17/98, 18/98, 23/98, 24/98, 25/98, 26/98, 28/98, 30/98, 31/98, 33/98 e 39/98, do Setor de Apoio ao Plenário; e dos MEMOS/SETAQ Nºs 14/98, 16/98, 24/98, 25/98, 27/98, 29/98, 30/98, 32/98, 33/98, 37/98, 42/98 49/98, do Setor de Taquigrafia; e, ainda, conforme consta do Processo nº 001.075/98-CLDF

RESOLVEM:

Art. 1º - Homologar a realização de trabalho em horário extraordinário, prestado durante os meses de março e abril, de 1998, pelos servidores do Setor de Taquigrafia e do Setor de Apoio ao Plenário, em Sessões Solenes, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Servidor	Matrícula	Cargo/Categoria	Total de Horas
Adolfo Cardoso Júnior	12.872-26	Assistente Legislativo/Taquígrafo	12
Ana Elisa Varnier da C. Pinto	13.350-51	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Ana Lúcia Rodrigues	12.386-35	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Ana Luisa Quintão Vaz de Mello	12.014-72	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Andrea Pacheco Guimarães	13.162-52	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Camila Macedo Guimarães	13.162-52	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Célia Arcênio de Souza	12.581-37	Assistente Legislativo/Taquígrafo	08
Celia Maria de M. Franca	12.469-31	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Dayse Cruz de Souza	12.817-34	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Denise Correa Xavier Giusti	12.091-54	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Edna Maria da Costa Vieira	13.170-53	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Edy Eliu Leite Sousa	12.494-32	Agente de Apoio/Atendente de Plenário	10
Elivalzi Gomes de Souza	13.255-45	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Fernando Carlos S. de Araújo	11.312-69	Auxiliar de Adm./Operador de Maq.	20
Flavia Helena Ribeiro da Silva	13.391-37	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Franceska Baldoni C. Amaral	12.008-67	Assistente Legislativo/Taquígrafo	04
Godman de Oliveira Rocha	12.147-53	Agente de Apoio/Op. de Maq.copiadora	02
Iuna Andrade	13.135-55	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Ivete Piccoli	13.204-62	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Jairo Rodrigues de Lima	12.354-48	Agente de Apoio/Continuo	02
Karla Karine de Sousa Lopes	13.188-34	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Kenia Marista da C. Ribeiro	12.858-20	Assistente Legislativo/Taquígrafo	04
Leonildes Medeiros Gomes	12.490-40	Agente de Apoio/Atendente Plenário	02
Luciana dos Santos Barcellos	13.359-33	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Luiza Hiroko Yamada Kuwae	13.134-57	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Marco Antônio S. de Mendonça	12.445-45	Assistente Legislativo/Taquígrafo	12
Maria Alice de Campos Martins	12.883-21	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Maria Lucineide Martins	12.476-34	Agente de Apoio/Atendente de Plenário	06
Milton Rui Salvador Pantuzzo	11.260-62	Auxiliar de Adm./Operador de Equip.	02
Nara Rubia Santos Oliveira	12.823-39	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Patrícia Queiroz Vilas Boas	12.803-45	Assistente Legislativo/Taquígrafo	06
Paulo Ricardo E. de Oliveira	13.111-69	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Quesia Silva de Farias	13.101-72	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Raquel Pinto Messias	13.491-33	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Regina Célia Rodrigues Macedo	12.488-27	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Robson Konig	12.651-42	Aux. de Administração/Auxiliar de Adm.	02
Romildo Pereira	13.173-47	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Rosângela Maria Bello Carvalho	13.205-60	Agente de Apoio/Atendente de Plenário	12
Sandra Maria do A. Xavier	12.025-67	Assistente Legislativo/Taquígrafo	08
Stella Maris S. S. Baptista	13.122-64	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Sueid Aparecida Rodrigues	13.210-67	Agente de Apoio/Atendente de Plenário	06
Tatiane Teixeira de Oliveira	12.563-39	Assistente Legislativo/Taquígrafo	06
Valdeli José da Silva	11.341-62	Auxiliar de Adm./Operador de Equip.	02
Vera Lúcia Luna de Aquino	12.799-10	Assistente Legislativo/Taquígrafo	02
Veronica Nunes de Oliveira	12.649-29	Assessor Técnico/Revisor Taquigráfico	02
Wilson Carlos Jardim Vieira	11.224-66	Auxiliar de Adm./Operador de Equip.	14

Brasília, 15 de maio de 1998.

FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
Assessor Especial da Mesa/Presidência

VALÉRIO NEVES CAMPOS
Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidência

REINALDO MENDES
Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretaria

ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretaria

JOSÉ ANTONIO PRATES
Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretaria

PORTARIA Nº 178, DE 15 DE maio DE 1998.

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, conforme consta dos Memorandos 017/98, 018/98 e 019/98/SEDIV, da Seção de Divulgação da Coordenadoria de Comunicação Social e do Processo nº 001.162/98-CLDF

RESOLVEM:

Art. 1º - Homologar a realização de trabalho em horário extraordinário, prestado durante os meses de março e abril de 1998, pelos servidores da Seção de Divulgação da Coordenadoria de Comunicação Social, em Sessões Solenes, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Servidor	Matrícula	Cargo/Categoria	Total de Horas
Silvio Abdon Pereira Julio	11535-49	Assistente Técnico/Fotógrafo	04
Carlos André Gomes Gandra	11982-24	Assistente Técnico/Fotógrafo	04

Brasília, 15 de maio de 1998.

FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
Assessor Especial da Mesa/Presidência

VALÉRIO NEVES CAMPOS
Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidência

REINALDO MENDES
Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretaria

ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretaria

JOSÉ ANTONIO PRATES
Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretaria

PORTARIA Nº 179, DE 15 DE maio DE 1998.

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, conforme consta do Memorando 032/98, do Setor de Assistência à Saúde, e do Processo nº 001.163/98-CLDF

RESOLVEM:

Art. 1º - Homologar a realização de trabalho em horário extraordinário, prestado durante o mês de março de 1998, pelos servidores do Setor de Assistência à Saúde, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Servidor	Matrícula	Cargo/Categoria	Total de Horas
Maria Alencar Silva Ribero	11309-42	Assistente Técnico/Aux. Enfermagem	04 h
Celia Gomes Machado	11030-79	Assessor Técnico /Enfermeiro	13h 20 min
Célia Regina Lara	11460-77	Assistente Tecnico / Aux. Enfermagem	2h 10 min
Elicea Oliveira Ramos	11294-45	Assistente Técnico / Aux. Enfermagem	4h 30 min
Laurentina de F. de H. Sales	11752-41	Assessor Técnico /Médico	02 h

Brasília, 18 de Maio de 1998.

FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
Assessor Especial da Mesa/Presidência

VALÉRIO NEVES CAMPOS
Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidência

REINALDO MENDES
Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretaria

ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretaria

JOSÉ ANTONIO PRATES
Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretaria

PORTARIA Nº 152, DE 18 DE maio DE 1998.

Os Assessores Especiais da Mesa Diretora da Câmara Legislativa do Distrito Federal, conforme consta do Memorando nº 021/98, da Coordenadoria de Cerimonial e do Processo nº 001.198/98-CLDF

RESOLVEM:

Art. 1º - Homologar a realização de trabalho em horário extraordinário, prestado durante o mês de abril de 1998, pela servidora da Coordenadoria de Cerimonial, em Sessões Solenes, conforme quadro demonstrativo abaixo:

Servidor	Matrícula	Cargo/Categoria	Total de Horas
Maria Celina Rabello Chaves	11453-51	Agente de Apoio/Contínuo	12 h

Brasília, 18 de Maio de 1998.

FERNANDO VEIGA BARROS E SILVA
Assessor Especial da Mesa/Presidência

VALÉRIO NEVES CAMPOS
Assessor Especial da Mesa/Vice-Presidência

REINALDO MENDES
Assessor Especial da Mesa/Primeira Secretaria

ARLÉCIO ALEXANDRE GAZAL
Assessor Especial da Mesa/Segunda Secretaria

JOSÉ ANTONIO PRATES
Assessor Especial da Mesa/Terceira Secretaria

Atos Administrativos

ATO DA PRESIDENTE Nº 165 , DE 1998.

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais

RESOLVE:

1 - EXONERAR, a pedido, **ONÉSIA FERREIRA DE PAULA**, matrícula nº 11.220-74, do Cargo Especial de Gabinete, CL-05, do Gabinete Parlamentar da Deputada Lucia Carvalho, bem como DEVOLVER a servidora a sua lotação de origem (Resolução nº 143/97 - Processo nº 002.144/95-CLDF).

2 - NOMEAR **SELMA CRISTINA DE OLIVEIRA DA SILVA** para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-01, no Gabinete Parlamentar da Deputada Lucia Carvalho (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.236/98-CLDF).

3 - EXONERAR **AMENA SANTOS ABDER RAHMAN YASMIN**, matrícula nº. 13.564-32, do Cargo Especial de Gabinete, CL-01, do Gabinete Parlamentar da Deputada Lucia Carvalho, bem como NOMEÁ-LA para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-12, no referido Gabinete Parlamentar (Resolução nº 143/97 - Processo nº 001.109/98-CLDF).

4 - EXONERAR **CZINO DE NEGREIROS ALMEIDA**, matrícula nº 12.343-53, do Cargo Especial de Gabinete, CL-12, do Gabinete Parlamentar do Deputado Marco Lima, bem como NOMEÁ-LO para exercer o cargo em comissão de Chefe de Setor, CL-13, no Setor de Treinamento e Desenvolvimento de Recursos Humanos da Diretoria de Recursos Humanos (Resoluções nºs 091/94 e 143/97 - Processo nº 000.331/95-CLDF).

5 - EXONERAR **PEDRO SANTOS DE QUEIROZ**, matrícula nº 13.400-62, do cargo em comissão de Auxiliar de Segurança, EP-01, da Estrutura Provisória da Coordenadoria de Segurança (Resolução nº 104/95 - Processo nº 002.933/97-CLDF).

6 - NOMEAR **JOSÉ FELIPE FERREIRA** para exercer o cargo em comissão de Auxiliar de Segurança, EP-01, na Estrutura Provisória da Coordenadoria de Segurança (Resolução nº 104/95 - Processo nº 002.759/93-CLDF).

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 18 de maio de 1998.

Deputada LUCIA CARVALHO
Presidente

ATO DA PRESIDENTE Nº 166 , DE 1998.

A Presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, no uso de suas atribuições regimentais, nos termos da Resolução nº 143/97 e conforme consta do Processo nº 001.218/98-CLDF

RESOLVE:

NOMEAR **LEONARDO AUGUSTO DE PAULA OLIVEIRA** para exercer o Cargo Especial de Gabinete, CL-10, no Gabinete Parlamentar do Deputado Renato Rainha.

- Publique-se e registre-se.

Brasília, 18 de maio de 1998.

Deputada LUCIA CARVALHO
Presidente

Reconhecimento de Dívida

CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
RECONHECIMENTO DE DÍVIDA DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Processo nº: 001.613/94. Favorecido: Valéria de Andrade Mendonça Almeida. Valor: R$ 224,02 (duzentos e vinte e quatro reais e dois centavos). Objeto: referente a incorporação de décimos de servidora desta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

Processo nº: 001.895/94. Favorecido: Fernando Antonio de Aquino Pavie. Valor: R$ 34,32 (trinta e quatro reais e trinta e dois centavos. Objeto: referente a incorporação de décimos de servidor desta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

Processo nº: 000.528/96. Favorecido: Ministério do Planejamento e Orçamento. Valor: R$ 3.625,82 (três mil, seiscentos e vinte e cinco reais e oitenta e dois centavos). Objeto: referente ao ressarcimento de despesas com servidores cedidos a esta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

Processo nº: 001.863/96. Favorecido: Roberto Batista dos Santos. Valor: R$ 253,94 (duzentos e cinqüenta e três reais e noventa e quatro centavos). Objeto: referente à incorporação de décimos de servidor desta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

Processo nº: 002.306/96. Favorecido: Zínia Figueiredo de Alencar Araripe. Valor: R$ 813,14 (oitocentos e treze reais e quatorze centavos). Objeto: referente à incorporação de décimos de servidora desta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

Processo nº: 002.818/97. Favorecido: Clóvis Emílio Costa Nogueira. Valor: R$ 2.415,96 (dois mil, quatrocentos e quinze reais e noventa e seis centavos). Objeto: referente ao adicional de tempo de serviço de servidor desta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

Processo nº: 000.418/98. Favorecido: Jean Marconi de O. Carvalho. Valor: R$ 44,72 (quarenta e quatro reais e setenta e dois centavos). Objeto: referente ao pagamento de horas-extras de servidor desta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

Processo nº: 000.443/98. Favorecido: João da Costa Patrão Neto. Valor: R$ 859,57 (oitocentos e cinqüenta e nove reais e cinqüenta e sete centavos). Objeto: referente à atualização na progressão funcional de servidor desta CLDF. Fundamento legal: art 80 e 81 do Decreto nº 16.098 de 29/04/94. Reconhecimento da dívida pelos ordenadores de despesa, Arlécio Alexandre Gazal e José Willemann, em 14/5/98.

COMUNICADO DA PRESIDÊNCIA

A Presidência da Câmara Legislativa comunica aos Senhores Deputados e Servidores desta Casa que já está no ar a TV Legislativa, funcionando no Canal 9 da operadora local de TV a Cabo (NET-Brasília).